

UNIVERSIDADE METODISTA DE PIRACICABA  
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DO  
MOVIMENTO HUMANO

Projeto Esporte Cidadão do município de Indaiatuba-SP:  
Experiências, significados e conceitos para seus frequentadores

Luiz Guilherme Bergamo  
2020

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

LUIZ GUILHERME BERGAMO

Projeto Esporte Cidadão do município de  
Indaiatuba-SP: Experiências, Significados e  
Conceitos para seus frequentadores

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano, da Universidade Metodista de Piracicaba, para obtenção do Título de Mestre em Ciências do Movimento Humano.

Orientadora: Profa. Dra. Cinthia Lopes da Silva

PIRACICABA  
2020

Ficha Catalográfica elaborada pelo Sistema de Bibliotecas da UNIMEP  
Bibliotecária: Joyce Rodrigues de Freitas - CRB-8/10115.

B493p	<p>Bergamo, Luiz Guilherme Projeto Esporte Cidadão do município de Indaiatuba-SP: Experiências, Significados e Conceitos para seus frequentadores / Luiz Guilherme Bergamo. – 2020. 137 f. : il. ; 30 cm</p> <p>Orientadora: Profa. Dra. Cinthia Lopes da Silva. Dissertação (Mestrado) – Universidade Metodista de Piracicaba, Educação, Movimento Humano, Piracicaba, 2020.</p> <p>1. Atividade de lazer. 2. Educação. 3. Cultura e política pública. I. Bergamo, Luiz Guilherme. II. Título.</p> <p>CDD – 790.1</p>
-------	--

**LUIZ GUILHERME BERGAMO**

**Projeto Esporte Cidadão do município de  
Indaiatuba-SP: Experiências, Significados e  
Conceitos para seus frequentadores**

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano, da Universidade Metodista de Piracicaba, para obtenção do Título de Mestre em Ciências do Movimento Humano.

**DATA DE APROVAÇÃO**

\_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Dra. Cinthia Lopes da Silva (Orientadora)  
UNIMEP – Piracicaba/SP

---

Prof. Dr. Marcelo, de Castro César  
UNIMEP – Piracicaba/SP

---

Prof. Dra. Giselle Helena Tavares  
FAEFI – UFU – Uberlândia/MG

**BANCA SUPLENTE:**

---

Prof. Dr. Guanís de Barros Vilela Junior  
UNIMEP – Piracicaba/SP

---

Prof. Dr. Adalberto dos Santos Souza  
UNIFESP– Guarulhos/SP

## DEDICATÓRIA

*Dedico esse estudo aos meus pais Luiz Edson (Zito) e Regina, grandes responsáveis e meus incentivadores aos estudos. À minha irmã Keka pelo carinho e atenção. Em especial à minha esposa Denise e minha filha Larissa por toda compreensão, amor e carinho.*

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, por me capacitar sempre com muita saúde e sabedoria durante todo o trajeto do curso, Se revelando em momentos importantes, e comprovando de Sua fidelidade para conosco.

Aos meus pais pelo esforço durante toda a minha vida, apoiando, incentivando e motivando para os estudos.

À minha esposa Denise pela compreensão e paciência pelos dias, noites e finais de semana durante minhas ausências.

A minha filha Larissa, que transformou nossas vidas trazendo alegria, e que sempre compreendeu os estudos do papai.

A minha irmã por todo carinho, amor e torcida durante nosso percurso.

Ao meu sogro e sogra por ajudar e colaborar em vários momentos que precisei.

Aos pastores Fábio e Thatiane Alves pelas constantes orações e intercessão ao nosso favor.

Ao prefeito da cidade de Indaiatuba-SP Sr. Nilson Gaspar pela oportunidade de estar fazendo parte da equipe de gestores dos programas de esportes e lazer do município.

Ao secretário de esportes da prefeitura de Indaiatuba-SP Sr. Marcos Antônio de Moraes (Marquinhos) por colaborar, incentivar e proporcionar a realização dessa pesquisa.

Ao amigo Heleno Luiz da Silva Júnior pelo apoio e força, mostrando os caminhos para a realização desse sonho.

Ao Prof. Maurício Maia, que se tornou um amigo e que foi o responsável por me indicar o caminho para o ingresso no programa de pós-graduação da UNIMEP.

Ao reitor do Centro Universitário Max Planck Prof. Ricardo Tannus por acreditar em mim desde o primeiro dia em que nos conhecemos. Obrigado pelo incentivo à busca pelo crescimento profissional e principalmente por ter aberto às portas do ensino superior.

Aos meus colegas professores do Centro Universitário Max Planck de Indaiatuba-SP Pedro Bulgarelli, Ana Brolo, Rodrigo Hirai, Ricardo Stochi, Ivan

Piçarro, João Barbieri, Andrea Ceschin e Lilian Pereira pelo apoio, incentivo e conselhos enriquecedores.

Aos colegas do mestrado e doutorado, e em especial do grupo do GELC, Dariadson, Lucas Carvalho, Eduardo, Benecta, Rosana, Marcelo e Rosiane pelas excelentes trocas e aprendizados em nossas discussões.

Aos professores, pelo excelente aprendizado adquirido nas disciplinas cursadas.

Aos integrantes da banca de qualificação Profa. Giselle e Prof. Marcelo pelas ótimas e enriquecedoras contribuições, além da simpatia e alegria pela oportunidade de estar dialogando com vocês.

Aos professores do Projeto Esporte Cidadão e funcionários do Centro Esportivo do Trabalhador pela atenção, ajuda e contribuição na coleta dos dados da pesquisa de campo.

A todos os alunos que se propuseram a participar das entrevistas realizadas durante toda nossa atuação em campo.

A UNIMEP por abrir as portas ao programa e a CAPES pelo apoio financeiro a essa pesquisa. O presente trabalho foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES – Brasil.

A colega Nathália, de coração, me que auxiliou em tudo desde o primeiro, até o último dia do mestrado. Estivemos sempre juntos, trocando nossas ideias, escutando as opiniões e o mais importante um sempre ajudando o outro. Meu carinho especial a você por colaborar muito comigo durante todo esse processo.

Á Profa. Cinthia minha orientadora, que tem meu respeito e a minha consideração. Obrigado por ter me acolhido na UNIMEP, me incentivado, me mostrado o caminho e jamais ter desistido de mim. Como foram bons aqueles bate-papos com café, guardarei para sempre em minha memória. Esse trabalho só pôde ser concretizado pela sua competência. Muito obrigado por tudo que fez por mim. Sou grato a Deus por ter colocado a professora em meu caminho. Eterna gratidão.



*“Tudo tem o seu tempo determinado, e há tempo para todo o propósito debaixo do céu.”*

*Eclesiastes 3:1*

## RESUMO

Os projetos de esporte e lazer promovidos por diversos órgãos dos governos municipais, estaduais e federais em seus documentos anunciam de uma maneira geral os benefícios das práticas corporais propostas, seja no âmbito da saúde ou dos valores sociais. Para os praticantes, os projetos são entendidos como mais uma opção de atividades no contexto do lazer. O esporte é um dos elementos da cultura preferidos pelos praticantes e tido como um dos principais conteúdos nas atividades dos projetos. Por outro lado, no contexto do lazer, o esporte é também presente no cotidiano da maioria das atividades dos sujeitos, sendo parte dos interesses físicoesportivos do lazer. O presente estudo tem o objetivo geral de analisar o Projeto Esporte Cidadão de Indaiatuba-SP como uma ação no âmbito das políticas públicas de esporte e lazer da prefeitura de Indaiatuba-SP a partir da visão dos sujeitos frequentadores. Os objetivos específicos são: 1) identificar e analisar a produção científica em políticas públicas de esporte e lazer de 2016 a outubro de 2019, 2) identificar e analisar experiências prévias relacionadas ao esporte e lazer de frequentadores do Projeto Esporte Cidadão, assim como conceitos e significados atribuídos ao projeto por tais sujeitos e 3) analisar os conceitos de esporte e lazer documentados no Projeto Esporte Cidadão. A investigação tem caráter qualitativo e quantitativo. Assim, foi realizada pesquisa bibliográfica, documental e de campo. As técnicas utilizadas foram observação participante e entrevistas semiestruturadas. Os resultados desse trabalho foram: 1) com relação à pesquisa bibliográfica, concluiu-se que por meio das práticas corporais, pode-se contribuir para a mediação de conhecimentos, valores, significados e normas sociais que estimulem os praticantes a apropriar-se de uma visão mais crítica da realidade; as políticas públicas devem caminhar para serem universais, sugerindo a municipalização das ações do Estado; democratizar o esporte é algo determinante e deve ser o horizonte do poder público; que o esporte deve ser socializado e ressignificado nas suas diversas possibilidades, garantindo aos sujeitos o direito à cidadania, 2) O projeto Esporte Cidadão na visão dos sujeitos participantes oferece oportunidade para a socialização, competição e diversão. Com relação ao entendimento sobre lazer, os interesses mais vinculados pelos entrevistados, são os interesses sociais, além dos físicoesportivos e os práticos/manuais. Os significados que os alunos entrevistados atribuem às atividades do projeto se remetem à procura de relacionamentos, de querer socializar-se mais, buscar novas amizades, conseguir trabalhar em equipe e saber lidar com pessoas, 3) O documento oficial do projeto Esporte Cidadão traz uma ambiguidade que pode ser interpretada como uma forma funcionalista, mas que também tem elementos que podem apontar para uma visão crítica do esporte e lazer ao enfatizar a construção de valores sociais. O Projeto Esporte Cidadão prioriza a formação social da criança como ferramenta de apoio para a escola e para a família. As respostas dos entrevistados levam-nos a compreender que as atividades desenvolvidas no projeto da instituição investigada são consideradas como parte do contexto do lazer.

**Palavras-chave:** atividades de lazer, educação, cultura e política pública.

## ABSTRACT

Sports and leisure projects fostered by several agencies from municipal, state and federal governments make general statements in their documents about the benefits of bodily practices, both on health and social values scopes. For the people who practice these activities, the projects are understood as one more option of activities in the context of leisure. The sport is one of the favorite cultural elements chosen by practitioners and it is considered as one of the main contents in the activities of the projects. On the other hand, in the context of leisure, sport is also present in the daily lives of most of the subjects' activities, and it is part of the physical and sporty interests of leisure. The present study has the general objective of analysing the Citizen Sport Project of Indaiatuba city, in São Paulo state, as an action in the scope of public policies of sport and leisure of the city hall from the point of view of its participants. The specific objectives are: 1) identifying and analysing the scientific production in public policies of sport and leisure from 2016 to October 2019, 2) identifying and analysing previous experiences related to sport and leisure from goers of the Citizen Sport Project, as well as concepts and meanings assigned to the project by such subjects and 3) analysing the concepts of sport and leisure documented in the Citizen Sport Project. The investigation has both quantitative and qualitative features. A bibliographic, documentary and field research was carried out. Participator observation and semistructured interviews were used as techniques. The results of this work were: 1) as to the bibliographic research, it was concluded that through bodily practices, it is possible to contribute for the mediation of knowledge, values, meanings and social norms which stimulate the practitioners to form a more critical point of view of reality; public policies should be universal by suggesting the municipalization of the State actions; make sport more democratic is something determinant and it should be the horizon of the public power; that sport must be socialized and reframed in its several possibilities, in this way guaranteeing the right to citizenship of the subjects, 2) From the point of view of the participants, the Citizen Sport Project offers opportunity for socialization, competition, and plain fun. As to the understanding about leisure, the interviewees' most linked interests were the social ones, besides the physical and sporty and the practical/manual ones. The most common meanings the students assign to the activities of the project refer to the pursuit of relationships, the need to socialize more often, make new friends, work in teams and know how to deal with people, 3) The official document of the Citizen Sport Project shows an ambiguity which can be interpreted as a functionalist form, but that also has elements which can point to a more critical view of sport and leisure by emphasizing the construction of social values. The Citizen Sport Project prioritizes the social formation of the child as a tool of support for the school and the family. The answers of the interviewees make us understand that the activities developed in the project of the institute which was under study are considered as part of the context of leisure.

**Key words:** leisure activities, education, culture and public policy.

## SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO .....	13
2 INTRODUÇÃO .....	14
3 JUSTIFICATIVA .....	20
4 OBJETIVOS .....	21
5 PERCURSO METODOLÓGICO .....	22
6 RESULTADOS E DISCUSSÃO .....	31
6.1 Pesquisa Bibliográfica: Uma análise dos estudos dos últimos quatro anos sobre os projetos de esporte e lazer .....	31
6.1.1. Análise Quantitativa das obras pesquisadas .....	31
6.1.2 Análise Qualitativa das obras pesquisadas .....	36
6.1.2.1 Análises das obras do eixo temático “Significados e Sentidos dos projetos de esporte e lazer” - numerados de 1 a 7.....	36
6.1.2.2 Análises das obras do eixo temático “Propostas de políticas públicas de esporte e lazer sob o olhar dos gestores, dos documentos oficiais das instituições e dos autores que estudam sobre o assunto” - numerados de 8 a 26. ....	44
6.2 Análise documental do documento do Projeto Esporte Cidadão do município de Indaiatuba-SP .....	59
6.3 Análise do conceito de esporte e lazer do Projeto Esporte Cidadão.....	67
6.4 Pesquisa de campo.....	74
6.4.1 Os espaços para as práticas no Centro Esportivo do Trabalhador .....	74
6.4.2 A rotina dos alunos nas aulas do projeto no Centro Esportivo do Trabalhador .....	77
6.5 Os significados do Projeto Esporte Cidadão do município de Indaiatuba-SP para seus frequentadores .....	83
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	121

REFERÊNCIAS.....	127
ANEXOS .....	133

## 1 APRESENTAÇÃO

O início dessa pesquisa inicia-se em maio 2014 quando ingressei na Secretaria de Esportes da Prefeitura de Indaiatuba, após 16 anos trabalhando na área da preparação física de atletas de futebol profissional, com a fisiologia do exercício e o treinamento desportivo do alto rendimento. Esse vínculo ocorreu por meio de uma parceria público-privada intermediada pela ONED (Organização das Entidades do Desporto) e o Ministério do Esporte, sendo minha função ser um dos coordenadores de área contratados com os recursos da Lei de Incentivo.

Minha função era coordenar a área dos esportes coletivos de quadra e campo do projeto Esporte Cidadão, que envolvia 11 professores, através de acompanhamento pedagógico, organizacional e em vários momentos de substituição de professores. Com o intuito de estudar mais sobre as políticas públicas pelos projetos de esporte e lazer, me deparei com um novo interesse. À medida que o tempo foi passando o interesse só foi aumentando, além do entendimento e compreensão por todo processo de gestão dessas políticas públicas.

Em março de 2016 fui efetivado através de concurso público municipal na cidade de Indaiatuba-SP, onde ministrei aulas em dois núcleos esportivos nas modalidades futsal, basquetebol, voleibol e recreação esportiva, o que me possibilitou ter uma visão de um atendimento direto à população.

No mês de julho de 2017 fui convidado pelo atual gestor da secretaria de esportes, Sr. Marcos Antônio de Moraes, para retornar à coordenação do projeto Esporte Cidadão na área pedagógica.

Procurar analisar e compreender o discurso do gestor (políticas públicas que são propostas), os documentos oficiais e, principalmente, a visão dos frequentadores do projeto, foi o que me motivou a realização dessa pesquisa.

## 2 INTRODUÇÃO

Durante 11 meses por ano, aproximadamente 7000 crianças e adolescentes do município de Indaiatuba-SP têm participado de diversas modalidades coletivas e individuais em aulas realizadas duas vezes por semana e com duração de uma hora cada, promovidas pelo Projeto Esporte Cidadão que atende crianças de 6 anos até adolescentes de 15 anos. Esse projeto é desenvolvido pela Prefeitura do município de Indaiatuba-SP via sua Secretaria de Esportes. No projeto estão envolvidos 31 professores, 4 coordenadores de área, um coordenador pedagógico e um coordenador geral que são os responsáveis pelo desenvolvimento dos projetos de esporte e lazer.

O projeto esportivo e de lazer acontece no contraturno das aulas, ou seja, após as obrigações escolares em 18 (dezoito) núcleos esportivos espalhados pelo município. O projeto contempla 18 (dezoito) modalidades esportivas, tais como: atletismo, basquetebol, beisebol, bicicross, capoeira, caratê, futebol, futsal, ginástica artística, ginástica rítmica, ginástica de trampolim, handebol, jiu-jitsu, judô, natação, taekwondo, tênis e voleibol. Essas modalidades não estão em todos os núcleos esportivos, elas se distribuem ao longo da cidade, mediante a estrutura e demanda dos bairros. Por exemplo, modalidades como futebol, futsal e natação são bem procuradas e estão em seis núcleos, enquanto os demais núcleos absorvem as outras modalidades, como as ginásticas, lutas que precisam de um lugar específico para a prática.

Na sociedade contemporânea, as práticas corporais fazem parte de forma crescente da vida das pessoas. Povoam o cotidiano de grande parcela da população brasileira, seja pela sua prática, seja no consumo como espectador televisivo e/ou torcedor que frequenta as arenas esportivas.

O Projeto Esporte Cidadão de Indaiatuba-SP, a partir da orientação de profissionais da Educação Física, tem como intuito priorizar a integração social, buscando, paralelamente, transmitir conceitos e valores ligados à cidadania, promoção da saúde e educação, e na preservação do meio ambiente, por meio de ações específicas.

Abaixo segue o quadro 1 dos objetivos gerais e específicos do projeto Esporte Cidadão do município de Indaiatuba/SP:

**Quadro 1: Objetivos Gerais e específicos**

<b>OBJETIVOS GERAIS DO PROJETO ESPORTE CIDADÃO</b>
Oferecer para as crianças e adolescentes de 06 a 15 anos do município de Indaiatuba a oportunidade de praticar diversas atividades esportivas com objetivos educacionais, sociais e culturais.
Voltado para a formação integral do ser humano, promover uma leitura crítica do mundo em que o sujeito está inserido.
Não estabelecer vínculos com nenhuma instituição, federação, ligas ou clubes esportivos.
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS O PROJETO ESPORTE CIDADÃO</b>
Ocupar com qualidade, o tempo livre dos beneficiados, especificamente o contra turno escolar.
Fomentar um estilo de vida saudável nas crianças e adolescentes.
Diminuir vulnerabilidade das crianças e adolescentes na área atendida.
Desenvolver uma formação continuada, objetivando a capacitação e a uniformização da metodologia de aula, aplicando um padrão de organização estruturante, respeitando as características de cada modalidade.
Abordar e desenvolver valores morais através de temas transversais, como: ética, meio ambiente, trabalho e consumo, saúde e pluralidade cultural, considerando que estes temas expressam conceitos e valores fundamentais à democracia e a cidadania e a compreensão e respeito às regras básicas do esporte, bem como às regras de convivência, amizade e companheirismo.
Possibilitar a recriação de todas as modalidades, a adaptação de todos os jogos, o uso de diferentes materiais que favoreçam a aprendizagem dos alunos.
Caracterizar pela sistematização, intencionalidade e pelo compromisso com alguns resultados, no campo educacional, físico e motor, promovendo a oportunidade de praticar com possibilidades de ter um avanço das habilidades técnicas para o aperfeiçoamento da competência de se aprender brincando de acordo com as condições sociais e pessoais dos alunos.

*Fonte: Prefeitura Municipal de Indaiatuba*

Diante da apresentação de parte do documento do projeto Esporte Cidadão de Indaiatuba-SP, sua dinâmica de funcionamento e os objetivos propostos enquanto política pública direcionará nosso estudo para o esporte sobre dois aspectos: primeiro, como elemento da cultura corporal de movimento da Educação Física e, em segundo, o esporte como conteúdo físicoesportivo do lazer. Marcellino (2012) considera seis os conteúdos/interesses do lazer, a saber: os interesses artísticos, intelectuais, manuais, sociais e o físicoesportivo, esses cinco com base em Dumazedier (1976), e o turístico, com base em Camargo (1986). Schwartz (2003) menciona o virtual como o sétimo conteúdo/interesse do lazer, o que, para alguns autores como Fraga e Lopes da Silva (2010), o virtual é um espaço para o acesso aos demais conteúdos. Para Lopes da Silva e Silva (2012), os conteúdos físicoesportivos do lazer são específicos da área da



Educação Física, dentre os quais se inclui os esportes. Sobre esses dois aspectos: o esporte como elemento da cultura corporal de movimento e o esporte como conteúdo físicoesportivo do lazer, pretende-se analisar e identificar os significados do esporte e do lazer para os alunos do projeto Esporte Cidadão do município de Indaiatuba/SP, na busca de compreender porque os alunos se interessam por tais projetos esportivos, quais são suas experiências vivenciadas e influências culturais esportivas.

Atualmente, percebemos que o esporte se encontra solidamente inserido na sociedade, sendo o mesmo considerado um fenômeno sociocultural e entendido como um direito social. De acordo com o art. 217 da Constituição Federal, “é dever do Estado fomentar práticas desportivas formais e não formais, como direito de cada um” (BRASIL, 1988). Assim como o lazer é um direito social, o esporte é indiretamente um direito social, porque está dentro do leque de atividades relacionadas ao contexto do lazer.

Apesar de ser um dever do Estado, pode-se observar que a promoção de práticas esportivas não se dá apenas pelos órgãos públicos. Políticas esportivas para crianças e adolescentes tem sido alvo de organismos públicos, privados e de terceiro setor (MELO, 2004). Assim, por meio de diferentes iniciativas, têm surgido em todo o país incontáveis projetos a fim de promover atividades esportivas no contraturno escolar para crianças e adolescentes. Tais iniciativas, nomeadas em sua maioria pelo termo “projetos sócioesportivos”, vêm ganhando destaque na mídia e na sociedade (MELO, 2004).

A prática do esporte e do lazer pode apresentar aspectos negativos e positivos, dentre os quais devemos ter ciência. O esporte para se tornar efetivamente educacional, deve apresentar aspectos próprios e princípios específicos distantes de processos de aprendizagem que valorizam mais o adestramento e menos a educação, mais a competição e menos a cooperação. Enfim, trabalhar com o esporte educacional significa acreditar em:

[...] possibilidades educativas do esporte voltadas sempre para uma perspectiva de formação que privilegie o homem e não o atleta, o cidadão, crítico participativo, emancipado, solidário, e não o homem máquina que corre sem saber para onde, que arremessa sem saber o que, que joga sem prazer, ou por uma noção de prazer que lhe é imposta (OLIVEIRA, 1996, p. 113)

Como aspecto negativo, pode-se destacar a visão muitas vezes funcionalista de lazer, que para Marcellino (1987) é um entendimento do lazer como algo altamente conservador, que busca a “paz social” e a manutenção da “ordem”, como instrumento para suportar a disciplina e as imposições de nossa vida em sociedade. Assim, deve-se buscar no esporte os benefícios para a sociedade que podem ser advindos do lazer, mas procurando superar a visão funcionalista, de modo que os sujeitos possam desenvolver autonomia e conhecimentos para o cuidado de si e também conhecimentos diversificados acerca do lazer, considerando os seus diversos conteúdos e gêneros (prática, assistência e conhecimento).

O acesso ao lazer, como um dos direitos sociais promulgados pela Constituição Brasileira de 1988, implica, pois, a educação de cidadãos capazes de identificar e viver as oportunidades diversificadas e disponíveis nos tempos e espaços cotidianos, com condições de compreendê-las e ressignificá-las estando conscientes da importância em suas vidas e das contribuições que limitam sua vivência plena (MARCELLINO, 2008, p.46).

O lazer pode ser compreendido como uma ferramenta educativa, que gera e proporciona significados a quem pratica, a qual pode relacionar ao conceito de Marcellino (1995, p.31):

Lazer é entendido, como a cultura, no sentido mais amplo, vivenciada em tempo disponível. É fundamental como traço definidor, o caráter ‘desinteressado’ dessa vivência. Não se busca outra recompensa além da satisfação provocada pela própria situação. A disponibilidade de tempo significa possibilidade de opção pela atividade ou pelo ócio.

Além do lazer, outro elemento da cultura e que tem grande relação com as diversas estruturas sociais é o esporte que ganhou outra dimensão a partir do século XX e se antes estava restrito a parcelas específicas da população, ao longo desse período se tornou acessível às massas. O esporte conquistou popularidade e, hoje, se trata de um fenômeno social que impacta a vida cotidiana. De acordo com Ronaldo Helal, em seu livro *O que é sociologia do Esporte* (1990), o esporte é uma das instituições sociais mais sólidas do mundo moderno.

Segundo Helal (1990), para compreender o esporte de maneira sociológica, o primeiro passo é encará-lo como um fato social, algo externo ao indivíduo, investido com uma função coercitiva na sociedade. O segundo passo é distinguir três atividades que, de certa maneira, se assemelham e se inter-relacionam. São elas: brincadeira, jogo e esporte. A primeira é constituída por espontaneidade, criatividade, improvisação, liberdade de ação e controle da própria atividade, conforme estudado pela sociologia do esporte. Quando a brincadeira se torna mais séria, ou seja, com regras fixas, como é o caso do jogo, os elementos como espontaneidade, criatividade, improvisação são “perdidos” ou até mesmo deixam de existir, uma vez que há regras estabelecidas para o jogo. A segunda pode ser considerada como uma brincadeira com sistematização de regras fixas, ou seja, sempre que a brincadeira começa a estipular regras para a sua prática, ela se transforma em jogo. Por último, o esporte pode ser tratado como um jogo com submissão a uma organização burocrática mais ampla, que vai além dos interesses individuais dos jogadores. Podemos considerar que essa é uma classificação na tentativa de diferenciar a brincadeira, o jogo e o esporte, no entanto, consideramos a necessidade de relativizar essa classificação, já que a espontaneidade, a criatividade e a improvisação são qualidades que podem estar presentes nas três atividades (brincadeira, jogo e esporte).

Para compreender o esporte como fenômeno cultural da sociedade contemporânea, há a necessidade de buscar entender como tal elemento se insere na vida dos sujeitos, que valores, sentidos e significados são atribuídos ao esporte pelos sujeitos envolvidos. Para discorrermos sobre valores, sentidos e significados que os sujeitos atribuem ao esporte temos que compreender o que é cultura. Assim, tomamos como base os estudos da Antropologia Social. Para Geertz (1989, p.15), a cultura é a construção de significados, sendo seu conceito essencialmente semiótico.

(...) acreditando como Max Weber que o homem é um animal amarrado a teias de significados que ele mesmo teceu, assumo a cultura como sendo essas teias e a sua análise; portanto, não como uma ciência experimental em busca de leis, mas como uma ciência interpretativa, à procura do significado. É justamente uma explicação que eu procuro, ao construir expressões enigmáticas na sua superfície.

Nesse sentido, o conceito de cultura de Geertz (1989) sobre o qual as

ações humanas se baseiam é fundamental para compreendermos os conflitos entre grupos heterogêneos e, entre esses grupos, a singularidade de cada sujeito que convive em determinado espaço, como é o caso dos alunos participantes do projeto Esporte cidadão do município de Indaiatuba/SP.

Daolio (2013), ao afirmar que “A natureza do homem é ser um ser cultural, ao mesmo tempo, fruto e agente da cultura” (p.33), leva-nos a compreender que o ser humano não é apenas biológico. Ao mesmo tempo que ele recebe cultura, ele produz cultura. São as relações sociais estabelecidas que irão influenciar a vida do ser humano no meio em que vive. Os lugares, os familiares e o meio podem influenciar na formação cultural e isso é o que diferencia o ser humano dos outros animais. Somos todos diferentes uns dos outros, por meio das atitudes, sentimentos, gostos, visões, percepções, entre outros aspectos que caracterizam o ser humano. Geertz (1989) afirma que:

Tornar-se humano é tornar-se individual, e nós nos tornamos individuais sob a direção dos padrões culturais, sistemas de significados criados historicamente em termos dos quais damos forma, ordem, objetivo e direção às nossas vidas (1989, p. 64).

As opções pelas práticas corporais e o modo como as vivenciamos estão diretamente relacionados ao contexto cultural dos sujeitos, proveniente de suas experiências de vida. Nesse sentido, Daolio (2013, p.31) afirma que “todo e qualquer homem que se possa considerar será sempre influenciado pelos costumes de lugares particulares, não existindo um homem sem cultura”. O esporte é um dos elementos da cultura preferidos pelos praticantes e tido como um dos principais conteúdos nas atividades do Projeto Esporte Cidadão.

### 3 JUSTIFICATIVA

O esporte é um dos elementos da cultura preferidos pelos praticantes e tido como um dos principais conteúdos nas atividades do projeto Esporte Cidadão de Indaiatuba-SP. No contexto do lazer, o esporte é também presente no cotidiano da maioria das atividades dos alunos, sendo parte dos interesses físicoesportivos do lazer (VELOZO, 2009). Assim, quais os significados das atividades esportivas e de lazer do Projeto Esporte Cidadão de Indaiatuba para seus frequentadores? Identificar e analisar essa questão é um dos objetivos dessa investigação.

O estudo é importante no contexto de correlacionar se os objetivos do Projeto Esporte Cidadão de Indaiatuba-SP estão sendo atingidos na política pública proposta, com os conceitos científicos do esporte e lazer, e a visão dos sujeitos entrevistados.

Consideramos de modo inicial que as crianças/jovens que frequentam as atividades de esporte e lazer do Projeto Esporte Cidadão se relacionam e se expressam de uma forma significativa. A pesquisa gerará novos conhecimentos a partir dos instrumentos selecionados para a investigação, de modo a se conhecer melhor os significados do projeto para seus frequentadores e também como uma política pública proposta.

Procurar analisar e compreender esse discurso do gestor (políticas públicas que são propostas), os documentos oficiais e principalmente a visão dos frequentadores do projeto, foi o que motivou a realização dessa pesquisa.

## **4 OBJETIVOS**

O presente estudo tem o objetivo geral de analisar o Projeto Esporte Cidadão de Indaiatuba-SP como uma ação no âmbito das políticas públicas de esporte e lazer da prefeitura de Indaiatuba-SP a partir da visão dos sujeitos frequentadores e como objetivos específicos: 1) identificar e analisar a produção científica em políticas públicas de esporte e lazer de 2016 a outubro de 2019, 2) identificar e analisar experiências prévias relacionadas ao esporte e lazer de frequentadores do Projeto Esporte Cidadão, assim como conceitos e significados atribuídos ao projeto por tais sujeitos e 3) analisar os conceitos de esporte e lazer documentados no Projeto Esporte Cidadão.

## 5 PERCURSO METODOLÓGICO

O estudo tem um caráter quantitativo e qualitativo, e para Minayo (1994, p.22), “o conjunto de dados quantitativos e qualitativos não se opõem. Ao contrário, se complementam, pois a realidade abrangida por eles interage dinamicamente, excluindo qualquer dicotomia”. Com relação ao caráter qualitativo, na concepção de Minayo (1994, p. 21-22) se “(...) trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes”.

A pesquisa bibliográfica, de acordo com Severino (2007, p.122):

É aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores e devidamente registradas. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos.

Neste sentido, justifica-se a análise deste tipo de pesquisa para o tema em estudo, na tentativa de verificar o que se tem produzido no âmbito acadêmico. Assim, foram realizadas pesquisa bibliográfica, análise documental do Projeto Esporte Cidadão do município de Indaiatuba-SP e pesquisa de campo, caracterizando em quatro fases da investigação, sendo:

1ª. Fase da investigação: Como estratégia de busca, investigou-se a produção científica relacionada aos projetos de esporte e lazer nos últimos quatro anos (2016-2019), tendo como base as orientações para pesquisa bibliográfica.

A revisão foi feita em bases de dados abrangentes, de trabalhos que tinham um viés das Humanidades, com foco na gestão em políticas públicas de esporte e lazer. Essas bases foram: Sistemas de bibliotecas da Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP) e da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), no banco de Teses e dissertações da Capes, Scielo, Portal de Periódicos Capes e as Revistas especializadas como Movimento, Licere, Pensar a Prática e Brasileira de Ciência e Movimento. A estratégia de busca nas bases foi a partir do termo “projetos de esportes e lazer”, utilizando as palavras-chave:

lazer, esporte educacional, cultura, políticas públicas e projetos de esportes e lazer, de forma combinada e não combinada.

A pesquisa baseou-se em dois momentos, a primeira sobre a investigação sobre os sistemas da UNIMEP / UNICAMP, Periódicos da Capes e Scielo, onde foram encontradas 1954 obras, sendo aproveitada pelos critérios de inclusão/exclusão somente 15 obras (descritos abaixo). No segundo momento foi realizada a pesquisa junto às Revistas Especializadas Licere, Movimento, Pensar a Prática e Brasileira de Ciência e Movimento e pelas últimas revisões realizadas com os termos de esporte e lazer, indicam essas revistas como fonte de busca principal, onde foram encontradas 1009 obras, sendo aproveitadas somente 11 pelos critérios de inclusão/exclusão (descritos abaixo), totalizando assim, somando os dois momentos de investigação, um total de 2.963 obras. Os critérios para a escolha dessas bases e revistas foi a acessibilidade e o que fato de serem meios de ampla divulgação de textos produzidos relacionados ao tema esporte e lazer. Descritos nos Quadros 2 e 3 nas páginas seguintes.

Como critério de inclusão/exclusão limitamos a busca há anos mais recentes de publicação, recrutamos artigos publicados nos anos de 2016, 2017, 2018 e até outubro de 2019. Houve restrição por investigar os artigos com abrangência nacional e que tivessem preferência por ser projetos de esporte e lazer realizados por crianças, adolescentes e jovens.

Para selecionar os trabalhos, foram seguidas as etapas: a) leitura do título; b) leitura do resumo e c) leitura da pesquisa. No entanto, nem todas foram “selecionadas” para a composição do universo da pesquisa, pois alguns, apesar de apresentarem as palavras-chave no título e/ou no resumo, não expressavam no desenvolvimento da pesquisa o tema norteador do presente trabalho, que é especificamente os projetos de esporte e lazer para crianças e adolescentes.

Houve o caso de um mesmo artigo estar em mais de uma base de dados investigada e, nesta situação, o contamos somente uma vez e o consideramos para análise. Houve artigos repetidos no uso de alguns termos na busca, tais como: lazer, políticas públicas e esporte educacional. A partir de tais critérios para a seleção, os artigos foram lidos e analisados na íntegra, totalizando 26 artigos. O processo de Revisão Sistemática e a Avaliação das obras encontradas estão no fluxo do processo das obras para a pesquisa. Descritos na Figura 1, na página 25.



Para a avaliação dos artigos utilizou-se uma ficha que continha as categorias: palavras-chave; ano de publicação; título da obra; autor (es); local de publicação; e a principal pergunta a ser respondida na análise “o que se tem discutido e produzido no meio acadêmico sobre os projetos de esporte de lazer nos últimos quatro anos (2016-2019).

#### Quadro 2 – Pesquisa bibliográfica Abrangência Nacional 2016-2019

##### PERIÓDICOS CAPES / UNIMEP / UNICAMP / SCIELO

TIPO DE BUSCA	PALAVRAS-CHAVE	ACHADOS	APROVEITADOS
BUSCA COMBINADA	Lazer, esporte educacional, cultura e políticas públicas	35	00
BUSCA COMBINADA	Esporte educacional, lazer e cultura	42	01
BUSCA COMBINADA	Lazer e políticas públicas	129	05
BUSCA COMBINADA	Lazer e esporte educacional	63	01
BUSCA COMBINADA	Políticas públicas e esporte educacional	42	01
BUSCA COMBINADA	Cultura e políticas públicas	901	01
BUSCA COMBINADA	Lazer e Cultura	379	03
BUSCA COMBINADA	Projetos sociais de esporte e lazer	58	02
NÃO COMBINADA	Lazer	177	01
NÃO COMBINADA	Esporte educacional	128	00
<b>TOTAL</b>		<b>1954</b>	<b>15</b>

\*Quadro elaborado pelo autor

#### Quadro 3 – Pesquisa bibliográfica Abrangência Nacional 2016-2019

##### REVISTA MOVIMENTO / LICERE / PENSAR A PRÁTICA / BRASILEIRA DE CIÊNCIA E MOVIMENTO

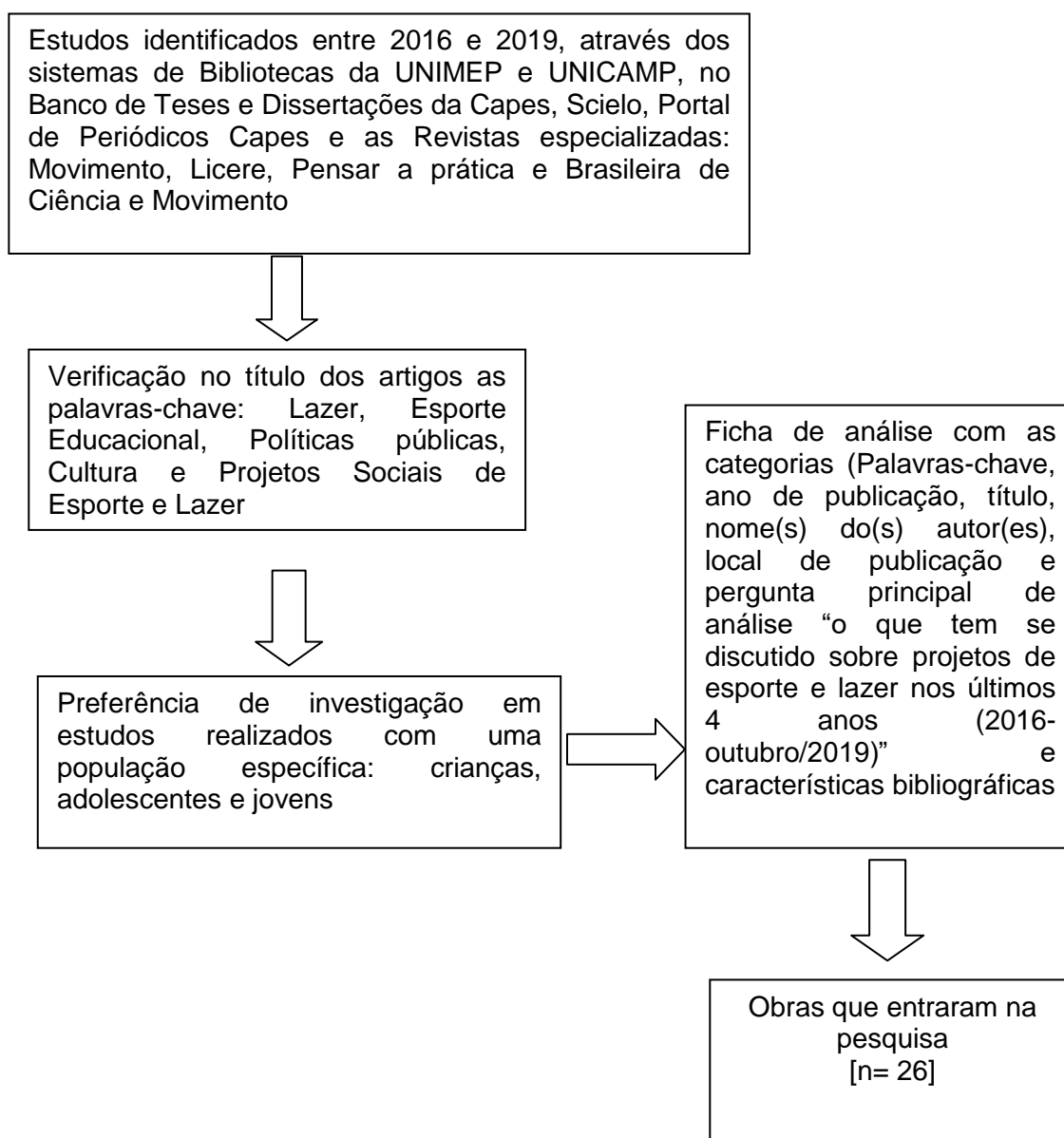
TIPO DE BUSCA	PALAVRAS-CHAVE	ACHADOS	APROVEITADOS
BUSCA COMBINADA	Lazer, esporte educacional, cultura e políticas públicas	62	01 (05 repetidos termo lazer)
BUSCA COMBINADA	Lazer e políticas públicas	170	02 (01 repetido termo lazer)
BUSCA COMBINADA	Lazer e esporte educacional	13	00
BUSCA COMBINADA	Políticas públicas e esporte educacional	05	00
BUSCA COMBINADA	Projetos sociais de esporte e lazer	13	01
NÃO COMBINADA	Lazer	405	06 (04 repetidos)
NÃO COMBINADA	Esporte educacional	98	00 (04 repetidos)
NÃO COMBINADA	Políticas públicas	194	01 (08 repetidos)
NÃO COMBINADA	Cultura	49	00
<b>TOTAL</b>		<b>1009</b>	<b>11</b>

\*Quadro elaborado pelo autor

Os textos selecionados tiveram como referência para a análise qualitativa, os seguintes critérios:

- 1) Análise textual, que consistiu em buscar informações a respeito do

**Figura 1 – Fluxo do processo de seleção das obras para a pesquisa**



autor do texto e verificar o vocabulário, entre outros itens, com a possibilidade de apresentar uma esquematização do texto, a fim de propiciar uma visão de conjunto da unidade;

2) Análise temática que procurou ouvir o autor e apreender, sem intervir, fazendo ao texto uma série de perguntas, sendo que as respostas forneceram o conteúdo da mensagem;

3) Análise interpretativa objetivando a compreensão das ideias do autor, por meio de uma leitura analítica, que possibilitou o amadurecimento intelectual;

4) Análise crítica, pela qual começou-se a problematizar o texto e a discutir dúvidas com relação à mensagem do autor.

Todas estas análises são sugeridas por Severino (2007), e estão aqui apresentadas, a partir de uma abordagem quali e quantitativa, contribuindo para maior esclarecimento dos dados encontrados.

Esse levantamento bibliográfico forneceu subsídios para a análise da pesquisa de campo realizada com os alunos que frequentam o Projeto Esporte Cidadão do município de Indaiatuba/SP.

2ª. Fase da investigação: Análise documental do projeto Esporte Cidadão do município de Indaiatuba-SP. Essa análise é indispensável porque a maior parte das fontes escritas – ou não – são quase sempre a base do trabalho de investigação; é aquela realizada a partir de documentos, contemporâneos ou retrospectivos, considerados cientificamente autênticos. A análise documental constitui uma técnica importante na pesquisa qualitativa, seja complementando informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema (LUDKE e ANDRÉ, 1986).

O acesso ao documento do projeto, pertencente a secretaria de esportes da prefeitura do município de Indaiatuba-SP, foi autorizado pelo secretário municipal de esportes, durante os anos de 2018 e 2019. O documento foi consultado na íntegra, sendo realizado um relato sobre o histórico e organização do mesmo e uma análise dos conceitos de esporte e lazer, para a realização dessa análise foi feito o diálogo com a literatura.

3ª. Fase da investigação: Pesquisa de campo que nessa fase da investigação tem como finalidade a identificação e análise dos significados do Projeto Esporte Cidadão para seus frequentadores, bem como das manifestações socioeducativas e culturais do projeto.

A pesquisa de campo foi aprovada pelo Comitê de Ética de Pesquisas em seres humanos da Universidade Metodista de Piracicaba (CEP – UNIMEP), no. do CAAE 95904318.8.0000.5507/2018, que teve o objetivo de identificação e análise dos significados do projeto Esporte Cidadão do município de Indaiatuba/SP para os alunos frequentadores.

O início do nosso contato com os entrevistados ocorreu da seguinte

maneira: chegando no núcleo esportivo Centro Esportivo do Trabalhador (CET), procuramos o coordenador do local, que logo nos encaminhou aos professores responsáveis pelas turmas do projeto Esporte Cidadão. Com estes, fizemos uma reunião para apresentar o projeto de pesquisa e estabelecer como seria o contato com os pais e alunos.

Os professores que tivemos a reunião estavam trabalhando há mais de quatro anos no local e no projeto, e através da consulta à lista de chamada, nos indicaram os alunos que estariam dentro dos critérios para as entrevistas, ou seja, que estavam matriculados e frequentando as aulas do projeto há mais de dois anos e com idade entre 12 a 15 anos. A escolha dessa faixa etária foi por não depender tanto dos pais ou responsáveis para expressar suas opiniões, responder os questionários, além da maioria dos pais/responsáveis não estarem presentes nas aulas.

Indicado os alunos, marcamos uma reunião com os pais/responsáveis e os alunos para apresentação do projeto de pesquisa. Essa reunião ocorreu numa das salas administrativas do núcleo esportivo e foi utilizado um recurso audiovisual para a apresentação com duração aproximada de 20 minutos. Algumas perguntas foram feitas pelos pais/responsáveis e alunos, tiramos as dúvidas e após esse primeiro contato, perguntamos aos alunos quem gostaria de participar da pesquisa. Na sequência foi apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) aos pais/responsáveis (ANEXO C), o Termo do Assentimento para crianças maiores de seis anos de idade para os voluntários da pesquisa, além do Consentimento Pós Informado aos alunos que aceitaram a participar da pesquisa (ANEXO D).

Dos 40 alunos convidados para pesquisa (20 meninos e 20 meninas), 34 alunos (17 meninos e 17 meninas) aceitaram e assinaram os termos para a realização das entrevistas. O fator determinante para a escolha desse número de entrevistados foram os estudos de Duarte (2002), que diz:

“No que diz respeito ao número de pessoas entrevistadas, o procedimento que se tem mostrado mais adequado é o de ir realizando entrevistas (a prática tem indicado um mínimo de 20, mas isso varia em razão do objeto e do universo de investigação), até que o material obtido permita uma análise mais ou menos densa das relações estabelecidas naquele meio e a compreensão de “significados, sistemas simbólicos e de classificação, códigos, práticas, valores, atitudes, ideias e

sentimentos”.

Os números de entrevistados foram definidos por saturação de dados, com o número mínimo de trinta e quatro entrevistados, sendo assim divididos: dezessete meninos e dezessete meninas participantes do projeto de esporte e lazer Esporte Cidadão da cidade de Indaiatuba-SP.

À medida que foram colhidos os depoimentos, foram sendo levantadas e organizadas as informações relativas ao objeto da investigação. Quando foi possível identificar padrões simbólicos, práticas, sistemas classificatórios, categorias de análise da realidade e visões de mundo do universo em questão, e as recorrências de que se havia atingido o que se convencionou chamar de “ponto de saturação”, demos por finalizado o trabalho de campo, sabendo que se poderia voltar para esclarecimentos. (DUARTE, 2002).

Durante os meses de agosto, setembro e outubro de 2019 estivemos no núcleo esportivo CET para a realização da pesquisa campo. Esta etapa consistiu nas entrevistas, a observação das atividades e condutas dos alunos antes, durante e após as aulas.

Os espaços que compõem o núcleo esportivo (CET) oferecido para as aulas do projeto são duas quadras poliesportivas cobertas, três quadras de areia, três quadras de peteca cobertas, dois campos de futebol, uma pista de atletismo, três piscinas (uma recreativa, uma de 25 metros coberta e uma de 50 metros coberta), que se encontra na figura 2 na página seguinte.

**Figura 2: Vista aérea do núcleo esportivo Centro Esportivo do Trabalhador (CET).**



Fonte: Google Maps

Na pesquisa de campo, foi realizada também a observação participante. De acordo com Bruyne et al. (1982), é uma técnica que nos dá acesso aos fatos tais como são para os sujeitos observados, complementando os dados obtidos com o questionário e as entrevistas semiestruturadas. O critério para a observação foi a atitude dos alunos durante as atividades, o modo como interagiram, a participação nas atividades, os espaços destinados a realização das atividades, as roupas que eles utilizavam. Também conversamos com os professores e alunos de maneira informal durante às observações.

Foi elaborado e desenvolvido um roteiro de entrevistas, na seguinte disposição:

1. Histórico de experiências esportivas e de lazer já vivenciadas nos anos anteriores no Projeto Esporte Cidadão de Indaiatuba-SP;
2. Conceito de esporte;
3. Conceito de lazer;
4. Significados atribuídos aos projetos de esporte e lazer no Projeto Esporte Cidadão Indaiatuba-SP

Como instrumento de coleta dos dados foi utilizado um gravador, para gravação de voz durante as entrevistas. Foi utilizada a entrevista semiestruturada contendo as seguintes perguntas: 1) Quais as práticas esportivas você já participou no Projeto Esporte Cidadão?; 2) O que é esporte para você ?; 3) Como você vê o esporte dentro do projeto?; 4) O que é lazer para você?; 5) Você vivenciou experiências de lazer em anos anteriores ao Projeto Esporte Cidadão?; 6) Além de praticar esporte tem outra forma de vivenciar o lazer?; 7) O que significa para você as atividades de esporte e de lazer no Projeto Esporte Cidadão?; 8) O que faz com que você participe/permaneça no Projeto?

### **Critérios de Inclusão dos sujeitos na pesquisa**

Para os critérios de inclusão foram selecionados alunos (crianças/jovem) entrevistados que concordaram em participar da investigação tendo idade entre 12 e 15 anos, de ambos os sexos, regularmente matriculados e frequentando as aulas no maior núcleo esportivo do projeto (Centro esportivo do Trabalhador – CET). Foi ainda considerado o fato de conseguirem se comunicar verbalmente.

### **Critérios de Exclusão dos sujeitos na pesquisa**

Crianças/jovens com dificuldades em se comunicar verbalmente ou tendo algum tipo de deficiência que comprometeria a comunicação.

#### 4ª. Fase da investigação: análise dos dados da pesquisa de campo.

A finalidade dessa etapa da pesquisa é de interpretar os discursos dos alunos frequentadores do Projeto Esporte Cidadão da cidade de Indaiatuba-SP e proceder ao nível da investigação da compreensão e do comportamento social em relação aos significados atribuídos às práticas das atividades de esporte e de lazer para os sujeitos entrevistados, para isso tivemos inspiração em Minayo (1994) e Geertz (1989). Para o aprofundamento nesses significados identificados na investigação foi realizado o diálogo com a literatura.

## **6 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **6.1 Pesquisa Bibliográfica**

A importância da pesquisa bibliográfica nesta dissertação consiste em propiciar maior aprofundamento do tema, além de trazer conhecimentos sobre a atual situação do problema pesquisado, e, por fim, uma interação a respeito das investigações já realizadas sobre o tema referente a produção científica em políticas públicas de esporte e lazer de 2016 a outubro de 2019.

#### **6.1.1. Análise Quantitativa das obras pesquisadas**

Foi realizada a caracterização bibliográfica dos estudos e notou-se que a produção sobre o tema investigado foi maior no ano de 2017. Das 26 obras pesquisadas e selecionadas, 10 delas foram publicados em 2017, oito em 2016, sete em 2018 e uma em 2019.

No periódico Revista Licere concentrou-se a maioria (nove) das publicações sobre o tema pesquisado. Talvez por ser uma revista especializada nos estudos do lazer em que foi possível identificar estudos sobre o tema de nossa investigação – as políticas públicas de esporte e lazer. O Caderno de Educação Física e Esporte contribuiu com três obras, a Revista Movimento, Revista Pensar a Prática e Revista Brasileira de Ciência e Esporte contribuíram com duas obras cada. Enquanto a Revista Poli e Psique, Journal Physical Education, Revista Tempos e Espaços em Educação, Revista de Psicologia, Revista Nacional Desenvolvimento Humano, Revista Ludicamente, XXV ENANGRAD e Livro Editora Atena contribuíram com uma obra cada para a pesquisa.

Em relação à distribuição geográfica dessas obras, a região Sudeste Brasileira concentrou a maior parte dos estudos (11 obras), seguida pela região Sul (08 obras) e pela região Centro-Oeste (3 Obras). A região Nordeste apresentou uma obra e a região Norte do Brasil não apresentou nenhuma publicação no período analisado. Notou-se que dois estudos foram realizados simultaneamente em várias regiões brasileiras e uma pesquisa foi publicada em região fora do Brasil (Argentina). Quanto a técnica de coleta de dados, verificou-se que a entrevista semiestruturada foi a mais utilizada com 10 estudos, seguida



da revisão bibliográfica com oito, enquanto a análise documental com cinco estudos, o questionário, questionário eletrônico e entrevista Grupo Focal com um estudo cada. O tipo de estudo predominante foi o qualitativo (23 deles). Os demais estudos (03) com análise quali-quantitativo e nenhum estudo quantitativo. Todas essas informações estão nas Tabelas 1 e 2 a seguir:

**Tabela 1 – Caracterização bibliográfica das obras**

<b><i>Ano de Publicação</i></b>	<b><i>n</i></b>
2016	8
2017	10
2018	7
2019	1
<b><i>Periódico de Publicação</i></b>	<b><i>n</i></b>
Revista Licere	9
Caderno de Ed. Física e Esporte	3
Revista Movimento	2
Revista Poli e Psique	1
Revista Pensar a Prática	2
Revista Bras. Ciência e Esporte	2
Journal Physical Education	1
Revista Tempos e Espaços em Educação	1
Revista de Psicologia	1
Revista Nacional Desenvolvimento Humano	1
Revista Ludicamente	1
XXV ENANGRAD	1
Livro Editora Atena	1
<b><i>Pesquisa por Região Estudada</i></b>	<b><i>n</i></b>
Norte Brasileiro (N)	0
Nordeste Brasileiro (NE)	1
Centro-Oeste (CO)	3
Sudeste (SE)	11
Sul (S)	8
Todas as regiões brasileiras	2
Regiões fora do Brasil	1

**Tabela 2 – Caracterização metodológica das obras**

<b>Técnica de Coleta de dados</b>	<b>n</b>
Entrevista semiestruturada	10
Revisão Bibliográfica	8
Análise documental	5
Questionário eletrônico	1
Questionário	1
Entrevista Grupo Focal	1
<b>Tipo de Estudo</b>	<b>n</b>
Qualitativo	23
Qualitativo/Quantitativo	3
Quantitativo	0

No quadro abaixo estão as 26 obras pesquisadas selecionadas para a análise da pesquisa, numeradas de de 1 a 26, ano de publicação, título da obra, os autores e o local de publicação.

**Quadro 4 . LEVANTAMENTO PESQUISA BIBLIOGRÁFICA 2016-2019**

<b>N</b>	<b>ANO PUBLICAÇÃO</b>	<b>TÍTULO</b>	<b>AUTOR (ES)</b>	<b>LOCAL DE PUBLICAÇÃO</b>
1	2018	Os significados do dos projetos de esporte e lazer para alunos do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais	Romualdo Ferreira dos Santos e Cinthia Lopes da Silva	Licere, BH
2	2018	O inventário da cultura lúdica: os espaços, os materiais e os jogos desenvolvidos pelas crianças no horário livre	Débora Fabiani e Alcides j. Scaglia	Revista: Ludicamente Buenos Aires/Argentina
3	2018	O esporte por meio dos dizeres de crianças participantes de projetos sociais	Denis A. de Camargo e Adolfo R. Lamar	Revista tempos e espaços em Educação, Sergipe
4	2017	Percepções de integrantes de um projeto social de educação e esporte em Florianópolis (SC)	Liliana Flora, Miraíra Manfroi e Alcyane Marinho	Licere, BH
5	2016	Percepção da qualidade do ambiente e vivências em espaços públicos de lazer	Emilia Silva, Priscila Silva, Leonardo Oliveira, Ana Raquel Santos, Simone Rechia e Clara de Freitas	Revista Brasileira de Ciência do Esporte
6	2018	Representações sociais dos participantes de projeto esportivo de Vitória	André Mello, Jéssica Silva, Renata Jorge, Omar Schneider e Wágner dos Santos	Revista Movimento, Porto Alegre
7	2016	Os sentidos atribuídos pelos jovens á educação em valores no contexto de um projeto social	Rodrigo Marques, Aline Oliveira Vieira, Felipe Rodrigues Costa, Otávio Guimarães Tavares e Wagner Santos	Licere, BH

8	2018	Análise da gestão em serviços públicos de esporte, no município de Balneário Camburiú/SC	Romu Romualdo Farias, Ismael Luiz dos Santos e Daniel Souza Luiz Junior	29 ENANGRAD, São Paulo/SP
9	2017	Programa Segundo Tempo, Programa Mais Educação e o Incentivo ao Esporte: um legado para as políticas públicas de esporte e lazer	Daiane Grando e Silvia Madrid	Caderno de Educação Física e Esporte, Marechal Cândido Rondon/PR
10	2017	Práticas de esporte, lazer e cultura do UNICEF	Flávia Lemos, Dolores Galindo, José Araújo Neto, Leandro Passarinho Reis, Thaís Nogueira, André Arruda	Revista de Psicologia UFF RJ
11	2017	Investimento na função Desporto e Lazer por níveis de Índice de Desenvolvimento Humano	Edmilson Santos dos Santos e Edson Hirata	Caderno de Educação Física e Esporte, Marechal Cândido Rondon/PR
12	2017	A implementação de programas de contraturno escolar e as representações de lazer e esporte	Marcília de Sousa Silva	Licere, BH
13	2017	Programa de Esportes e Lazer da cidade – PELC: interfaces entre o PELC e as desigualdades sociais	Adriana Antunes Vieira, Juliana Cristina de A. Teixeira, Rafael Fróis e Ana Cláudia P. Coutinho	Licere, BH
14	2017	Panorama Geral sobre Políticas de Esporte no Brasil	Felipe Canan, Luciana Santos e Fernando Starepravo	Caderno de EF e Esporte, Marechal Candido Rondon/PR
15	2016	Pesquisa documental com relatórios da UNESCO, de 1990 a 2010, sobre os direitos ao esporte, ao lazer e à cultura de crianças e adolescentes, no Brasil	Flávia Lemos, Camila Ferreira, Leila Almeida e Paulo de Tarso Oliveira	Revista Poli e Psique, UFRS
16	2016	Esporte Educacional no Programa Segundo Tempo: Uma construção coletiva	Claudio Kravchychyn e Amauri Aparecido Bássoli de Oliveira	<u>Journal of Physical Education</u> Maringá/PR
17	2016	(Re) pensando as políticas públicas de esporte e lazer: a sociogênese do subcampo político/burocrático do esporte e lazer no Brasil	Fernando A. Starepravo e Wanderley Marchi Júnior	Revista Brasileira Ciência do Esporte
18	2019	Cultura, Cidadania e políticas públicas	Álvaro Daniel Costa	Livro: Editora Atena Ponta Grossa/PR
19	2017	Movimento é vida: atividades físicas e esportivas para todas as pessoas	PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento)	Relatório Nacional de Desenvolvimento Humano no Brasil, Brasília/DF
20	2016	Reflexões sobre a política social e a política de lazer no Brasil	Tarcila B. Lopes, Dalva Santos, Hélder Isayama	Licere, BH

21	2016	O Esporte como direito a cidadania	Pedro Athayde, Fernando Mascarenhas, Pedro Omar Figueiredo e Nadosn Reis	Revista Pensar a Prática, Goiânia
22	2018	Esporte e Políticas Públicas no Brasil: uma discussão sobre cidadania e emancipação humana	Pedro Athayde, Felipe Passos	Revista Pensar a Prática, Goiânia
23	2017	A implementação de políticas públicas de lazer e suas relações com o capital cultural dos gestores municipais	Pedro Henrique I. Menegaldo, Andréia Paula Basei e Eduard Angelo Bendrath	Licere, BH
24	2016	O esporte e o lazer na estrutura organizacional da administração pública municipal	Filipe Fuhrmann Mertins, Mauro Myskiw e Gustavo Roes Sanfelice	Licere, BH
25	2017	Educação cidadã pelo lazer: a contribuição das políticas públicas de esporte e lazer	Carlos Nazareno Ferreira Borges	Licere, BH
26	2018	Programa “Esporte e Lazer da cidade”: onde o político/burocrático e o científico/acadêmico e encontram?	Fernando Augusto Starepravo, Juliano de Souza, Andressa Pelloi Bernabé, Wanderley Marchi Júnior	Revista Movimento, Porto Alegre/RS

\*Quadro elaborado pelo autor

### **6.1.2 Análise Qualitativa das obras pesquisadas**

Dos 26 trabalhos selecionados para análise, em relação aos problemas estudados, verificamos e identificamos em todas as produções que foram lidas, e seus conteúdos, que sete obras basearam suas investigações sobre os significados e sentidos que os projetos de esporte e lazer trazem para seus participantes e frequentadores, identificadas no quadro 5 com a numeração de 1 a 7. Por outro lado, outras 19 obras dizem respeito às propostas de políticas públicas de esporte e lazer sob o olhar dos gestores, dos documentos oficiais das instituições e dos autores que estudam sobre o assunto, identificadas no quadro 6 com a numeração de 8 a 26.

Dividiremos a análise em dois eixos temáticos, um a respeito dos significados e sentidos dos projetos de esporte e lazer atribuídos pelos sujeitos investigados (porque esse eixo temático vem ao encontro de um dos objetivos principais da pesquisa que é identificar e analisar experiências prévias relacionadas ao esporte e lazer de frequentadores do Projeto Esporte Cidadão, assim como conceitos e significados atribuídos ao projeto por tais sujeitos), e outro com relação às propostas de políticas públicas de esporte e lazer sob o olhar dos gestores, dos documentos oficiais das instituições e dos autores que estudam sobre o assunto (porque esse eixo temático vai ao encontro do outro objetivo da pesquisa que é analisar os conceitos de esporte e lazer documentados no Projeto Esporte Cidadão). Portanto, justificamos a divisão nesses dois eixos temáticos na tentativa de relacionar os resultados da pesquisa bibliográfica com os resultados da análise documental e pesquisa de campo do projeto Esporte Cidadão.

Esses resultados da pesquisa bibliográfica serão descritos a seguir.

#### **6.1.2.1 Análises das obras do eixo temático “Significados e Sentidos dos projetos de esporte e lazer” – numerados de 1 a 7.**

Foram vários achados nas análises das obras numeradas de 1 a 7, que estão apresentadas conforme o quadro 5 com o que cada obra enfatiza em termos de discussão, e faremos aqui uma síntese do que há em comum entre algumas delas. Os termos significados e sentidos aqui denominados são

abrangentes às percepções, sentidos, significados, representações, cultura lúdica presentes nos projetos de esporte e lazer e/ou atribuídos pelos sujeitos das investigações.

**Quadro 5. Foco principal do eixo temático “Significados e Sentidos dos projetos de esporte e lazer” – numerados de 1 a 7.**

<b>Obra</b>	<b>Objetivo das produções</b>	<b>Pontos principais identificados pelo pesquisador</b>
1	Analisar e identificar os significados dos projetos de esporte e de lazer do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais – Campus Januária para alunos do Ensino Médio participantes de tais projetos	Projetos contribuem com a construção de valores e sentidos na vida dos sujeitos participantes.
2	Objetivo da cultura lúdica – os espaços, materiais e jogos desenvolvidos no tempo livre de uma instituição pública de educação não formal.	Importância do plano pedagógico dos projetos.
3	Estudo tem como pergunta principal: o que crianças participantes de uma associação sem fins lucrativos voltadas ao ensino da natação têm a dizer sobre o esporte? O trabalho é orientado pelo objetivo de compreender o esporte por meio dos dizeres das crianças.	Gestores dos projetos com objetivos de promoção do esporte.
4	Objetivo de investigar um Projeto social esportivo em Florianópolis (SC), sob o olhar dos seus integrantes.	Crianças e adolescentes aprendem diversos conteúdos e valores fundamentais para seu desenvolvimento e participação.

5	Objetivo de analisar a percepção da qualidade dos espaços públicos de lazer e as vivências dos usuários nesses espaços.	Importante a identificação dos interesses dos frequentadores a fim de que os projetos sejam executados a partir dos anseios da população.
6	Analisar as representações sociais que os adolescentes participantes das Escolinhas de Esportes de Vitória/ES têm sobre esse projeto social.	As constatações desta pesquisa apontam para uma versão não categórica do papel da iniciação esportiva em relação a comportamentos, atitudes e saberes dos iniciantes, levando em consideração a apropriação imprimida pelos participantes às atividades ofertadas pelo projeto.
7	Analisar os sentidos que os jovens produzem no aprendizado com a educação em valores de um projeto social do município de Serra, estado do Espírito Santo.	Atividades dos projetos sociais contribuem para a mediação de conhecimentos, valores, significados e normas sociais que estimulem os jovens a apropriar-se de uma visão crítica da realidade que estão inseridos.

\*Tabela elaborada pelo autor

Os projetos de esporte e lazer de uma forma geral oferecem a oportunidade para a socialização, competição e diversão de seus participantes. Além de vivências do esporte e do lazer que contribuem com a construção de valores e sentidos na vida dos sujeitos participantes, isso pôde ser observado em todas as sete obras.

Na obra 1 intitulada “Os significados dos projetos de esporte e lazer para alunos do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais”, de autoria de Romualdo Ferreira dos Santos e Cinthia Lopes da Silva, publicada no ano de 2018, a maioria dos alunos entrevistados na pesquisa afirmam que os projetos de esporte e lazer são importantes em suas vidas pelo fator da oportunidade de socialização, competição e pela diversão, ou seja, além da vivência do esporte e

lazer de forma compensatória, os projetos do campus Januária também contribuem com a construção de valores e sentidos na vida dos sujeitos participantes. Para os entrevistados participantes dos projetos de esporte e lazer do IFNMG – Campus Januária, a saúde, o lazer e as oportunidades de socialização foram mencionados como principais significados atribuídos aos projetos existentes no campus.

Percebeu-se que os alunos entrevistados na obra que são participantes e não participantes têm um conhecimento básico sobre esporte e o lazer, na maioria das respostas eles apontam para um entendimento muito próximo ao do senso comum em uma visão compensatória dos fenômenos. Essa forma de compreensão dos fenômenos vai ao encontro dos autores Marcellino (2012), Bento (2006) e Garcia (2015). Os alunos entrevistados vivenciam o esporte e as atividades no contexto do lazer de forma lúdica, por meio de suas práticas recreativas. A resposta que evidencia isso são os significados que os alunos dos dois grupos dão aos projetos de esporte e lazer do Campus Januária, afirmando que os mesmos são importantes em suas vidas, pois são as diversas oportunidades e possibilidades de socialização, de divertimento, descanso e aprendizagem, ou seja, os alunos entendem que os projetos contemplam o descanso, o divertimento e o desenvolvimento pessoal e social.

Na obra 2 intitulada “O inventário da cultura lúdica: os espaços, os materiais e os jogos desenvolvidos pelas crianças no horário livre”, de autoria de Débora Fabiani e Alcides Scaglia, publicada no ano de 2018, retrata o compreender da maneira como as crianças se organizam para jogar, como escolhem os jogos, os espaços e os materiais, quais os jogos e as regras destes e os comportamentos e as relações interpessoais que se desenrolam no horário livre. Os resultados retratam que as crianças se agrupam, de forma estável, devido a interesses comuns, idade e gênero e que no desenvolvimento dos jogos entram em conflitos, os quais resolvem de forma autônoma ou com auxílio dos educadores.

Analisamos que nesses resultados da obra 2, os jogos criaram a oportunidade de convivência. Mas, em outros casos, é a procura do relacionamento social que leva ao desenvolvimento de atividades culturais. (MARCELLINO, 2000, p. 92)



As obras 1, 4, 5, 6 e 7, apontam para comportamentos, atitudes e saberes dos sujeitos, levando em consideração a apropriação expressa pelos participantes às atividades ofertadas pelos projetos.

Percebe-se que os discursos das crianças e adolescentes nas obras de 1 a 7 são muito próximos aos discursos midiáticos e aos objetivos da divulgação do esporte, relacionado sempre ao bem fazer, ao enriquecimento, a hierarquização e subordinação.

Exemplificando isso, a obra 3 intitulada “O esporte por meio dos dizeres de crianças participantes de projetos sociais”, de autoria de Denis Augusto Camargo e Adolfo Ramos Lamar, publicada no ano de 2018, refere-se a crianças e adolescentes, em que o esporte está sendo ofertado como um repetidor de ações da sociedade, com todos os sistemas de poder e capitalismo. Nos dizeres das crianças e dos adolescentes da obra 3 pudemos notar o quão já está enraizada a sua posição na sociedade, aceitando sem resistência o que é oferecido, sem ter onde se apoiar para lutar contra. Isso vai ao encontro da visão funcionalista do lazer, que busca a “paz social” e a manutenção da ordem, que acaba por instrumentalizar o lazer como um recurso para o ajustamento das pessoas a uma suposta “sociedade harmoniosa”, ou então como algo que ajuda a suportar a disciplina e as imposições sociais e a ocupar o tempo com atividades, sendo, portanto, o lazer um instrumento de controle e equilíbrio social. Como exemplo, a seguinte pergunta feita às crianças e adolescentes participantes do projeto de esporte e lazer da pesquisa 3: *O esporte pode ajudar o mundo?* Essa pergunta foi elaborada com base nos ideais olímpicos do Barão Pierre de Coubertin, que, de acordo com Tubino, era “contribuir para a construção de um mundo melhor e mais pacífico, responsabilizando-se pela educação da juventude por meio do esporte praticado sem discriminação de nenhum tipo, sustentado por manifestações de solidariedade, amizade, compreensão e fair-play” (TUBINO, 2007, p. 8). É notável que este discurso sobre o esporte e o ideário olímpico não está no discurso das crianças, em que suas respostas transitam apenas na área da saúde e bem-estar. Talvez elas ainda não tenham uma consciência crítica a respeito do esporte, e não tenham a dimensão de um mundo, ou podemos entender que o ideário olímpico já não é mais o mesmo de quando foi criado.

A obra 4 intitulada “Percepções dos integrantes de um projeto social de educação e esporte em Florianópolis (SC) ” de autoria de Liliana Flora e

colaboradores, publicada no ano de 2017, menciona que o movimento de ensinar e aprender mutuamente, tanto educandos quanto educadores, exercem o que Freire (2001) afirma sobre sermos seres programados para aprender e ensinar, o que faz parte da essência humana, histórica e social. Neste processo, o aprendizado é permanente, na finitude do ser humano e na consciência de sua finitude. Essa afirmação de que os seres humanos são programados para aprender e ensinar é comum entre as sete obras analisadas sobre os projetos de esporte e lazer. Os projetos sociais de esporte e lazer investigados com a numeração de 1 a 7 vestem sob o olhar de crianças e adolescentes participantes, complementado pela percepção dos profissionais envolvidos, tratam de um espaço tempo, no qual elas ensinam e aprendem diversos conteúdos e valores, fundamentais para seu desenvolvimento.

Na obra 5 intitulada “Percepção da qualidade do ambiente e vivências em espaços públicos de lazer”, de autoria de Emilia Silva, Priscila Silva, Leonardo Oliveira, Ana Raquel Santos, Simone Rechia e Clara de Freitas, publicada no ano de 2016, chama atenção para a importância da identificação dos interesses dos frequentadores, a fim de que os projetos sejam executados a partir dos anseios da população.

Os estudos de Stigger (1998) nos trazem essa preocupação com a participação e os interesses da população nas atividades de esporte e lazer, onde retrata a participação da população como poder de decisão sobre a gestão dos bens sociais. “Essa nova dimensão da participação nos leva a pensar em outras possíveis ambiguidades e insatisfações por parte da população: ‘sou parte da população da cidade, mas não como parte das decisões acerca das políticas de lazer e esportes”. Essa afirmativa, que em certa medida pode estar demonstrando uma insatisfação com a democracia representativa, aponta mais uma vez para os diferentes níveis de participação, agora na questão do poder de decisão: um grupo, uma organização ou uma sociedade tem mais ou menos características participativas de acordo com a distribuição do poder entre seus membros.

A obra 6 intitulada “Representações sociais dos participantes de projeto esportivo de Vitória”, de autoria de André da Silva Mello e colaboradores, publicada no ano de 2018, retrata que o esporte e o lazer podem contribuir na construção de sentidos, que podem estar vinculados “ao jogar” e que estão relacionados com a amizade, o aprender das modalidades esportivas, a

estética/saúde, a ascensão social e novas perspectivas de vida, no caso dos adolescentes e jovens. Esses sentidos foram construídos por meio de experiências que os adolescentes e jovens estabelecem com as atividades esportivas mediadas pelos projetos de esporte e lazer, e que se materializam em diferentes figuras do aprender.

Na análise da obra 7 intitulada “Os sentidos atribuídos pelos jovens à educação em valores no contexto de um projeto social”, de autoria de Rodrigo Marques e colaboradores, publicada no ano de 2016, foram identificados que os conteúdos trabalhados nestes projetos são diversificados, garantindo a participação dos jovens, embora se saiba que dificilmente será possível atender a totalidade dos interesses, devido à diversidade correspondente às práticas esportivas e culturais. Embora os jovens não reconheçam a sua participação no desenvolvimento das atividades, elas são ouvidas pela maioria dos educadores. Esta percepção de “não participação” de alguns jovens pode ser atribuída às exigências de organização dos próprios projetos, que se estende a um coletivo. São vários os significados que jovens atribuem aos projetos, no entanto, para além dos relatos, das experiências vividas, e das aprendizagens efetivadas, percebeu-se a alegria que se manifesta nos sorrisos, nos abraços, nos olhares, entre outros sinais que representam a gratidão das trocas entre educandos e educadores.

Dentro dos projetos de esporte e lazer analisados nas obras de 1 a 7, percebeu-se que, por meio das práticas corporais, pode-se contribuir para a mediação de conhecimentos, valores, significados e normas sociais que estimulem os jovens a apropriar-se de uma visão mais crítica da realidade em que estão inseridos, exercitando sua capacidade de atribuir sentidos, desenvolver ações cooperativas e estruturá-las, benefícios significativos que podem produzir mudanças no seu convívio familiar, escolar e até mesmo nas ruas. As práticas corporais a serem dominadas oferecem aos jovens a motivação necessária para encarar as adversidades, e a liquidez de seu mundo em constantes mudanças, torna dinâmico o processo de apropriação e produção de sentidos, trazendo desafios que aproximam a sua realidade dos projetos, ou seja, oferece sentido de pertencimento ao lugar. Ocupando uma posição, eles passam a exercitar a cidadania expondo a mensagem de como é o seu mundo real, por sua ótica,

ressaltando a diversidade e vivenciando aquilo que por experiência faz sentido, que se experimenta, não fica no faz de conta.

Com relação às narrativas dos entrevistados das pesquisas de 1 a 7, foi possível perceber como contribuem para a construção de imaginários de esporte e lazer permeados de por uma concepção instrumental e, conseqüentemente, simplificada. O esporte e o lazer são instrumentos de permanência dos estudantes no contraturno, visto que são práticas privilegiadas neste tempo e para garantir à participação do estudante nos programas de contraturno escolar as ações caminham para o improvisado, na medida em que as práticas referendam somente o que os praticantes querem fazer. Isso pode levar a uma restrição nas oportunidades de vivências, bem como as negociações no contexto da prática que sobrepõem, por vezes, os planejamentos estabelecidos para a ação.

Analisando por meio dessas representações de esporte e lazer e suas interfaces com os programas de contraturno, há o risco dos projetos analisados nas obras 1, 2, 3 e 7, entrarem em cena como coadjuvantes e consolidarem-se como ocupação do tempo do estudante com atividades sem a devida reflexão sobre sua potencialidade educativa.

Da mesma forma, as representações sociais de esporte indicam uma lógica instrumental na medida em que são estabelecidas pelo consenso que o “esporte pode tudo”. O ideário que o esporte é saúde, afasta das drogas, combate à violência, é competição, é lazer, permeia as práticas discursivas da escola.

As formações discursivas tais como “tirar da rua”, “proteger das drogas”, “formação integral”, “aprender para fazer”, “esporte é lazer”, “lazer é prazer”, “brincar não é sério” compuseram o campo discursivo na cena de enunciação apresentada neste estudo. O funcionamento desses discursos pode dar visibilidade a outras relações presentes nos interdiscursos que se formam no processo da circularidade da constituição dos sujeitos e da política.

Percebemos nas obras 3 e 4 que os sujeitos participantes dos projetos de esporte e lazer podem ser seres programados para aprender e ensinar, o que faz parte da essência humana, histórica e social. Essa afirmação de que os seres humanos são programados para aprender e ensinar é comum entre as sete obras analisadas sobre os projetos de esporte e lazer.

As obras 1, 5 e 7 possuem em comum os dizeres que o esporte e o lazer podem contribuir com a construção de valores e sentidos na vida dos sujeitos participantes dos projetos de esporte e lazer. Que as atividades propostas pelos projetos contribuem e visam à necessidade e interesses da população.

Percebeu-se que as obras 2 e 6 se diferenciam das demais, porque enfatizam as ferramentas pedagógicas dos agentes sociais/professores dos projetos de esporte e lazer como essenciais para o aprender e o ensinar.

### **6.1.2.2 Análises das obras do eixo temático “Propostas de políticas públicas de esporte e lazer sob o olhar dos gestores, dos documentos oficiais das instituições e dos autores que estudam sobre o assunto” – numerados de 8 a 26.**

As 19 obras analisadas que dizem respeito às propostas de políticas públicas de esporte e lazer sob o olhar dos gestores, dos documentos oficiais das instituições e dos autores que estudam sobre o assunto serão retratadas nesse momento. Abaixo o que cada uma enfatiza em termos de discussão:

**Quadro 6. Foco principal do eixo temático “Propostas de políticas públicas de esporte e lazer sob o olhar dos gestores, dos documentos oficiais das instituições e dos autores que estudam sobre o assunto” – numerados de 8 a 26.**

<b>Obra</b>	<b>Objetivo das produções</b>	<b>Pontos principais identificados pelo pesquisador</b>
8	Aborda conceitos de qualidade, serviço público e esporte, tendo como objetivo avaliar a gestão dos serviços públicos prestados pela Fundação Municipal de Esporte de Balneário Camboriú	Gestores dos projetos buscam estratégias para melhorar a gestão e os canais de comunicação com os participantes.
9	A questão central do estudo é analisar os pressupostos teóricos e princípios do esporte a partir dos programas sociais esportivos os quais fazem parte das políticas públicas voltadas ao esporte e lazer	As atividades dos projetos contribuem e visam atender a necessidade e interesse da população.

10	<p>Problematizar as práticas do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), em especial, as dirigidas às crianças e adolescentes pobres por meio de atividades de esportes, lazer e cultura como maneira de forjar segurança, saúde e prevenir situações de violência.</p>	<p>Gestão dos projetos de esporte e lazer como mecanismo apropriado para gerir crianças e adolescentes na perspectiva da disciplina e da segurança.</p>
11	<p>Objetivos de verificar se os investimentos acumulados a partir de 2002 impactaram na melhoria do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 2010 e se o IDH de 2010 fez melhorar os investimentos na Função Desporto e Lazer per capita em 2011/2012, quando comparado com o resultado de 2002.</p>	<p>Algumas gestões de políticas públicas de esporte e lazer apesar de impactarem no bem estar da população, não são suficientes para promover melhorias nos indicadores que compõem o IDH.</p>
12	<p>Investigar a implementação de programas de contraturno escolar desenvolvidos na rede municipal de ensino da cidade de Belo Horizonte, mais especificamente, os Programas Escola Integrada e Segundo Tempo e as representações de esporte e lazer no contexto da prática.</p>	<p>Importância da implementação de programas de contraturno escolar e a possibilidade de interação entre diferentes sujeitos e setores.</p>
13	<p>Objetivo de contribuir com estado da arte do Programa Esporte e Lazer da Cidade (PELC) como uma das políticas do Governo Federal que tem resultado em diversos estudos acadêmicos, procurando estabelecer interfaces entre o PELC e alguns índices de desigualdade social.</p>	<p>Gestão do PELC como um programa público, espera-se que o mesmo contribua para a diminuição das divergências de acesso dos cidadãos.</p>

14	Apresentar um panorama geral sobre as políticas de esporte no Brasil, abrangendo o histórico da relação entre Estado e esporte, a organização esportiva institucional e o financiamento esportivo.	Análise documental – mudanças na política institucional. Estrutura tornando-se mais descentralizada e democrática.
15	Analisar as práticas de esporte, lazer e cultura que têm tido visibilidade, no Brasil, de diversas formas, especialmente voltadas para crianças e adolescentes, no âmbito dos direitos e das atuações de organizações mundiais.	Olhar da psicologia sobre o direito das crianças e adolescente. Prevalência dos deveres perante os direitos.
16	Analisar o desenvolvimento pedagógico do Programa Segundo Tempo como modelo aplicável às políticas públicas de esporte educacional.	Esporte como ferramenta para ensino de valores e garantia do direito à cidadania.
17	Resgatar o histórico de disputas no subcampo político/burocrático do esporte e do lazer e destacar algumas tensões, rivalidades, ações e disposições, especialmente na gênese do subcampo, que poderão servir como subsídio para futuras reflexões sobre políticas públicas de esporte e lazer no Brasil.	Estado está contribuindo de maneira determinante na produção e reprodução de instrumento de construção da realidade social.
18	Examinar a relação entre a cidade contemporânea e a cultura, no sentido de refletir sobre a complexidade atual dos enfrentamentos dos projetos culturais e seus valores.	Importância dos gestores serem mais técnicos do que políticos

19	Advoga fortemente que os governos adotem políticas públicas condizentes com a importância das práticas corporais para o desenvolvimento humano.	Mudanças nas políticas institucionais. Estrutura mais descentralizada e democrática
20	Discutir e analisar o lazer como direito social no Brasil tendo como referência três períodos de inovação e produção legislativa na área social (1930 a 1964; 1964 a 1985 e 1985 até os dias atuais).	Lazer está submetido às políticas públicas de outras áreas
21	Problematiza as funções historicamente assumidas pelo esporte, sobretudo na sociedade capitalista contemporânea.	Pensar em políticas públicas universais
22	Teorizar os conceitos de cidadania (na perspectiva de Marshall) e emancipação humana à luz de referências do materialismo-dialético, observando a relação entre esporte e políticas sociais.	Esporte como ferramenta para o exercício da cidadania
23	Discutir as relações no que concerne ao capital cultural dos gestores das secretarias/departamentos de esporte e lazer e a implementação de políticas públicas em nove municípios localizados na microrregião geográfica de Ivaiporã/PR.	Discussão da dialética dos gestores entre capital político x capital cultural-técnico



24	<p>Analisar os significados das configurações organizacionais no campo da gestão pública, tendo a municipalização como uma questão relevante na garantia do esporte e do lazer como direitos sociais dos cidadãos brasileiros.</p> <p>Analisar as configurações organizacionais materializadas nos esforços administrativos dos cinco municípios mais populosos do Rio Grande do Sul (Porto Alegre, Caxias do Sul, Pelotas, Canoas e Santa Maria).</p>	<p>Modelo de gestão da municipalização das ações do Estado</p>
25	<p>Discutir a hipótese de que é possível a experiência do exercício de cidadania pela vivência concreta e completa em ações de políticas públicas de esporte e lazer</p>	<p>Políticas públicas de esporte e lazer para garantir o direito à cidadania</p>
26	<p>Identificar se o subcampo político/burocrático de esporte e lazer (representado aqui pelo PELC) tem se apropriado da produção do subcampo científico/acadêmico que discute as políticas públicas de esporte e lazer (pensado a partir da Rede Cedes), e quais as principais estratégias dos agentes para efetivar tal apropriação.</p>	<p>Ação dos gestores para serem mais técnicos do que políticos</p>

\*Tabela elaborada pelo autor

Pode-se observar que as análises se basearam em certos avanços e mudanças na política institucional, partindo de um caráter centralizador e voltado

prioritariamente ao esporte de alto rendimento para uma estruturação mais descentralizada e democrática. O esporte ainda tem uma compreensão hegemônica no seu sentido de competição, que internacionalmente regrada ainda parece persistir.

Nesse eixo temático iremos discutir sobre as propostas de políticas públicas sobre a visão dos gestores, e para isso é importante mencionar Marco Paulo Stigger (1998), que diz: “[...] quando o assunto é políticas públicas, se está falando de um determinado tipo de intervenção [...] que necessariamente, deverá trazer consigo e ter, como ponto de partida, a posição política ideológica que a norteia e que deverá estar inserida na caracterização de todas as ações que vierem a ser adotadas.”

Nesse aspecto, não é difícil identificar que, na maior parte das políticas governamentais, ainda segundo Stigger (1998), que “o poder de decisão fica restrito ao poder instituído, representado pelos políticos e/ou pelos profissionais técnicos, ficando a população fora do processo decisório”. Dessa forma, caracterizam-se as políticas desenvolvidas para a população, diferentes das desenvolvidas com a população. As primeiras, colocando o Estado numa posição acima da sociedade civil, relacionam-se com a população através do modelo burocrático de gestão, onde as decisões são tomadas de cima para baixo, tendo como critérios principais os determinantes técnicos e os interesses políticos.

De acordo com essa discussão apresentamos a obra 8 intitulada “Análise da gestão em serviços públicos de esporte, no município de Balneário Camburiú/SC”, de autoria de Romualdo Farias, Ismael Luiz dos Santos e Daniel Souza Luiz Junior, publicada no ano de 2018, que retrata o desafio do gestor público de atender uma população que, atualmente, está mais exigente e informada sobre seus direitos enquanto usuários dos serviços públicos.

Diante dessa exigência, é importante melhorar a qualidade dos serviços públicos prestados e a eficiência da utilização dos recursos públicos em benefício do cidadão e da sociedade na área esportiva e de lazer. Em relação aos aspectos importantes de gestão que contribuem ou não para qualidade dos serviços, as observações da obra 8, incidiram nos critérios de qualidade: satisfação dos serviços, administração e gestão, instalações esportivas, comunicação, professores e monitores e a programação de atividades.

Os resultados da obra 8 revelam que, de modo geral, os usuários atendidos estão satisfeitos com a qualidade dos serviços oferecidos. Sendo assim, rejeita-se a hipótese de que os serviços ofertados pelo poder público em Balneário Camboriú são de baixa qualidade. Enfim, conhecer a percepção dos usuários sobre o serviço esportivo que recebem é um aspecto fundamental no processo de qualidade das organizações de serviços esportivos municipais.

Na obra 9 intitulada como “Programa Segundo Tempo, Programa mais educação e o incentivo ao esporte: um legado para as políticas públicas de esporte e lazer”, de autoria de Daniane Grando e Silvia Christina de Oliveira Madrid, publicada no ano de 2017, retrata o esporte como um fenômeno social e o seu desenvolvimento por meio de programas e projetos sociais podem contribuir na efetivação de ações que visam atender às necessidades e interesses da população. O esporte numa perspectiva educacional, não pode ser seletivo, excludente e deve levar o aluno a uma prática esportiva consciente e significativa. O esporte educacional não se limita à aprendizagem de movimentos destituídos de significados e objetivos.

Os documentos oficiais, principalmente aqueles ligados ao Programa Segundo Tempo (PST)<sup>1</sup> foram formulados com o intuito de embasar a prática pedagógica dos professores de Educação Física. Tais documentos possuem orientações metodológicas e buscam desenvolver o esporte na escola e fora dela como fenômeno social. Os pressupostos teóricos e metodológicos do PST apresentam contribuições de profissionais renomados da área da Educação Física e esportes os quais fazem diversas reflexões, apontamentos e sugestões que podem colaborar para o ensino do esporte, independente de raízes epistemológicas.

Corroborando com isso, a obra 12 intitulada “A implementação dos programas de contraturno escolar e as representações de lazer e esporte”, de autoria de Marcília de Sousa Silva, publicada no ano de 2017, menciona que no campo discursivo várias formações discursivas de esporte e lazer entram em articulação e constituem o espaço em que discursos são evidenciados e

---

<sup>1</sup> O Programa Segundo Tempo (PST) é desenvolvido pela Secretaria Nacional de Esporte, Educação, Lazer e Inclusão Social, da Secretaria Especial do Esporte do Ministério da Cidadania, o qual visa oferecer atividades de múltiplas vivências esportivas para estudantes de diversas faixas etárias, no contra turno escolar. O programa é dividido em três vertentes: Padrão – crianças e adolescentes de 6 a 17 anos; Paradesporto – pessoas com deficiência a partir de 6 anos de idade; e Universitário – discentes de universidades. (BRASIL, 2019)

provocam movimentos de reajustes de estratégias de ação na medida do posicionamento dos sujeitos envolvidos.

A obra 10 intitulada, “Práticas de esporte, lazer e cultura do UNICEF” de autoria de Flávia Lemos, Dolores Galindo, José Araújo Neto, Leandro Passarinho Reis, Thaís Nogueira, André Arruda, publicada no ano de 2017, visa problematizar as práticas do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), em especial, as dirigidas às crianças e adolescentes pobres por meio de atividades de esportes, lazer e cultura como maneira de forjar segurança, saúde e prevenir situações de violência. A obra retrata ainda as possibilidades destas crianças e adolescentes se apropriarem dos acessos aos esportes, cultura e lazer, e que podem produzir inquietações aos que tentam adestrá-las, forjar outros horizontes de vida para eles que não sejam necessariamente os que os assessores desta agência e seus apoiadores desejam e esperam. Outro achado importante na obra 10 é que o esporte, o lazer e a cultura são mecanismos apropriados para gerir crianças e adolescentes, na perspectiva da disciplina e da segurança, no contexto neoliberal, sobretudo, brasileiro, segundo as preocupações dos assessores do UNICEF, em suas cartilhas voltadas ao Brasil, em especial, da última década do século XX até o presente.

Sobre o direito ao acesso aos esportes, cultura e lazer a obra 13, intitulada “Programa de Esportes e Lazer da cidade – PELC: interfaces entre o PELC e as desigualdades sociais”, de autoria de Adriana Antunes Vieira, Juliana Cristina Teixeira, Rafael Fróis e Ana Cláudia P. Coutinho, publicada no ano de 2017, diz que o direito ao lazer garantido pelo art. 217 da Constituição Federal (BRASIL, 1988) – “É dever do Estado fomentar práticas esportivas formais como direito de cada um, incentivando o lazer como forma de promoção social”, leva ao entendimento de que todo cidadão tem direito ao lazer, a Constituição coloca ainda o lazer no mesmo patamar de outros direitos sociais.

Em decorrência, políticas públicas de esporte e lazer estão sendo desenvolvidas pelos órgãos de regência pública, como o Governo Federal, o Estadual e as Prefeituras. Para tal são desenvolvidas políticas e, de maneira mais prática, programas que objetivam a garantia ao acesso ao lazer, contudo, os estudos da obra 13 concluíram que a ação do poder público está longe de democratizar o acesso, principalmente quanto ao número de cidadãos envolvidos em seus programas, notando ainda um grave descompasso teórico, que caba por

reduzir a abrangência e principalmente as potencialidades pedagógicas das manifestações culturais do lazer.

Diante dessa situação, apresentamos a obra 11 investigada que consta no Dossiê de Políticas Públicas de esporte e lazer, intitulada como “Investimento na função desporto e lazer por níveis de índice de desenvolvimento humano” de autoria de Edmilson Santos e Santos e Edson Hirata, publicada no ano de 2017, onde as políticas públicas de esporte e lazer, apesar de impactarem no bem-estar da população, não são suficientes para promover as melhorias em indicadores como o IDH (índice de Desenvolvimento Humano), por exemplo. Os municípios têm sido atores ativos no investimento das políticas públicas de esporte e de lazer. Seus investimentos são cadastrados junto ao Tesouro Nacional através da Função Desporto e Lazer (FDL). Essa função procura condensar quatro tipos de subfunções: Lazer, Desporto Comunitário, Desporto Rendimento e Demais Subfunções de Desporto e Lazer. Mesmo a Constituição de 1988 não imputou qualquer responsabilidade do menor ente federado na formulação de políticas públicas de esporte e de lazer (BRASIL, 1988), os municípios têm respondido de maneira efetiva a essa agenda. Duas questões sobressaem: os investimentos na FDL impactam na melhoria do Índice de Desenvolvimento Humano? Ou, pelo contrário, é ele que influencia a primeira? Respondendo a essas questões podemos recorrer a Albuquerque Jr. (2004), que diz que precisamos compreender que a melhoria do IDH está relacionada a políticas de médio e longo prazo e não de melhora dos indicadores setoriais em um curto espaço de tempo.

Por esse caminho a obra 19, intitulada “Movimento é vida: atividades físicas e esportivas para todas as pessoas”, de autoria do PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento) publicada no Relatório Nacional de Desenvolvimento Humano no Brasil no ano de 2017, pressupõe que as práticas corporais têm o potencial de enriquecer a vida e ampliar a liberdade de escolha de cada uma e de cada um. Portanto, advoga fortemente que os governos adotem políticas públicas condizentes com a importância das práticas corporais para o desenvolvimento humano, bem como prescreve que o setor privado e as organizações da sociedade civil promovam iniciativas no mesmo sentido.

A obra 19 descreve alguns princípios que devem orientar as ações dos gestores, e podemos destacar duas delas como: “ 1) as práticas corporais são um vetor de desenvolvimento humano quando sua prática tem por base uma decisão

livre e consciente, que não seja limitada por falta de recursos financeiros, de tempo disponível e/ou de oportunidades; 2) as políticas de promoção das práticas corporais e as estratégias para aumentar a adesão devem ser elaboradas e implementadas na perspectiva do direito ao acesso às práticas corporais, e a responsabilidade pela situação atual e pelo que se pretende para o futuro deve ser compartilhada entre população, setor público, iniciativa privada e terceiro setor”.

Nas obras 12, 14, 17, 23 e 24 notamos pontos em comum que retratam um conflito entre os gestores dos projetos de esporte e lazer x a produção científica/acadêmica (representada pelos sujeitos da universidade que produzem conhecimento) e é nesse “espaço social” que determinadas ações sobre políticas públicas podem ser pensadas e se tornarem realidade num processo organizacional em conjunto. Ambas as partes devem colaborar e se aproximar. No meio político/burocrático há uma necessidade de uma maior rigorosidade nas avaliações, controle e análises do que está sendo realizado, enquanto no meio científico/acadêmico necessita de mais comprometimento com as demandas e lógicas do campo político/burocrático, tão relevante especialmente no Brasil. Analisamos que nesse “espaço social” o habitus político no subcampo político/burocrático tem sido um dos grandes entraves, ou seja, predominância do agir político contra o agir cultural-técnico e específico. Nesse ponto conclui-se que é importante uma mudança cultural nos gestores, uma mudança de habitus.

Na obra 15 intitulada como “Pesquisa documental com relatórios da UNESCO, de 1990 a 2010, sobre os direitos ao esporte, ao lazer e à cultura de crianças e adolescentes, no Brasil”, de autoria de Flávio Cristina Silveira Lemos e colaboradores, publicada no ano de 2016, essa análise documental faz pensar essas práticas da UNESCO numa relação de saber-poder e de produção de subjetividade. Ao mesmo tempo em que se quer desconstruir a noção de cultura como hierárquica, ou seja, a noção de que alguns têm mais cultura que outros, há um discurso paradoxal, quando se estabelecem saberes necessários para uma educação, pois essa é uma prática de controle, a fim de homogeneizar saberes. Submeter politicamente estes corpos e discipliná-los para a produtividade e paz, minimizando as tensões sociais tem sido uma prática recorrente desse organismo.

Todo esse processo é reforçado pelos discursos da mídia, os quais associam juventude, pobreza e violência, produzindo sujeitos e realidades e apontando, em especial, o adolescente como o responsável pelo aumento nos índices de violência. Diante do cenário de que a infância e a adolescência, como fases de desenvolvimento, precisam de medidas protetivas, os debates e as problematizações se fazem relevantes, na medida em que políticas públicas – em especial voltadas ao esporte, lazer e cultura – e ações não governamentais e de organismos multilaterais, como a UNESCO, se pautam em mecanismos de segurança, como uma forma de controle social, muitas vezes forjando discursos em nome da paz e defesa da sociedade em prol do bem-estar.

Com a intenção de diminuir situações de conflitos sociais, há uma busca desenfreada por segurança, a qual expande o controle social por meio da produção de uma categoria perigo, a qual inclui crianças e jovens ditos vulneráveis ou futuramente perigosos. Nesse sentido, as práticas de cultura, esporte e lazer da UNESCO acabam sendo mecanismos de controle de segurança, tornando as crianças e adolescentes objetos dessas práticas de controle e disciplina sob o signo da paz (LEMOS, 2007).

O documento conclui que considerar o contexto sócio-histórico cultural não é realizar pesquisas estatísticas, nas quais se identifica que viver no meio social de classes pobres significa estar vulnerável à violência, como faz a UNESCO, uma vez que estão presentes, em seus documentos analisados, discursos de que crianças e adolescentes pobres são potencialmente perigosas e fazem parte da geração que representa o futuro da nação e, por isso, precisam de cuidados.

Analisar o preconceito na associação entre pobreza e violência é importante para criticar a versão causal linear da UNESCO nesta vinculação. Não por acaso, os organismos internacionais, como a UNESCO, também intensificaram suas práticas no país pela maior possibilidade de viabilizar suas políticas com discursos considerados dispositivos de controle, de assujeitamento, de qualificação e de desqualificação de saberes, visto que são relações de poder ancoradas em regime de verdade (FOUCAULT, 2006). Nessa relação de poder e direitos pode-se levantar algumas perguntas: há possibilidade de o esporte, ao associar-se à cidadania, ser uma mediação para a emancipação humana?

Na obra 22 analisada intitulada como “Esporte e políticas sociais no Brasil: uma discussão sobre cidadania e emancipação humana”, de autoria de Pedro Avalone Athayde e Felipe Barbosa Passos, publicada no ano de 2018, é problematizada a democratização do acesso ao esporte, por meio das políticas públicas sociais, e a percepção dele como um fenômeno humano, social e cultural que podem favorecer reflexões acerca da realidade social na perspectiva da emancipação. Os autores dizem que a cidadania não deveria ser o objetivo maior da educação (como se ela fosse sinônimo de liberdade efetiva e plena), mas sim da emancipação humana, que é efetivamente sinônimo de liberdade plena. Nesse sentido, não se colocam contra a relação entre cidadania e educação, mas delimitam de modo claro que a cidadania deve ser um meio e não o fim desse processo.

Neste contexto, uma primeira possibilidade seria associar o esporte a um bem social e cultural, construído pelos seres humanos em seu processo histórico e, sendo assim, um bem de todos. Para tanto, democratizar o esporte é algo determinante e este deveria ser o horizonte do poder público. Isto significaria ampliar o acesso ao esporte por meio de vivências reais e autônomas e que relacionem trabalho e cultura de uma forma única, seja na escola, seja nas praças, seja em outros espaços possíveis no cotidiano de cada brasileiro. Pode-se concluir que o esporte neste contexto, fruto das contradições desta sociedade, deve ser socializado e, na medida do possível, ressignificado nas suas diversas possibilidades no intuito de criar nos indivíduos condições reais e autônomas para objetivar-se na luta pela cidadania plena.

Por outro lado, na obra 16 intitulada “Esporte Educacional no Programa Segundo Tempo: uma construção coletiva”, de autoria de Cláudio Cravichychyn e Amauri Aparecido Bássoli de Oliveira, publicada em 2016, nota-se uma resistência dos professores/coordenadores dos projetos de esporte e lazer do campo político/burocrático de aceitar as metodologias que vão além do ensino analítico dos fundamentos e da oferta de atividades recreativas sem sua intervenção. Percebe-se nas análises dos discursos a dificuldade de assimilação dos conteúdos teóricos, falta de hábito ou tempo de leitura e, principalmente, ampliação de seu papel como agente social. Na visão dos autores, o Programa Segundo Tempo (PST), por exemplo, surge como manifestação esportiva teoricamente capaz de concretizar o esporte educacional como meio para



consecução de objetivos como inclusão social, desenvolvimento integral e a educação para a cidadania de crianças, adolescentes e jovens de comunidades pobres e expostos à riscos sociais.

Pode-se concluir com os resultados da obra 16 que mesmo com suas limitações, a construção da proposta de desenvolvimento do esporte educacional nos projetos/programas se deu de forma coletiva, envolvendo gestores, acadêmicos, coordenadores e professores. Evidentemente que se percebem problemas político-administrativos enfrentados na gestão desses projetos podem afetar questões pedagógicas, sendo os beneficiados os mais atingidos por essa problemática.

Percebe-se na análise da obra 18, intitulada “Cultura, Cidadania e políticas públicas” de autoria de Álvaro Daniel Costa, publicada no ano de 2019, um entendimento reducionista dos gestores sobre o esporte e lazer, tornando as ações restritas, pois como os mesmos não conhecem todos os conteúdos do lazer ou até mesmo os que não têm conhecimento sobre o assunto, não possuem dimensão e amplitude das possibilidades, logo, não investem neste segmento como política pública.

Vislumbra-se a necessidade de investimento em capital cultural, seja ele incorporado, objetivado ou institucionalizado, específico do esporte e lazer, já que são relevantes na atuação dos gestores para que possam ter conhecimentos das possibilidades de planejar e organizar as melhores estratégias de ação, implantar políticas públicas neste segmento, e para avançar na questão da interdisciplinaridade do lazer.

Às obras 20 e 25 intituladas “Educação cidadã pelo lazer: a contribuição das políticas públicas de esporte e lazer” de autoria de Carlos Nazareno Ferreira Borges, publicada no ano de 2017 e “Reflexões sobre a política social e a política de lazer no Brasil”, de autoria de Tarcila Betas Lopes e colaboradores, publicada no ano de 2016, frisam a garantia do lazer como direito social, por meio da efetivação de políticas públicas sociais. Afirmam que o lazer está submisso às políticas de diferentes áreas, tais como: educação, trabalho, saúde, no entanto, para garantia desse direito é preciso que o lazer esteja associado, de uma maneira horizontal, a um conjunto de políticas que busquem a garantia da cidadania.

Os autores das obras 20 e 25 também concluem que o lazer não vem sendo tratado de fato como um direito social atrelado a sua garantia e sim às necessidades de outros direitos. Os autores também apontam que o esporte e o lazer têm a propriedade de favorecer o crescimento pessoal, crítico e criativo, assim como a prioridade de formação à cidadania. Também mencionam que nas ações específicas de esporte e lazer, as políticas nesse campo podem aproveitar a potencialidade para proporcionar um processo de iniciação e continuidade no exercício da cidadania. As pesquisas concluem que as políticas públicas só conseguirão esse intento, se elaboradas, administradas e avaliadas continuamente sob a perspectiva intersetorial e consolidadas como política de Estado, sob responsabilidade e fiscalização do Estado como um todo e da sociedade como aliada.

E por esse direito à cidadania, utilizando o esporte como ferramenta de acesso e conquista que, na obra 21, intitulada “O esporte como direito de cidadania”, de autoria de Pedro Athayde e colaboradores, publicada no ano de 2016, os autores nos remetem a olharmos para o período contemporâneo para percebermos que o esporte – da mesma forma como outros fenômenos sociais – é influenciado pelas transformações advindas do “progresso” da sociedade capitalista. Nesse sentido, o esporte, juntamente com uma de suas principais competições internacionais (Jogos Olímpicos), é submetido aos códigos, sentidos e valores que hegemonizam a sociedade atual. Com o avanço da lógica do mercado sobre os tempos e os espaços da vida cotidiana, observamos a dimensão ideopolítica atrelada ao esporte ser conjugada pelo seu potencial econômico. Em razão de sua capacidade de mobilização e comoção dos indivíduos, o esporte despertou a cobiça de grandes conglomerados comerciais e das corporações midiáticas – detentoras dos meios de comunicação de massa. Diante desse cenário, o fenômeno esportivo foi acometido pelos processos de mercantilização e espetacularização, que o condicionaram às determinações mercadológicas.

Na obra 26 investigada, intitulada como “Programa Esporte e Lazer da Cidade: onde o político/burocrático e o científico/acadêmico se encontram? ” de autoria de Fernando Augusto Starepravo e colaboradores, publicada em 2018, menciona que, segundo Bourdieu (1998), a mão esquerda do Estado representa os agentes e estruturas das áreas de atuação do Estado relacionadas às políticas

sociais; enquanto a mão direita é representada pelos ministérios relacionados à economia, como os bancos e agentes dos gabinetes ministeriais da área econômica. Essas são as instituições e agentes que caracterizam as lutas principais dentro do campo político/burocrático, no qual, sob a análise do capital econômico, a mão direita é dominante e a mão esquerda dominada, constantemente lutando entre si pela dominância sob análise do capital simbólico (BOURDIEU, 1998).

O esporte, na mão esquerda do Estado, é tido especialmente como meio de compensação das distorções do sistema capitalista, responsável por “exercer as funções ditas ‘sociais’ – isto é, compensar, sem dispor de todos os meios necessários, os efeitos e carências mais intoleráveis da lógica do mercado” (BOURDIEU, 2003, p. 218). Com base na perspectiva sociológica de Bourdieu, em especial nos conceitos de capital e capital cultural, foi analisada as relações existentes entre a apropriação do capital cultural do lazer pelos gestores públicos e as políticas públicas municipais na área. Considerando que o capital cultural se trata de um sistema de preferências correspondente às escolhas escolares e sociais, ou seja, aquele que indica acesso a conhecimento e informações ligados a uma cultura específica; condicionado ao polo intelectual, dotados de opiniões e práticas correspondentes (BOURDIEU, 1998), o capital cultural dos gestores se apresenta como um importante instrumento para compreendermos as políticas públicas.

Para concluir esse capítulo, verificamos que algumas obras possuem conclusões em comum e outras diferentes, como ilustrado no quadro 6. As obras 14, 15, 16, 17, 19, 21, 22, 24 e 25 valorizam o lazer e o esporte como garantia da cidadania, que as políticas públicas devem caminhar para serem universais, sugerindo a municipalização das ações do Estado e que as políticas institucionais estão na sua estrutura de uma maneira geral, caminhando para serem mais descentralizadas e democráticas.

Por outro lado, as obras 18, 20, 23 e 26 se diferem das demais apontando que o lazer está submisso às políticas públicas de diferentes áreas como trabalho, educação, saúde, no entanto, para garantia desse direito é preciso que o lazer esteja associado de uma maneira horizontal, a um conjunto de políticas que busquem a garantia da cidadania. Essas obras em comum são críticas ao abordarem o baixo capital cultural dos gestores. Enfatizam muito a

dialética entre o capital político x capital cultural-técnico dos gestores, responsáveis pela elaboração, execução e avaliação das políticas públicas de esporte e lazer.

## **6.2 Análise documental do documento do Projeto Esporte Cidadão do município de Indaiatuba-SP**

### **Conhecendo o Projeto Esporte Cidadão (Histórico)**

Iniciamos este capítulo com um breve histórico do programa para crianças e adolescentes da Secretaria de Esportes da prefeitura de Indaiatuba-SP. Em 1993, pelas mãos do gestor da pasta, o professor Humberto Panzetti, Indaiatuba iniciou um projeto esportivo que recebeu o nome de Programa Desporto de Base (PDB), no qual a Prefeitura oferecia gratuitamente uma série de modalidades em vários polos da cidade, com o objetivo de ensinar o esporte e seu gesto técnico. Esse projeto mudou de nome a partir de 1997, passando a ser denominado Programa de Recreação, Iniciação e Aperfeiçoamento (Pria), com as mesmas bases do PDB. Segundo o documento durante seus 16 anos de existência, o Pria adquiriu uma característica de não haver uma diretriz preestabelecida, onde cada profissional foi adaptando sua forma pessoal de conduzir a modalidade. Outro grande problema foi encarar o esporte apenas enfatizando o gesto técnico, que tornou a modalidade exclusiva. Esta perspectiva fez que o aluno que não alcançasse determinada performance, se desmotivasse e abandonasse a modalidade.

O documento relata que o professor Humberto Panzetti, com base na experiência e no conhecimento acumulados em 30 anos de atuação com políticas públicas na área esportiva e tendo como base a Constituição Federal de 1988, em que “o esporte deve ser tratado pelas instituições públicas municipais, estaduais e federais como uma manifestação educacional”, criou o Projeto Esporte Cidadão no segundo semestre do ano de 2012. Os objetivos do projeto relatado no documento são buscar a popularização e acessibilidade ao esporte, proporcionar e divulgar os benefícios para saúde que a atividade física regular traz, mas também fomentar valores socioeducativos, como ética, respeito, formação de valores, adaptação às regras, determinação e trabalho em equipe. O Projeto

Esporte Cidadão prioriza, em sua estrutura, a formação social da criança enquanto ferramenta de apoio para a escola e para a família.

De acordo com o documento oficial do Projeto Esporte Cidadão são alguns dos princípios do esporte educacional: Inclusão de todos, respeito a diversidade, construção coletiva, educação integral e o rumo a autonomia, desenvolvendo a cultura esportiva com a finalidade de formar o cidadão crítico, criativo e protagonista. Fundamentada na utilização do esporte como instrumento de educação. Desenvolve valores como a solidariedade, respeito ao próximo e às regras, tolerância, sentido coletivo e cooperação. Cria oportunidades de o aluno desenvolver estratégias para resolver problemas e enfrentar situações da vida em sociedade.

## **O projeto e as parcerias**

### **Lei de Incentivo**

Segundo o documento analisado verificou-se que, na primeira fase do Projeto Esporte Cidadão, foi estabelecido os dias e horários de atendimentos, a frequência semanal, a divisão de turmas por idade e a metodologia das atividades. Essa adequação foi desenvolvida ao longo de um ano. Paralelamente, intensificou-se o contato com as empresas Toyota do Brasil e John Deere do Brasil, no sentido de convidá-las a tornarem-se parceiras do novo projeto esportivo.

Outro fator analisado e relatado no documento foi por meio desses contatos e da apresentação do projeto às duas empresas, em que houve uma série de negociações. Levando-se em conta o enorme ganho para todos, apresentou-se uma solicitação de incentivo e investimento no valor de R\$ 1.150.000,00, o qual poderia ser deduzido do valor correspondente ao imposto de renda do ano de 2012, até o limite de 1% (Lei de Incentivo ao Esporte). Acertados os detalhes, os recursos captados foram utilizados para expandir a equipe de profissionais dedicada ao programa, possibilitando, assim, que mais crianças e jovens se beneficiassem da prática esportiva gratuita.

A Lei Federal de Incentivo ao Esporte (nº 11.438/06) permite que patrocínios e doações para a realização de projetos desportivos e paradesportivos

aprovados pelo Ministério do Esporte, sejam descontados do Imposto de Renda devido de pessoas físicas e jurídicas. O proponente deve ser exclusivamente pessoa jurídica de direito público ou privado sem finalidade econômica de natureza esportiva, com no mínimo 1 ano de funcionamento, em dia com suas obrigações fiscais e com capacidade técnica operativa comprovada (cujo ato constitutivo disponha expressamente sobre sua finalidade esportiva), ou seja, é a entidade que será responsável pela apresentação, execução e prestação de conta do(s) projeto(s). (BRASIL, 2006)

Segundo apurado no documento, o projeto atendeu já no primeiro ano de incentivo cerca de oito mil participantes, sendo que a meta foi atingida ao final do mesmo ano, com dez mil atendimentos. A parceria permitiu também a contratação de mais profissionais especializados em áreas como natação, lutas, ginásticas e esportes coletivos. Esses novos profissionais de Educação Física tiveram como função apoiar a gestão dos recursos, bem como elaborar relatórios periódicos que nortearam esse período de transição de objetivos.

O documento relata que o Ministério do Esporte, no que se refere ao desenvolvimento processual, é bastante rigoroso ao fiscalizar as atividades desse cunho que se beneficiam da Lei de Incentivo, estabelecendo parcerias público-privadas. Somente com esse controle e apoio do Ministério foi possível a Secretaria de Esportes visualizar os resultados e pleitear a possível renovação das parcerias, por até mais cinco anos. O documento diz que é fundamental para a continuidade do projeto que cada setor possua mão de obra especializada. A cidade de Indaiatuba foi a primeira a implantar uma parceria público-privada com essas características apoiada pela Lei de Incentivo.

### **Novas adequações do projeto**

Muitas adaptações foram realizadas para o desenvolvimento do novo projeto, abrangendo estrutura de aula, ampliação das faixas etárias atendidas e uma nova diretriz de conteúdos abordados nas aulas. Como já registramos no capítulo anterior, no período que antecedeu o Projeto Esporte Cidadão, de 1997 a 2012, o projeto de Escolinha de Esporte vigente no município se chamava Pria e atendia a faixa etária de 6 a 15 anos, dividida em turmas com idades de 6 a 9, de 10 a 12 e de 13 a 15 anos.

Outro dado do documento foi a necessidade de reestruturar o projeto, antes Escolinha de Esporte, agora com características de inclusão esportiva/educacional, incluindo pessoas com deficiência. Assim, foram feitas várias adequações nas áreas administrativa, didática e pedagógica, dentre as quais se destacam: ampliou-se a faixa etária dos alunos atendidos para o intervalo de 6 a 17 anos; as aulas passaram a ter 50 minutos; estabeleceu-se 15 minutos de intervalo entre as turmas; foram estabelecidos dois encontros semanais, nas terças e quintas-feiras ou nas quartas e sextas-feiras; as atividades foram oferecidas no contra turno escolar; as divisões de idades por turma ficaram: de 6 a 9 anos, de 10 a 13 anos e de 14 a 17 anos. Durante a aplicação dessa nova proposta, no segundo semestre de 2012 e no ano de 2013, foi verificado que havia poucos alunos na faixa dos 14 aos 17 anos, ao contrário das faixas anteriores, que detinham grande demanda. Devido às oportunidades oferecidas em Indaiatuba de cursos de capacitação e cursos técnicos profissionalizantes para a faixa etária citada, foram adaptadas turmas para os seguintes intervalos no período da manhã:

- 6 a 8 anos, correspondente a 52% do número de participantes;
- 9 a 11 anos, correspondente a 42% do número de participantes;
- 12 a 17 anos, correspondente a 6% do número de participantes.

Os conteúdos aplicados para cada modalidade visaram o ensino do esporte como uma ferramenta de apoio educacional. Estes conteúdos foram adequados por faixa etária, trabalhando, além das qualidades físicas básicas, a parte intelectual por meio dos temas transversais (Quadra 7).

**Quadro 7 – Divisão e objetivos das turmas do Projeto Esporte Cidadão 2013/2016**

<b>Turmas</b>	<b>Idade</b>	<b>Horário</b>	<b>Duração</b>	<b>Intervalo</b>	<b>Objetivos</b>
1º	6 a 8 anos	8h15 – 9h05	50 min	15 min	São objetivos gerais do projeto para todas as turmas:  Apresentar as modalidades esportivas para desenvolver habilidades motoras gerais e específicas. Buscar em seus conteúdos a formação da cidadania. Complementar o aspecto socioeducativo por meio dos temas transversais atuais durante as aulas.
2º	9 a 11 anos	09h20 – 10h10	50 min	15 min	
3º	12 a 17 anos	10h25 – 11h15	50 min	15 min	

*Fonte: Prefeitura Municipal de Indaiatuba*

Para o período da tarde a distribuição e divisão das turmas correspondentes configuravam assim:

- 6 a 8 anos, correspondente a 34% do número de participantes;
- 9 a 11 anos, correspondente a 37% do número de participantes;
- 12 a 17 anos, correspondente a 29% do número de participantes.

**Quadro 8 – Divisão e objetivos das turmas do Projeto Esporte Cidadão 2013/2016**

<b>Turmas</b>	<b>Idade</b>	<b>Horário</b>	<b>Duração</b>	<b>Intervalo</b>	<b>Objetivos</b>
1º	6 a 8 anos	14h15 – 15h05	50 min	15 min	São objetivos gerais do projeto para todas as turmas:  Apresentar as modalidades esportivas para desenvolver habilidades motoras gerais e específicas. Buscar em seus conteúdos a formação da cidadania. Complementar o aspecto socioeducativo por meio dos temas transversais atuais durante as aulas.
2º	9 a 11 anos	15h20 – 16h10	50 min	15 min	
3º	12 a 17 anos	16h25 – 17h15	50 min	15 min	

*Fonte: Prefeitura Municipal de Indaiatuba*



Outro ponto relevante que o documento traz que após definidas as primeiras mudanças, os professores se reuniram para elaborar novos planejamentos para cada modalidade, com o objetivo de organizar e padronizar o conteúdo aplicado, de modo que neste novo projeto educacional os professores deixassem seus próprios projetos, atuando agora com uma estruturação de trabalho institucionalizada.

### **Programa de divulgação e inscrição do projeto**

Outro aspecto relevante na análise do documento foi que o alinhamento dos objetivos deu início a uma nova etapa ao projeto, o qual precisava de uma boa divulgação não só para aumentar o número de alunos atendidos, como também para que a nova abordagem, agora educativa, atingisse a todos, inclusive os pais e responsáveis. Empregando os esforços coletivos dos coordenadores, aliados a investimentos em material de divulgação, foi utilizada a seguinte estratégia: um grupo de professores com perfil comunicativo foi dividido em subgrupos. Estes receberam treinamento especializado para esclarecer e informar crianças, adolescentes e jovens de que o município de Indaiatuba realizava um projeto esportivo/educacional dessa magnitude.

Outra análise do documento verificada foi a abordagem da importância desses conhecimentos atingirem a todos da comunidade, incluindo parentes, amigos e demais munícipes. Outro ponto consistiu em divulgar o projeto em todas as escolas municipais, estaduais e particulares de Indaiatuba. Para tanto, acordou-se que em todo início de semestre, a partir de 2013, duplas de professores deveriam percorrer, durante quatro dias na primeira quinzena de fevereiro e agosto de cada ano, todas as salas do município. Os membros das duplas dividiram o conteúdo, com o primeiro professor apresentando as modalidades esportivas e os locais, e o segundo explicando como a ficha deveria ser preenchida e qual o dia e local para a inscrição. O documento relata que foram visitadas no total 1.220 salas de aulas, contabilizando 35.147 alunos do ensino infantil, fundamental e médio. Foi realizada a divulgação, foram estabelecidas as datas de inscrição, sempre das 8h às 14h de sábado, quando a criança deveria comparecer com os pais e/ou responsáveis e apresentar a ficha de inscrição, já distribuída durante a divulgação, devidamente preenchida. No dia

da inscrição foram designadas pessoas responsáveis para todos os núcleos, utilizando, assim, todo o staff da Secretaria. Este grupo recebeu conhecimentos que lhes permitiram informar a todos sobre a situação geral de vagas, modalidades oferecidas e núcleos, para que, em caso de vagas esgotadas em alguma modalidade, optassem por outro núcleo onde esta seria ministrada.

Dois outros importantes instrumentos de divulgação foram os *outdoors* e a cobertura maciça pela imprensa local. Essas ações, possibilitou que já em 2013 a meta de atendimento se aproximasse da totalidade, pois as novas propostas do projeto foram divulgadas para um público estimado em mais de 140 mil pessoas.

### **Programa de inclusão**

O Projeto Esporte Cidadão, com suas bases estabelecidas nas novas abordagens educativas, permite que o aluno com necessidades especiais seja inserido em qualquer atividade sem restrições. Os professores e os núcleos esportivos estavam aptos a atender este público devido às capacitações propiciadas nas reuniões pedagógicas, com garantia de manter a acessibilidade em todos os espaços esportivos sem prejuízo em seu ensino-aprendizagem.

A visão do Projeto Cidadão é que o esporte educacional ajuda crianças e adolescentes com necessidades especiais a ampliarem suas habilidades motoras, além de desenvolver alguns aspectos como autonomia, independência, autoestima, confiança, equilíbrio e motivação. Assim, o esporte educacional se torna um importante instrumento da inclusão social e do desenvolvimento das potencialidades do indivíduo. A Secretaria de Esportes conta em seu projeto com a participação de aproximadamente 96 alunos com limitação intelectual, visual, auditiva ou motora.

### **Programa de festivais**

Os festivais realizados pelo Projeto Esporte Cidadão, segundo o documento analisado, são uma forma de presentear as crianças e adolescentes com um grande evento esportivo pela participação e frequência nas aulas. Os jovens que fizeram parte do projeto, mesmo iniciando no meio do semestre ou no

mês do festival, recebem uma medalha de premiação. Como o projeto não é seletivo e objetiva a promoção da formação integral, essa ação é uma forma de atrair a criança para participar do projeto assiduamente. Estas atividades são organizadas de três formas, podendo ser:

- Com as turmas de uma modalidade do núcleo, independentemente da idade;
- Com as turmas de diversas modalidades do núcleo e com a mesma faixa etária;
- Com turmas da mesma modalidade dos diversos núcleos.

O documento conclui que isso possibilita a interação entre jovens do mesmo núcleo e/ou de núcleos de outros bairros, permitindo que eles se desenvolvam sócio-afetivamente por meio do Projeto Esporte Cidadão. Esse evento acontece duas vezes ao ano. O primeiro festival acontece no final do primeiro semestre, quando os alunos participam das atividades propostas e os professores do Projeto entram em recesso para dez dias de descanso. O segundo festival acontece no final do segundo semestre, encerrando o ano esportivo, e os professores e coordenadores entram em férias.

### **Pesquisas de satisfação**

Percebe-se na análise do documento que desde a criação do Projeto Esporte Cidadão houve uma preocupação com os impactos que teria na sociedade. Foi elaborado alguns itens para o contexto do projeto que influenciariam diretamente nos jovens e em seus familiares. Um dos pontos é o controle da frequência dos alunos, que informaria sobre a evasão destes. Calcula-se a evasão pelo controle mensal da frequência dos alunos matriculados, comparando-o mês a mês para obter o saldo de alunos e a evasão do programa. Outro ponto importante foi uma pesquisa de satisfação sobre os seguintes itens:

- Melhoria da autoestima;
- Motivação para participação no programa;

- Melhoria do rendimento escolar;
- Formação de caráter social;
- Infraestrutura dos núcleos;
- Segurança e conhecimento do conteúdo trabalhado com os alunos pelos professores.

Outro ponto relevante que o documento traz é uma das ferramentas utilizadas para mensurar a qualidade do Projeto Esporte Cidadão, um questionário aos pais dos alunos inscritos no projeto, respondido anonimamente para a quantificação dos resultados obtidos em números percentuais. O questionário é constituído de dez perguntas, sendo quatro delas sobre assuntos administrativos, duas sobre estrutura física dos núcleos e quatro sobre aspectos pedagógicos.

### **6.3 Análise do conceito de esporte e lazer do Projeto Esporte Cidadão**

O projeto tem em seu documento a busca pela popularização e acessibilidade ao esporte, a visão do projeto não é só proporcionar e divulgar os benefícios para saúde que a atividade física regular traz, mas também fomentar valores socioeducativos, como ética, respeito, formação de valores, adaptação às regras, determinação e trabalho em equipe. O Projeto Esporte Cidadão prioriza, em sua estrutura, a formação social da criança enquanto ferramenta de apoio para a escola e para a família.

Esses valores socioeducativos são indicativos da concepção de esporte e lazer do projeto, e como colocado, trata-se de uma visão que contém elementos que indicam um projeto crítico, mas com algumas nuances funcionalistas, isso nos remete a importância dos gestores terem acesso às discussões e conhecimentos acerca do esporte e lazer, em que esses valores socioeducativos possam, ao invés de se voltar para uma visão restrita funcionalista, ganhar uma conotação no sentido de autonomia para os sujeitos, se aproximando de uma visão crítica.

Entende-se por funcionalista toda aquela abordagem que concebe o lazer como momento de recuperação ou compensação do que se “perde” no trabalho ou nas atividades obrigatórias como no caso das crianças a escola, haja visto que o projeto de esporte e lazer Esporte Cidadão ocorre no contraturno escolar. De forma geral, todos os autores que abordam o lazer sob uma ótica funcionalista, atribuem a ele a função de manter equilibrada uma sociedade que é supostamente “harmoniosa”.

De acordo com Padilha (2000), o que tem predominado nas abordagens de lazer é a ideia de que ele tem algumas funções importantes para a vida humana, sendo destacado o seu papel de recuperar as pessoas para que elas possam se refazer e compensar os desgastes das atividades obrigatórias. Nesta abordagem a sociedade é compreendida como harmônica e que deve manter sempre o equilíbrio. Dessa forma, se por um lado, o trabalho ou as obrigações cansam, fatigam, alienam, por outro lado, o lazer recupera, descansa, compensa. Assim, o lazer é compreendido como remédio que visa curar os males sociais.

O lazer não deve ser dissociado da realidade total e deve contribuir não só para as contradições existentes na área específica do lazer, mas trazer soluções mais abrangentes, em termos da vida social como um todo. Nesse momento recorreremos à concepção de Marcellino (2003), onde se observa uma contraposição à concepção de lazer de Joffre Dumazedier. Entendendo que tal visão faz sentido para uma sociedade de economia capitalista, em que os sujeitos necessitam de atividades que os façam reestabelecer energias gastas nas atividades de obrigação, porém segundo Marcellino (2003), o lazer deve ir além disso, e utiliza as categorias tempo e atitude para explicar sua visão. De imediato, o autor rompe com a noção do lazer restrito à ocupação do tempo livre, pois não acredita na existência de um tempo necessariamente livre de coações ou normas sociais, já que as pessoas precisam dessas normas para viver em sociedade. O autor opta, então, pelo termo “tempo disponível”, anunciando o lazer como a experiência vivenciada neste tempo. Quanto à atitude, o termo estaria relacionado ao modo como o indivíduo lida com esta experiência (o sentido que dá e obtém da mesma). Assim, o autor demonstra seu entendimento de que o lazer seria a cultura vivenciada (praticada ou fruída) no tempo disponível, sem ter qualquer tipo de interesse a não ser a atividade em si.

Acreditando que o lazer proporcionaria algo maior do que simplesmente amenizar o sofrimento ou alegrar a vida, Marcellino (2003) critica a organização da sociedade e o fetiche pelo consumo, defendendo o resgate do humano ainda existente no ser humano. Exaltando o potencial educativo proporcionado pelo lazer, ora como instrumento de educação (educação pelo lazer), ora como objeto de educação (educação para o lazer), Marcellino revela que não bastaria apenas garantir o acesso das pessoas, mas seria necessário produzir e difundir uma cultura popular que, rompendo com as atitudes conformistas, proporcionaria condições a uma participação crítica e criativa, com vistas à instalação da nova ordem social.

É importante nesse ponto promovermos a discussão no que diz respeito a visão funcionalista, de troca, ou aproveitamento do “tempo livre”, ou seja, de uma visão restrita do conceito de esportes e lazer. Para Marcellino (2008, p. 30) devemos “buscar superar o conformismo, pela crítica e pela criatividade, continuando com os programas de difusão cultural, mas acrescentar programas de participação e criação culturais.” Marcellino (2000, p. 25) nos remete a uma reflexão que vai muito além do “funcionalismo” onde destaca:

Em todas essas abordagens-romântica, moralista, compensatória ou utilitarista – pode-se depreender uma visão “funcionalista” do lazer, altamente conservadora, que busca a “paz social”, a manutenção da “ordem”, instrumentalizando o lazer como fator que ajuda [...] a suportar a disciplina e as imposições obrigatórias da vida social, pela ocupação do tempo livre em atividades equilibradas socialmente aceitas e moralmente corretas.

Percebemos que esta é uma concepção de lazer, muitas vezes oculta, que orienta a formulação de políticas públicas na área por parte dos gestores responsáveis. No documento do projeto Esporte Cidadão os objetivos a serem atingidos concentram-se em oferecer para as crianças e adolescentes do município de Indaiatuba a oportunidade de praticar diversas atividades esportivas com objetivos educacionais, sociais e culturais. Voltado para a formação integral do ser humano, o documento enfatiza a ideia de promover uma leitura crítica do mundo em que o sujeito está inserido e não estabelecer vínculos com nenhuma instituição, federação, ligas ou clubes esportivos.

De acordo com o documento oficial do Projeto Esporte Cidadão, enfatiza que: “*são alguns dos princípios do esporte educacional: Inclusão de*

*todos, respeito a diversidade, construção coletiva, educação integral e o rumo a autonomia, desenvolvendo a cultura esportiva com a finalidade de formar o cidadão crítico, criativo e protagonista. Fundamentada na utilização do esporte como instrumento de educação. Desenvolve valores como a solidariedade, respeito ao próximo e às regras, tolerância, sentido coletivo e cooperação. Cria oportunidades de o aluno desenvolver estratégias para resolver problemas e enfrentar situações da vida em sociedade.*” (destaque nosso).

Nota-se que no texto do documento do projeto Esporte Cidadão há elementos que levam a reflexão de valores que podem ser construídos a partir do esporte como forma de tornar os sujeitos protagonistas no meio em que vivem e também uma visão funcionalista, como sinalizamos anteriormente, do esporte ensinar aos sujeitos a disciplina pelo **respeito às regras, a tolerância** em meio às dificuldades do dia a dia dos sujeitos, a ênfase à **cooperação** que se não for tratada em conjunto com a competição como um elemento presente no lazer, pode levar a construção de uma ideia de cooperar para os sujeitos se adequarem à sociedade.

O que queremos dizer é que o texto do projeto Esporte Cidadão traz uma ambiguidade que pode ser interpretado como uma forma funcionalista, numa perspectiva que aponta o esporte e o lazer como algo altamente conservador, que busca a “paz social” e a manutenção da “ordem”, destacando-o também como instrumento para suportar a disciplina e as imposições de nossa vida em sociedade, mas que também tem elementos que podem apontar para uma visão crítica do esporte e lazer ao enfatizar valores que são imprescindíveis para a vida em sociedade como a **solidariedade, o respeito ao próximo**, a valorização do **coletivo**.

Baseados nas concepções aqui apresentadas, entendemos o esporte e o lazer de modo amplo e com características abrangentes, fruto da sociedade contemporânea. É um espaço privilegiado para vivências críticas e criativas de conteúdos culturais. É importante também avançar no seu entendimento apenas como descanso e divertimento, e pensar na possibilidade de proporcionar desenvolvimento pessoal e social, por meio das diferentes vivências.

O esporte para se tornar efetivamente educacional, deve apresentar aspectos próprios e princípios específicos distantes de processos de aprendizagem que valorizam mais o adestramento e menos a educação, mais a

competição e menos a cooperação. Enfim, trabalhar com o esporte educacional significa acreditar em:

[...] possibilidades educativas do esporte voltadas sempre para uma perspectiva de formação que privilegie o homem e não o atleta, o cidadão, crítico participativo, emancipado, solidário, e não o homem máquina que corre sem saber para onde, que arremessa sem saber o que, que joga sem prazer, ou por uma noção de prazer que lhe é imposta (OLIVEIRA, 1996, p. 113)

O Esporte Educacional é desenvolvido nos sistemas de educação formal e não formal de forma desinstitucionalizada (não segue padrões das federações internacionais das modalidades esportivas), adaptando regras, estruturas, espaços, materiais e gestos motores de acordo com as condições sociais e pessoais.

Esta proposta educacional se destina à formação do sujeito autônomo, responsável por si, pelo outro e pelo seu ambiente, capaz de transcender a mera adaptação social. Segundo o educador Paulo Freire (2014, p.53) “(...) minha presença no mundo não é a de quem a ele se adapta, mas a de quem nele se insere. É a posição de quem luta para não ser apenas objeto, mas sujeito também da história”. É uma formação orientada pela possibilidade do indivíduo encontrar sentido e dar significado a sua aprendizagem no processo educativo que tem por finalidade o acesso a conhecimentos científico-tecnológicos básicos, imprescindíveis no desenvolvimento de competências e habilidades, mas que também desenvolva atitudes e valores vinculados à práxis da autonomia, da reflexão, da crítica para a promoção da integridade humana. A formação integral do ser humano destacada nesse ponto relaciona-se à compreensão da pessoa em sua totalidade, visando o desenvolvimento pleno de suas potencialidades.

Agora com relação às políticas públicas, o documento oficial do Projeto Esporte Cidadão diz que: “**Com o passar dos anos a sociedade evolui e sofre várias mudanças, de modo que todas as áreas de nossa vida – social, familiar e religiosa – têm que se adaptar ao momento e às novas realidades (destaque nosso).** A Constituição Federal de 1988 preconiza que as pessoas têm o direito de participar de atividades esportivas e de lazer; é sabido também que é responsabilidade do Estado e dos municípios proporcionar esse tipo de serviço para a população. As políticas públicas municipais devem efetivar os investimentos e buscar implementar uma estrutura esportiva, devendo canalizar



*suas potencialidades para ofertar atividades esportivas de qualidade a todos os municípios, inclusive àqueles com necessidades especiais, sendo tais atividades educacionais ou de participação.”*

Nessa parte em negrito, novamente aparece uma visão funcionalista do esporte e lazer no Projeto Cidadão, com um sentido das pessoas se adaptarem às mudanças sociais, vale dizer que isso é contraditório ao sujeito ser protagonista diante da realidade de vida, como é enfatizado no documento em outro momento como comentamos acima. Essa ambiguidade no texto do documento nos remete uma reflexão, que segundo Marcellino (2007), cada vez mais precisamos que o esporte e lazer leve a convivencialidade, mesmo, por paradoxal que isso possa parecer, sendo fruído individualmente.

Com relação à essa “nova sociedade e nova realidade”, na tentativa de compreender o mundo em que se vive e dar significado às coisas que o cercam, o homem é um ser que contempla e especula a realidade, também é capaz de apreciá-la e posicionar-se diante dela. Frente a isso, surge a importância dos valores morais e da ética e, de fato, os sujeitos serem protagonistas no meio onde vivem.

Hoje a sociedade moderna passa por uma crise paradigmática, resultante dentre outros fatores, da ruptura do modelo racional científico, o qual muito contribuiu para o avanço das ciências, mas que, atualmente não dá conta de responder a complexidade dos problemas que emergem dos contextos socioculturais. “Infelizmente, vivemos hoje em uma sociedade praticamente vazia de valores éticos e morais, de conceitos e de tradições”, conforme Lima (2010).

A expressão do documento oficial “*canalizar suas potencialidades para ofertar atividades esportivas de qualidade a todos os municípios*” envolve acreditar que as políticas de esporte e lazer podem ser mais uma alternativa na formação humana de crianças, adolescentes e jovens. Por sua prática pode-se trabalhar vivências essenciais para que as dificuldades da modernidade possam ser ultrapassadas, e que essas possam se tornar pessoas mais preparadas e críticas para enfrentar as responsabilidades da vida adulta.

Embora esteja presente em diferentes políticas sociais, o esporte é comumente utilizado como atividade meio, para realização de fins externos a ele próprio. Nessas ações, a atividade esportiva é dirigida a grupos específicos e

isolada, em função do caráter seletivo de tais programas. Para Marcellino (2001, p.33), essa característica:

(...) dificulta a construção do esporte como um direito social, na medida em que este implica, como uma de suas dimensões constitutivas, o princípio da igualdade. Todos os cidadãos deveriam ser possuidores dos mesmos direitos sociais.

Para o autor, o esporte, concebido com um bem cultural historicamente construído pela humanidade, possui legitimidade para pretender a condição de direito social. O direito a esporte encontra-se na construção social do direito ao lazer e ao “tempo livre”.

O desenvolvimento de políticas sociais para o setor esportivo pode ser entendido como iniciativa do Estado para uma sociedade composta por indivíduos imersos no processo de urbanização/industrialização (MARCELLINO, 2001). Embora a ideia de uma atividade para todos se ancore em princípios de igualdade, a efetiva extensão e abrangência dessa ação pública ficam condicionadas à “modernização”, que, por sua vez, determinará a medida possível.

O esporte como sendo uma possibilidade do direito social do lazer, deve contemplar a todos os praticantes, com propostas de atividades ancoradas pela legislação, mas pautada em suas práticas educativas e sociais e não somente no discurso político e de lei. As propostas idealizadas nas políticas públicas devem superar a visão reducionista do esporte como performance e o lazer como passatempo, mas para um esporte/lazer capaz de produzir e gerar nas pessoas processos educativos que dão significados às suas ações. Nesse sentido, para Lopes da Silva e Velozo (2015, p. 19):

“Políticas públicas devem abordar o lazer como o tempo em que o indivíduo pode aprender ao mesmo tempo em que se diverte, de modo que a divisão econômica e a composição social não atrapalhem no desenvolvimento da atividade, ou seja, não sirva como um obstáculo.”

Políticas públicas de esporte e lazer, como o Projeto Esporte Cidadão de Indaiatuba-SP devem ser idealizadas, elaboradas, administradas e avaliadas continuamente sob a perspectiva intersetorial, sendo consolidada com visão

crítica, teórico-técnica acerca das necessidades dos beneficiários como uma política abrangente, sob responsabilidade e fiscalização dos gestores e da sociedade como aliada. Esse estudo vai ao encontro da necessidade de contribuição de ampliar os conceitos de lazer e esporte do projeto, com a intencionalidade de que as práticas desenvolvidas gerem pessoas mais críticas, autônomas e reflexivas, tendo como base argumentos e fundamentos para a formação e transformação da sociedade.

## **6.4 Pesquisa de Campo**

### **6.4.1 Os espaços para as práticas no CET**

As atividades do projeto Esporte Cidadão no CET ocorrem com turmas de terça e quinta nas modalidades voleibol, basquetebol, atletismo, futebol de campo e natação. As turmas de quarta e sexta são nas modalidades handebol, futsal, capoeira e natação. Observamos nos períodos da manhã e tarde os espaços onde acontecem às atividades do projeto: as quadras poliesportivas, pista de atletismo, campo de futebol, quadras de peteca, quadras de areia e as piscinas.

As quadras de areia são pouco utilizadas fora do horário de aula, como não há cobertura, o sol forte inviabilizava a sua utilização durante o dia. No final de tarde e a noite são mais frequentadas pelo público adulto para a prática do vôlei de areia e adeptos do futevôlei.

As duas quadras poliesportivas cobertas são as mais utilizadas pelas atividades do projeto. Às terças e quintas às 7 horas acontece uma aula de condicionamento físico feminino para terceira idade numa das quadras, e à partir das 8h até as 17h30 ocorrem as aulas do projeto nas modalidades voleibol e basquetebol.

A pista de atletismo é bem frequentada pela população em geral, principalmente nas primeiras horas da manhã, no final de tarde e período da noite. As aulas de atletismo do projeto ocorrem em vários locais, caixa de areia para saltos, colchão para salto, gramado externo para educativos e as raias da pista de atletismo que são divididas com a população.

O campo de futebol nesse dia é somente utilizado para as atividades do projeto. O guarda de patrimônio do CET, próximo ao horário de aula é quem abre o portão de acesso ao campo, e durante as aulas os pais/responsáveis aguardam do lado de fora em vários bancos que existem ao redor. Às segundas, quartas e sextas-feiras os campos de futebol são cedidos para treinamentos de atletas de um clube profissional da cidade. Aos fins de semana os campos são utilizados para competições de adultos e veteranos (acima de 40 anos), e em conversa com o coordenador do CET, existe uma programação onde os espaços são previamente agendados pela secretaria de esportes e repassado à ele conforme a necessidade.

Existem quatro piscinas no local, em três espaços diferentes. Duas piscinas mais antigas ficam localizadas no centro do núcleo esportivo, elas são cercadas por alambrado e dentro desse local localizam-se os motores das piscinas, sala de materiais, sala dos guarda vidas, além de uma portaria para receber as carteirinhas que são obrigatórias. Uma dessas piscinas é coberta, tem 25 metros de comprimento e na parte mais funda tem até 3 metros de profundidade. Nessa piscina ocorrem muitas atividades, por exemplo, logo às 6h da manhã os atletas de natação da secretaria de esportes utilizam para treinamentos, às 8h a piscina é dividida para o projeto Esporte Cidadão e para o projeto de Lazer (alunos acima de 16 anos) na modalidade hidroginástica.

Um fator observado no local foi a música utilizada, que em determinados momentos atrapalhava a atividade das crianças, distraíndo-as, além do grande acúmulo de pessoas no local com faixa etária distintas. Em conversa com a professora responsável, ela disse que prefere dar aula para os menores (turma dos alunos de 6 a 8 anos) na piscina recreativa que fica ao lado, no mesmo local e descoberta, pois consegue ter mais atenção das crianças, além de ser mais seguro devido à pequena profundidade da piscina. No final de tarde e no período noturno a piscina de 25 metros coberta é novamente utilizada pelos atletas de natação para o treinamento.

Existe uma piscina coberta e aquecida em outro local do CET onde são realizadas aulas de hidroginástica somente para alunos da Terceira Idade (acima de 60 anos). E a quarta piscina do CET fica localizada numa das extremidades do local, inaugurada em 2016 com quatro raias de 50 metros, e utilizada na maioria

do tempo pelos atletas das diversas categorias de natação, tanto convencional como pessoas com deficiência (PCD).

As quadras de peteca são cobertas, iluminadas, tem uma mureta de proteção dos quatro lados, uma rampa de acesso numa das extremidades e de quarta-feira e sexta-feira ocorrem as aulas da modalidade capoeira, no final de tarde e início do período noturno aulas de condicionamento físico adulto feminino e masculino. Nos outros dias notamos que o local é utilizado como um ponto de encontro dos alunos antes do horário de aula. Alguns adolescentes ficam jogando vôlei numa das quadras, outros ficam ao redor observando ou conversando. Outra característica observada é que vários adolescentes matriculados nas aulas de basquetebol, atletismo, futebol e natação participam “desse jogo de vôlei” com os alunos matriculados na modalidade voleibol. Notamos que independente da modalidade, o fato de estar participando e ser aceito naquele grupo pré-aula é o mais importante.

Como existem três quadras de peteca, e elas são separadas com redes laterais suspensas do teto até o chão, outra quadra é utilizada também como ponto de encontro das crianças. Geralmente acompanhada pelos pais/responsáveis, as crianças se reúnem e jogam futebol, e se não tiver bola, improvisam com garrafinhas plásticas, tampinhas, pedrinhas, enquanto outras brincam de pega-pega e ficam correndo, até o início das aulas do projeto.

Podemos observar que, independente das aulas do projeto, os alunos são capazes de se organizar para as suas práticas esportivas e de lazer. São capazes de ressignificar as práticas conforme sua faixa etária, seus colegas e a infraestrutura disponível.

Ao questionarmos sobre os espaços que eles utilizavam para as práticas de esporte e lazer, eles responderam por que gostam e fazem questão de chegar mais cedo para o horário da aula previsto. O fato de os alunos utilizarem alguns espaços mais do que outros está relacionado aos gostos que os mesmos têm por uma ou outra prática, também pela facilidade de se organizarem. A justificativa de fazer bem para a saúde, de aliviar o stress é um dos sentidos que eles dão à prática, portanto, outros valores são percebidos durante o jogo, como por exemplo, a criatividade, as relações estabelecidas, o autoconhecimento, autoconfiança, entre outros fatores que justificam a prática.

É notório nas observações que os alunos praticam de forma espontânea quanto aos seus movimentos, livres de qualquer pressão de estar fazendo feio, certo ou errado. Os gestos e as técnicas eram por eles adaptados de acordo com as suas necessidades em determinados momentos do jogo. Isso tornava um jogo divertido para todos.

#### **6.4.2 A rotina dos alunos nas aulas do projeto no CET**

Como se trata de um projeto que desenvolve suas aulas no contraturno escolar, percebemos um maior número de participantes no período da tarde, e segundo conversa com os professores, eles relataram que a maioria das crianças da cidade estudam no período da manhã, as turmas de 6 a 8 anos e de 9 a 11 anos. Os alunos de uma maneira geral chegam ao CET acompanhados pelos pais, avós, tios e cuidadores, enquanto os adolescentes de 12 a 15 anos em sua maioria chegam sozinho para as aulas.

A exceção da primeira aula da manhã (que inicia às 8h10) e da primeira aula da tarde (que inicia às 14h10) nota-se que os alunos dos demais horários chegam com antecedência de até trinta minutos do início das aulas. O local oferece amplo espaço para a finalidade do lazer. Percebe-se que todas as atividades extra-aula que os alunos realizam estão dentro do contexto do lazer e que compensam a rotina das aulas que eles têm no projeto.

Foi observado que um aluno pode frequentar mais de uma modalidade esportiva. As aulas do projeto têm duração de uma hora, e um intervalo de 10 minutos entre elas. Um grupo de quatro alunos, por exemplo, chegou junto para a aula de basquetebol e após o intervalo todos foram para a aula de voleibol. Esse exemplo ocorreu com vários outros alunos, que também “migravam” para as outras modalidades, ou seja, eles têm a oportunidade de participar de várias atividades que são ofertadas. No documento do projeto está sinalizado que o aluno pode se inscrever em até seis modalidades esportivas, sendo três realizadas nas turmas de terça-feira e quinta-feira e outras três nas turmas de quarta-feira e sexta-feira.

Na quadra poliesportiva 1 acontecia as aulas da modalidade voleibol. A aula sempre iniciava com os alunos sentados no chão próximo ao professor que realizava a chamada. Nesse momento, foi observado que em sua maioria, os

alunos procuravam sentar em grupos próximos dos mais conhecidos e com mais afinidade. Em seguida, o professor comunicava os objetivos da aula e como iria ocorrer. Com uma bola para cada dupla de alunos, eles começavam a realizar o aquecimento e, em seguida, iniciavam os fundamentos da modalidade. Notou-se que alguns alunos que recentemente haviam realizado a matrícula eram direcionados a realizar a atividade com aluno “mais velho” da turma. Esses alunos “mais velhos” auxiliavam o professor, que por sua vez ficava corrigindo e instruindo as atividades, recapitulando conceitos anteriores e depois ensinando novas técnicas.

Observamos que todos os alunos pareciam se interessar muito pela prática devido à dedicação dispensada durante as aulas, pelo entusiasmo que os mesmos apresentavam durante cada atividade proposta. Tal fato se repetia mesmo quando em alguns momentos das aulas os movimentos se repetiam muito, pois, segundo o professor, seria para aperfeiçoar a técnica. Em alguns momentos identificamos características do modelo do alto rendimento e na maioria do tempo restante os participantes da pesquisa demonstravam que estavam se divertindo com os desafios que eram propostos pelo professor.

Outra observação nas aulas de voleibol foi com relação às roupas utilizadas pelos alunos durante as práticas. Como as turmas são mistas (meninos e meninas realizam as atividades juntos), as meninas em sua maioria usavam saia ou calça *legging*, além de meiões e joelheiras. Já os meninos estavam de bermuda, camisetas cavadas e esportivas, além de meiões e joelheiras. Nota-se uma relação com as roupas utilizadas pelos atletas da modalidade que são vinculadas pela mídia e uma tentativa de aproximação por parte dos alunos em seguir esse modelo.

É percebida a influência da mídia, que muito tem contribuído para uma construção e aumento da valorização a respeito da percepção corporal na sociedade atual. Tem-se criado e difundido valores conectados a estereótipos e padrões de beleza, sendo que a mídia atinge diversas faixas etárias e, principalmente, os adolescentes de ambos os gêneros. Na cultura capitalista atual, marcada por valores dominantes como competição, consumismo e individualismo, o ser humano está se tornando cada vez mais narcisista sendo que o corpo está posto como objeto, mercadoria, consumo, aparência, instrumento de trabalho para gerar lucro ao capital, sujeito às leis do mercado.

Para que o processo de ensino-aprendizagem ocorra, é fundamental que o ser humano tenha boa autoestima e autoimagem. Em uma sociedade influenciada pela mídia, dita-se padrões de beleza, rotula-se corpos, e com isso há prejuízos para a autoestima e autoimagem do ser humano (CAMPOS, 2008).

Na quadra poliesportiva 2 acontecia as aulas da modalidade basquetebol. Antes de iniciar a aula o professor deixava os alunos ficar “batendo bola” pela quadra, onde em sua maioria os alunos ficavam realizando arremessos à cesta de basquete. Após aproximadamente cinco minutos, o professor dava um sinal, os alunos guardavam todas as bolas no carrinho e sentavam no chão aguardando às instruções. O professor sempre começava contando uma história, uma brincadeira, gerando assim sempre um ambiente de aproximação com o aluno. Diferentemente do voleibol, os alunos (em sua maioria meninos), não tinham uma ordem com quem ficar próximo no momento da realização da chamada. O professor logo depois explicava os objetivos da aula, e dava início aos exercícios sempre com bola de troca de passes, dribles e arremessos. No basquetebol também havia alunos que estavam começando a realizar as aulas e os alunos “mais velhos”, ou seja, aqueles que estavam realizando a modalidade mais tempo auxiliavam nas atividades das aulas.

O professor por diversas vezes enfatizou a importância do trabalho em equipe, em ajudar o próximo e em colaborar com o outro nas atividades. Notou-se o esforço do professor nesse sentido, e por diversas vezes essa questão foi mais valorizada do que os próprios fundamentos da modalidade e foi percebido o engajamento dos alunos nesse quesito e a participação nas aulas. Ao ser questionado, o professor confessou valorizar os aspectos sociais em detrimento das técnicas e táticas do basquete, e que vem colhendo bons resultados com essa postura didática.

Mediante esse fato, podemos dizer que a construção de atitudes e valores é um processo que envolve grande complexidade, já que sofre influência de fatores biológicos, psicológicos e sociais. Tornar possível essa construção de forma intencional não depende apenas de boa vontade ou do discurso, mas pressupõe um domínio de conhecimentos sobre organização do ambiente adequado e a utilização de estratégias próprias (COLL et al., 1998).

Com relação às roupas que os alunos utilizavam, notou-se um padrão, que caracteriza as modalidades esportivas. A maioria utilizava bermudas grandes,



camisetas largas e compridas, alguns com camisetas de equipes da NBA<sup>2</sup>. Nota-se mais uma vez a influência da mídia, estabelecendo rótulos e costumes sobre a maneira de se vestir e agir.

Próximo ao campo de futebol, percebe-se que os alunos da modalidade ficam aguardando o horário da aula em grupo, conversando, comentando sobre os jogos que passam na TV, as jogadas realizadas pelos atletas profissionais, os gols que eles fazem, além das expectativas para os próximos jogos que irão ocorrer. A maioria se posiciona e argumenta dizendo que uma equipe vai vencer a outra, depois vem outro e rebate, abrindo uma discussão sobre os possíveis vencedores.

No momento da aula o professor recebe os alunos na sombra de uma grande árvore, e ali faz sentar todos para a chamada e os combinados das aulas. Em seguida, sempre em pequenos grupos, o professor inicia as atividades com bola, baseando na maioria das vezes em mini-jogos e campos reduzidos. Ao ser questionado sobre essa maneira de ministrar os conteúdos da aula, o professor diz escolher esse método para que os alunos possam participar de forma efetiva das aulas, ao contrário de uma atividade no campo todo, onde estariam mais dispersos e as possibilidades de participação poderiam diminuir.

Observou-se existir uma grande competitividade entre os alunos e também por estarem preocupados com o festival que iria ocorrer no mês seguinte. Em conversa informal com o professor e os alunos, percebemos que eles têm muito interesse em competir e jogar, e esse festival acontece somente uma vez por semestre. O desejo dos alunos em jogar está relacionado a outros interesses do lazer, como o turístico e o social. Repensar novas estratégias para aumentar o interesse nas atividades locais, como novas competições internas, pode ser uma solução para que se desperte o interesse em um maior número de participantes da atividade durante todo o ano.

Por várias aulas, um determinado aluno sempre se dirigia ao pesquisador, dizendo que já havia jogado na Bahia, que ele estava aguardando uma nova oportunidade e que seu grande sonho era se tornar um jogador

---

<sup>2</sup> NBA - National Basketball Association é a principal liga de basquetebol profissional da América do Norte. Com 30 franquias sendo membros da mesma, a NBA também é considerada a principal liga de basquete do mundo. (CBB – Confederação Brasileira de Basquetebol)

profissional. Também colocava a questão se não poderia instruí-lo a fazer uma avaliação numa equipe profissional. O pesquisador sempre escutou pacientemente o aluno e respondeu que iria conversar com o professor dele sobre a possibilidade de estar realizando uma avaliação no clube profissional da cidade. Próximo dos dias finais da investigação, o próprio aluno procurou o pesquisador e disse que não iria conseguir realizar a avaliação e assumir “o compromisso”, porque havia conseguido um trabalho aos fins de semana num lava-jato e precisava muito daquele dinheiro.

Outro fator a se destacar na observação das aulas de futebol, foi com relação às roupas utilizadas, observou-se que muitos estavam com camisetas de equipes de futebol profissional, seja de clubes do Brasil ou da Europa, além da maioria usar meião e chuteiras. A comemoração de um gol, a forma de cobrança de uma falta e até o correr percebe-se que buscam semelhanças nos atletas profissionais de renome. Mais uma vez percebemos a influência da mídia, desde qual roupa utilizar ou até mesmo na maneira de se portar em campo.

Na aula de atletismo, observamos um número menor de participantes e por mais que o professor se esforçasse para realizar algumas atividades paralelas à pista de atletismo, o sol sempre forte pode ser um dos fatores que afastam os alunos dessa modalidade. Em conversa com o professor, ele disse que pode ser essa a justificativa, e ele procura se justificar dizendo que suas aulas são dinâmicas e interessantes, mas mesmo assim a procura se torna menor em comparação às outras modalidades.

Os alunos aguardam o professor num dos bancos com cobertura do campo de futebol. O professor na maioria das vezes conduz os alunos para uma sombra, e em seguida, realiza a chamada. Como aquecimento o professor sempre propôs uma brincadeira lúdica, envolvendo elementos como a corrida e saltos, principalmente. Os alunos participam ativamente dessas propostas, demonstrando motivação.

A rotina dos alunos da natação é um pouco diferente dos demais. É grande a participação dos alunos. Primeiramente eles se trocam no vestiário fora do ambiente da piscina, deixam suas roupas num guarda-volumes para depois entregar a carteirinha para poder adentrar ao complexo onde se localizam as piscinas. Nesse momento a professora faz todos sentarem sobre alguns colchões de borracha, onde realiza a chamada e informa os objetivos da aula. Na natação

existem os estagiários, alunos do curso de Educação Física que realizam o estágio remunerado, com o objetivo de auxiliar a professora, além dos guarda-vidas, que sempre estão próximos dos alunos, inclusive escutam os objetivos das aulas.

Em alguns adolescentes percebe-se que a exposição maior do corpo causa vergonha, pois o uso de maiô para as meninas e sunga para os meninos é obrigatório. Alguns usam roupões ou toalhas nesse primeiro momento, e após serem autorizados a entrarem na piscina, o comportamento deles muda, muito provavelmente por estarem dentro da água e menos expostos que anteriormente. Conversam e participam mais uns com os outros depois que estão dentro da piscina. A professora divide a turma em alunos iniciantes e alunos avançados. Uma turma fica num lado da piscina com o estagiário e a outra turma com a professora. Observou-se nas aulas que existe um revezamento com qual turma a professora fica. Tem aula que ela fica com os iniciantes, outras vezes ela fica com os avançados. O mesmo ocorre com o estagiário, sempre sob a orientação do professor, além do suporte do guarda-vidas no local. Essa divisão em geral é bem aceita pelos alunos, que se organizam e aguardam as instruções das atividades.

Observamos também que alguns alunos utilizavam bicicletas como meio de transporte, outros vinham com os pais/responsáveis e grande parte chegava caminhando por morarem próximo ao CET.

Em nossas observações concluímos que as práticas corporais, suas escolhas e a forma como os alunos manifestam o interesse por cada modalidade esportiva está relacionada aos espaços disponíveis, a possibilidade de criatividade e inovação dos alunos durante a realização de suas práticas, o reordenamento das práticas e da própria educação esportiva que o CET lhes proporciona por meio dos projetos de esporte e lazer. A dinâmica das aulas observadas, favorece o interesse dos alunos e o fato de não existir aulas/treinos rígidos favorece esse interesse, pois eles mesmos adaptam suas técnicas e táticas para sobressair-se durante a prática. Isso nos mostra o que Bento (2006, p. 157) afirma: “é a técnica que precede e possibilita a criatividade e a inovação”.

Concordamos também com Garcia (2015) quando ele afirma que o ser humano é o ponto de partida para compreender o fenômeno esportivo, pois cada um se apropria à sua maneira das diferentes possibilidades de técnicas para uma determinada modalidade esportiva. Ou seja, por meio dos sentidos que são

atribuídos às práticas é que os sujeitos se apropriam das diferentes formas de manifestação do fenômeno esportivo.

### **6.5 Os significados do Projeto Esporte Cidadão do município de Indaiatuba-SP para seus frequentadores**

Ao total foram selecionados 34 alunos que atendiam ao perfil para a realização das entrevistas, que foram gravadas e transcritas posteriormente. Iremos utilizar a numeração de 1 a 34 para identificar os entrevistados para manter o sigilo dos entrevistados.

Apresentaremos a seguir os entrevistados, assim como os resultados e discussões. Em um quadro detalharemos os entrevistados, numeração dada, gênero, idade e quanto tempo estão matriculados nas aulas do projeto.

Os entrevistados selecionados possuem entre 12 a 15 anos e estão frequentando as aulas do projeto há no mínimo dois anos no núcleo esportivo Centro Esportivo do Trabalhador (CET). Dos 34 alunos selecionados, 17 são do gênero masculino e 17 do gênero feminino.

Não foram identificadas diferenças significativas entre esses dois grupos nos discursos analisados.

Apresentaremos os detalhes dos sujeitos entrevistados que frequentam as aulas do Projeto Esporte Cidadão no quadro 9.

**Quadro 9 – Detalhes dos sujeitos entrevistados do projeto Esporte Cidadão**

Entrevistado	Gênero	Idade	Tempo que está no Projeto
1	Masculino	15 anos	4 anos
2	Masculino	15 anos	2 anos
3	Feminino	15 anos	3 anos
4	Masculino	13 anos	3 anos
5	Masculino	14 anos	2 anos
6	Masculino	14 anos	2 anos
7	Feminino	12 anos	3 anos
8	Feminino	14 anos	7 anos
9	Feminino	13 anos	2 anos
10	Masculino	12 anos	3 anos
11	Masculino	12 anos	5 anos
12	Feminino	14 anos	5 anos
13	Masculino	14 anos	3 anos
14	Feminino	12 anos	5 anos
15	Feminino	13 anos	2 anos
16	Feminino	12 anos	6 anos
17	Feminino	13 anos	2 anos
18	Feminino	13 anos	4 anos
19	Feminino	14 anos	5 anos
20	Masculino	13 anos	3 anos
21	Masculino	12 anos	3 anos
22	Masculino	12 anos	4 anos
23	Masculino	13 anos	7 anos
24	Feminino	12 anos	3 anos
25	Masculino	15 anos	3 anos
26	Masculino	15 anos	2 anos
27	Feminino	15 anos	4 anos
28	Masculino	15 anos	7 anos
29	Feminino	15 anos	4 anos
30	Masculino	15 anos	2 anos
31	Feminino	15 anos	3 anos
32	Feminino	15 anos	3 anos
33	Feminino	15 anos	4 anos
34	Masculino	15 anos	6 anos

\*Quadro elaborado pelo autor.

Dos entrevistados oito alunos têm 12 anos de idade, sete tem 13 anos, seis tem 14 anos e treze tem 15 anos de idade, com uma média de 13,5 anos de idade.

As respostas dadas a primeira questão – “*quais as práticas esportivas você já participou no projeto Esporte Cidadão?*” – foram bem diversificadas, e os entrevistados mencionam mais de uma prática. As principais foram vôlei, natação, basquete, atletismo, handebol, futebol e futsal como descritos no gráfico a seguir.



O vôlei foi citado por 25 diferentes entrevistados, enquanto a natação por 22 e basquete por 15 nas modalidades mais citadas. As modalidades menos citadas foram o tênis, tênis de mesa e bicicross pelo entrevistado 5, assim como a ginástica artística (entrevistada 16), o caratê (entrevistado 23) e o taekwondo (entrevistado 28) que foram citados uma única vez pelos entrevistados.

As práticas esportivas mais citadas foram as modalidades que ocorrem no projeto no CET há mais tempo, assim como a dificuldade para obter a vaga de natação que é a mais concorrida no projeto. A modalidade vôlei é bem procurada na faixa etária dos adolescentes, e o professor dessa modalidade é o que está há mais tempo no local.

Os alunos citam o professor de vôlei em diversos momentos das entrevistas como um dos fatores que os motivam a frequentar e participar das aulas do projeto.

*“As atividades do projeto são bem conduzidas pelo professor, faz a gente se sentir seguro, e a gente pode sempre contar com ele, aqui a gente se sente em casa”* (Entrevistado 30).

*“Gosto muito do vôlei e principalmente do professor, pois ele sempre me incentivou, nos ajuda quando eu não estava conseguindo realizar os fundamentos do vôlei”* (Entrevistada 12).

*“Eu gosto muito do vôlei, do meu professor, ele dá muito bem às aulas, consegue fazer com que todo mundo, independente se você chegou aqui hoje, ou eu que estou aqui há quatro anos, ele consegue que todo mundo tire o máximo do proveito das aulas”* (Entrevistada 29).

Aqui podemos observar a influência que o professor tem sobre seus alunos, as relações entre o professor e o aluno que determinam a sua permanência nas atividades do projeto. O professor possui um papel importante nesse processo, o qual os alunos se apegam como mencionado pelo entrevistado 30, e os têm como referência de liderança, de afetividade (mencionado pela entrevistada 12) e de conseguir extrair o melhor de todos (mencionado pela entrevistada 29). Por outro lado, percebe-se que os entrevistados que citaram práticas esportivas como o bicicross, tênis e tênis de mesa (entrevistado 5), ginástica artística (entrevistada 16), caratê (entrevistado 23) e taekwondo (entrevistado 28) trocaram uma modalidade individual para uma modalidade coletiva em busca de maior socialização, conforme podemos observar nas respostas abaixo:

*“Vim em busca de me socializar com outras pessoas, eu conheci novas pessoas dentro do basquete e aprendo novas coisas dos esportes”* (Entrevistado 5).

*“O vôlei me ajudou a me relacionar com as pessoas, a interagir com elas. No vôlei eu jogo com eles, eu vivencio algo com eles, nesse esporte precisamos de mais gente para jogar”* (Entrevistada 16)

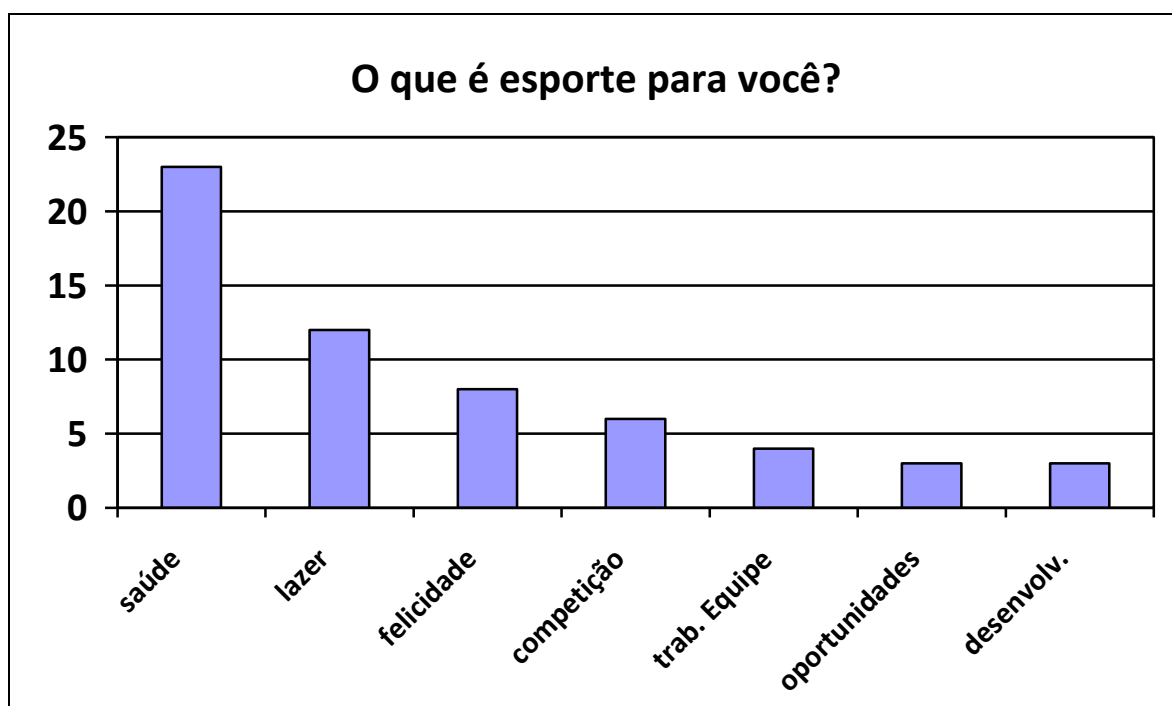
*“Sempre fui ansioso, deixei de ser egoísta fazendo o basquete”* (Entrevistado 23)

*“Antes do vôlei eu era muito tímido, e aqui comecei a me envolver com as pessoas daqui, a fazer novas amizades e melhorei muito a minha timidez”*. (Entrevistado 28)

Aqui, podemos observar nas respostas dos alunos que possivelmente eles tiveram outras influências culturais que foram determinantes em suas experiências para que tivessem um histórico de práticas corporais não tão tradicionais. As respostas dos alunos vão ao encontro das observações feitas durante o período que estivemos no CET.

Ao perguntarmos “O que é esporte para você? ” as respostas foram variadas como podemos observar no gráfico a seguir.

**Gráfico 2 – O que é esporte para os frequentadores**



Observamos nesses dados o que os alunos entrevistados falam sobre os vários significados do esporte para eles. Discursos como: “*esporte significa saúde*” (23 alunos, sendo 11 meninos e 12 meninas), “*esporte é um tipo de lazer*” (12 alunos, sendo 7 meninos e 5 meninas), “*esporte é e traz felicidade*” (8 alunos, sendo 4 meninos e 4 meninas), “*esporte é uma forma de competição*” (6 alunos, sendo 3 meninos e 3 meninas), “*esporte proporciona trabalho em equipe*” (4 alunos, sendo 2 meninos e 2 meninas), “*esporte proporciona oportunidades*” (3 alunos, sendo 1 menino e 2 meninas), “*esporte gera desenvolvimento*” (3 alunos, sendo 2 meninos e 1 menina), “*esporte melhora o raciocínio*” (Entrevistado 1) e “*esporte ajuda eu aprender valores*” (Entrevistada 8). Esses significados indicam que os alunos não mencionam em princípio o interesse na prática do esporte em



si, ao menos não falam sobre isso diretamente, mas dentre esses significados há uma visão funcionalista (como melhorar o raciocínio, proporcionar oportunidades), mas há também uma visão que indica a construção de valores sociais que podem ser revolucionários como o trabalho em equipe, os valores que o esporte proporciona que é a competição, mas a necessidade de se ter cooperação também.

Com relação a esses significados atribuídos ao esporte e às atividades do projeto podemos exemplificar alguns depoimentos dos alunos entrevistados.

*“Aqui além de jogar o esporte, a gente aprende valores morais, toda semana a professora fala com a gente sobre isso, assuntos sobre o mundo, poluição, meio ambiente, saúde, violência, segurança, educação, o que significa cada coisa”.* (Entrevistado 23)

*“As atividades do projeto são boas porque é uma possibilidade para os jovens em fazer alguma coisa, a não estar nas ruas fazendo outras coisas, como crimes, por exemplo, e com as práticas esportivas todos podem ter discernimento e disciplina”.* (Entrevistado 26)

Percebe-se nesses discursos, uma relação muito próxima com os discursos midiáticos e aos objetivos de divulgação do esporte, relacionado ao bem fazer, ao enriquecimento, hierarquização e subordinação.

Podemos relacionar esses depoimentos dos entrevistados 23 e 26 com a obra 6 da pesquisa bibliográfica intitulada “O esporte por meio dos dizeres de crianças participantes de projetos sociais”, de autoria de Denis Augusto Camargo e Adolfo Ramos Lamar, publicada no ano de 2018, que retrata que para as crianças e adolescentes, o esporte como está sendo ofertado é um repetidor de ações da sociedade, com sistemas de poder e capitalismo. A obra também enfatiza uma visão funcionalista do lazer, altamente conservadora, que busca “a paz social” e a manutenção da ordem, que acaba por instrumentalizar o lazer como um recurso para ajustamento das pessoas a uma sociedade harmoniosa, ou então, como algo que ajuda a suportar a disciplina e imposições sociais, sendo, portanto, o esporte uma prática do lazer como um instrumento de controle e equilíbrio social.

No discurso do entrevistado 26 sobre os alunos praticantes do projeto Esporte Cidadão de *“(...) não estar nas ruas fazendo outras coisas, como crimes, por exemplo (...)”*, podemos relacionar os resultados da obra 15 da pesquisa

bibliográfica intitulada como “Pesquisa documental com relatórios da UNESCO, de 1990 a 2010, sobre os direitos ao esporte, ao lazer e à cultura de crianças e adolescentes, no Brasil”, de autoria de Flávio Cristina Silveira Lemos e colaboradores, publicada no ano de 2016, onde reflete o que é reforçado pelos discursos da mídia, os quais associam juventude, pobreza e violência, produzindo sujeitos e realidades, apontando, em especial, o adolescente como o responsável pelo aumento nos índices de violência. Diante desse cenário algumas políticas públicas relacionadas ao esporte e lazer se pautam em mecanismos de segurança, como uma forma de controle social, muitas vezes forjando discursos em nome da paz e defesa da sociedade em prol do bem-estar.

A maneira como os alunos compreendem o esporte no projeto traz elementos importantes para a nossa discussão. Bento (2006) afirma que o esporte não pode ser entendido apenas como exercício físico, ou atividade regulada, mas ser entendido como algo em uma dimensão muito mais ampla, plural, que seja interligada aos contextos históricos e culturais dos sujeitos. Ou seja, quanto mais próximo o esporte estiver dos sujeitos maior o prazer será em suas práticas. No entanto, os alunos entrevistados são conscientes e valorizam a importância do esporte como uma das possibilidades de atividades no contexto do lazer dentro do projeto, assim como ampliam suas possibilidades de diversificação de atividades no contexto do lazer.

Esse entendimento, embora confuso para os alunos entrevistados expressarem com palavras, é nítido nas observações feitas e em outras respostas dadas durante as entrevistas, que o esporte vivenciado no projeto ou fora dele, independentemente do tipo de manifestação, não se restringe apenas a melhoria da saúde, mas sim possibilidades de crescimento pessoal, social e intelectual. Para exemplificar como tal fato se explica, durante as aulas os alunos demonstram aprimoramento das técnicas e táticas do jogo, boa leitura do jogo, respeito ao próximo, além de outras capacidades observadas, ou seja, eles aprendem mais do que falam que aprendem, aprendem também sobre a prática em si.

Outra característica interessante é o fato de uma minoria dos entrevistados relacionar o esporte a novas oportunidades, auxílio no desenvolvimento, melhora do raciocínio e ajuda para aprender valores. Esses discursos nos apontam para uma das funções do lazer de desenvolvimento, o que

vai de encontro aos estudos de Marcellino (2007), que por sua vez tem como base o autor francês Joffre Dumazedier, e considera que “a relação que se estabelece entre lazer e sociedade é dialética, ou seja, a mesma sociedade que o gerou, e exerce influências sobre o seu desenvolvimento, também pode ser por ele questionada, na vivência de seus valores”.

*“Esporte para mim é uma forma de lazer, uma atividade que tem regras, é oportunidade e é um direito da população”.* (Entrevistado 11). Sobre a população exercer o direito às oportunidades que o lazer e o esporte proporcionam segundo o relato do entrevistado 11, às obras 20 e 25 da pesquisa bibliográfica intituladas “Educação cidadã pelo lazer: a contribuição das políticas públicas de esporte e lazer” de autoria de Carlos Nazareno Ferreira Borges, publicada no ano de 2017 e “Reflexões sobre a política social e a política de lazer no Brasil”, de autoria de Tarcila Betas Lopes e colaboradores, publicada no ano de 2016, concluem que o lazer não vem sendo tratado de fato como um direito social atrelado a sua garantia e sim às necessidades de outros direitos. Os autores também apontam que o esporte e o lazer têm a propriedade de favorecer o crescimento pessoal, crítico e criativo, assim como a prioridade de formação à cidadania.

O entrevistado 11 ainda menciona: *“Esporte é saúde, esporte é educação, é um direito de todos. Aqui fiz vários amigos, me ajuda muito na minha forma de ser, na minha personalidade, nas minhas atitudes e no meu desenvolvimento”.* A obra 22 da pesquisa bibliográfica intitulada como “Esporte e políticas sociais no Brasil: uma discussão sobre cidadania e emancipação humana”, de autoria de Pedro Avalone Athayde e Felipe Barbosa Passos, publicada no ano de 2018, traz alguns resultados que corroboram com o discurso do entrevistado 11. Os autores dizem que a cidadania não deveria ser o objetivo maior da educação (como se ela fosse sinônimo de liberdade efetiva e plena), mas sim da emancipação humana, que é efetivamente sinônimo de liberdade plena. Nesse sentido, não se colocam contra a relação entre cidadania e educação, mas delimitam de modo claro que a cidadania deve ser um meio e não o fim desse processo.

Essa forma de compreensão do fenômeno esporte vai ao encontro com o que os autores Bento (2006) e Garcia (2015) afirmam. O importante é o sentido que os sujeitos dão à prática. Entendido assim, o foco para a compreensão do

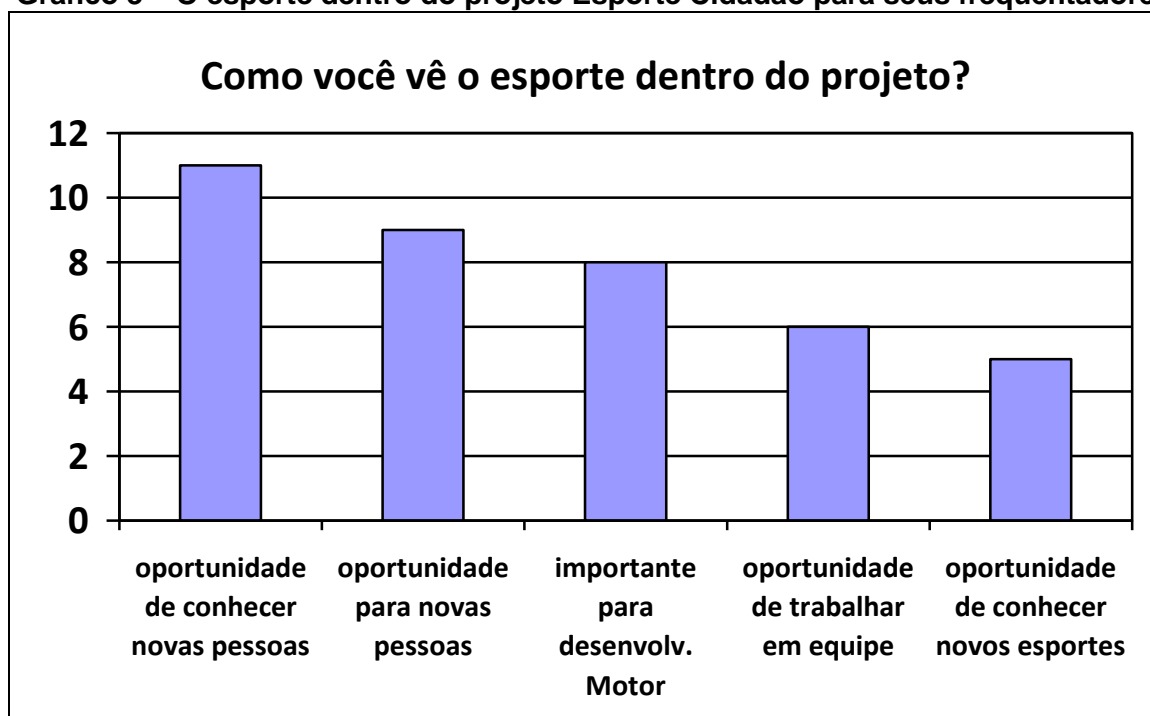
esporte está nos sujeitos, ou seja, para compreender o esporte é necessário compreendermos primeiro o ser humano, pois é ele que vai dar sentido à prática. Observa-se, então, que as percepções dos entrevistados em um primeiro momento são influenciadas por uma visão homogênea quando em suas falas propõem-se a explicar o fenômeno. No entanto, quando confrontamos suas respostas e suas experiências reveladas durante a entrevista, nota-se que o esporte para esses sujeitos tem vários outros significados.

*“Eu gosto muito do vôlei e dos esportes do projeto. Todo ser humano precisa estar com alguém, ter um relacionamento para conseguir viver e, com isso, melhorar a qualidade de vida”.* (Entrevistada 9)

Podemos relacionar o discurso da entrevistada 9 com a obra 3 da pesquisa bibliográfica de Grando e Madrid (2017), que retrata o esporte como um fenômeno social e o seu desenvolvimento por meio de programas e projetos sociais podem contribuir na efetivação de ações que visam atender às necessidades e interesses da população.

Essa distinção entre o entendimento do que é esporte para os entrevistados nos remeteu a outra pergunta: *“Como você vê o esporte dentro do projeto?”*, tivemos várias respostas distintas, como observadas no gráfico a seguir.

Gráfico 3 – O esporte dentro do projeto Esporte Cidadão para seus frequentadores



Como podemos observar várias foram as respostas dos alunos entrevistados e como que eles veem o esporte dentro do projeto Esporte Cidadão. Uma boa parte dos participantes da pesquisa disse que é *“uma oportunidade de conhecer novas pessoas e fazer novas amizades”* (sendo seis entrevistados 5, 10, 21, 28, 30, 34, e cinco entrevistadas 7, 8, 12, 27 e 32). Sobre o discurso dos onze entrevistados podemos destacar algumas respostas:

*“Eu criei um laço de relacionamento com as pessoas, e isso me ajudou muito a entender o vôlei. A gente cria laços de amizades, a gente ganha confiança nas pessoas, é melhor de fazer as coisas”.* (Entrevistada 8)

*“O grupo das aulas é muito unido, sempre faço muitos amigos”.* (Entrevistada 27)

*“Eu conheço novas pessoas, você consegue socializar com eles e fica feliz enquanto joga”.* (Entrevistado 30).

*“As atividades são bem legais, estamos sempre interagindo com pessoas novas, podendo ajudar, conhecendo pessoas novas”.* (Entrevistada 32)

Podemos relacionar essas respostas com os resultados da obra 6 da pesquisa bibliográfica intitulada *“Representações sociais dos participantes de projeto esportivo de Vitória”*, de autoria de Mello et al. (2018), que retrata que o esporte e o lazer podem contribuir na construção de sentidos, que podem estar

vinculados “ao jogar” e que estão relacionados com a amizade, o aprender das modalidades esportivas, a estética/saúde, a ascensão social e novas perspectivas de vida, no caso dos adolescentes e jovens. Esses sentidos foram construídos por meio de experiências que os adolescentes e jovens estabelecem com as atividades esportivas mediadas pelos projetos de esporte e lazer, e que se materializam em diferentes figuras do aprender.

“*Conhecer novas pessoas*”, “*conseguir socializar-se*” e “*aprender enquanto joga*”, foram respostas dos entrevistados 8, 27 e 30, que nos remetem a uma compreensão de um entendimento do que o esporte pode proporcionar, ou seja, o que as práticas desenvolvem principalmente na esfera social. O esporte é considerado um fenômeno social, em que Tubino (1999) afirma que “é uma atividade abrangente, visto que engloba diversas áreas importantes para a humanidade, como saúde, educação, turismo, entre outros”. É importante destacar também o papel social que o esporte desempenha na vida da humanidade, ou seja, a prática do esporte envolve a aquisição de habilidades físicas e sociais, valores, conhecimentos, atitudes e normas. O autor enfatiza que “o esporte é uma forma de sociabilização e de transmissão de valores”. Portanto, observa-se que o esporte envolve todas as camadas, sendo um fenômeno que possui uma linguagem universal.

Outras respostas interessantes estão no discurso de nove entrevistados que dizem que “*o esporte é uma oportunidade para novas pessoas*” (sendo cinco entrevistados 1, 2, 13, 20, 26, e quatro entrevistadas 15, 19, 31 e 33). Dentre as respostas destacamos a seguir.

“*O esporte no projeto é muito importante, essa é uma grande chance de pessoas com menos oportunidades de praticar um esporte, sem importar com classe social*”. (Entrevistado 13).

“*As atividades do projeto dão oportunidade para os jovens que querem se tornar um atleta no futuro*”. (Entrevistada 15)

“*O esporte dentro do projeto é importante por que dá muitas oportunidades para outras pessoas*”. (Entrevistado 20)

Percebe-se que há um olhar dos alunos que já frequentam as atividades do projeto com relação àqueles que ainda não fazem parte. A palavra “oportunidade” é enfatizada diversas vezes no discurso dos entrevistados, e isso nos traz elementos importantes para nossa discussão.

A importância da oportunidade está relacionada às condições para esse acesso de uma forma geral e para Marcellino (2001, p. 9), “existem barreiras interclasses e intraclasses sociais formando um todo inibidor que dificulta o acesso ao lazer, não só quantitativamente, mas, sobretudo qualitativamente”, ou seja, tornam-se importantes a criação e consolidação de políticas públicas nas diversas comunidades brasileiras, que precisam ter esse olhar democrático.

Ainda com relação a esse tópico do esporte como oportunidade para as outras pessoas, destacamos uma resposta diferente a seguir.

*“A importância do esporte dentro do projeto é muito grande porque podemos ver muitos jovens interessados e quando participam acabam gostando e em vez de ficar na rua, fazendo outras coisas, como praticando crimes, por exemplo, com o esporte eles podem ter disciplina e discernimento”.* (Entrevistado 26)

Esse discurso traz novamente elementos importantes para a nossa discussão. Um deles é o discurso muito forte existente em nosso contexto social, a ideia de que o esporte é a solução para os problemas sociais, de que por meio do esporte podemos solucionar os problemas da sociedade, sendo que na maioria das vezes esse discurso é isolado, não se pensam no conjunto de políticas públicas e ações necessárias para que as pessoas saiam das ruas, tenham uma vida digna, com trabalho, moradia, educação, saúde. O esporte é colocado como a única variante que pode resolver um problema que é maior e envolve vários setores das políticas públicas.

A relação entre esporte e política social pode parecer ser algo relativamente novo, no entanto, a ideia de que o esporte pode ser usado com objetivos sociais mais amplos é central para a história do esporte moderno (MANGAN, 2000). É nas últimas duas décadas que o esporte aparece de modo mais recorrente em políticas sociais que visam promover a inclusão social, a coesão das comunidades, o diálogo intercultural e a cultura de paz (KIDD, 2008). Apesar desse movimento ser contestado por diferentes correntes teóricas e ideológicas, o discurso sobre o valor instrumental do esporte mostra-se relevante, tanto para a formulação de ações e políticas públicas e privadas, quanto nas pesquisas acadêmicas.

Para sete entrevistadas 3, 6, 9, 14, 15, 17 e 24 e o entrevistado 11, “o esporte é importante para o desenvolvimento motor”. Dentre as respostas podemos destacar algumas a seguir.

*“O esporte pra mim no projeto, ajuda no meu desenvolvimento, coordenação motora e na minha saúde”.* (Entrevistada 3)

*“Fazendo esporte no projeto eu melhorei muito minha saúde, meu desenvolvimento motor e minhas habilidades”.* (Entrevistado 11)

*“As atividades de esporte que realizo no projeto melhoraram meu estilo de vida, meu desenvolvimento nas capacidades físicas como a força, agilidade e coordenação.”* (Entrevistada 15)

Percebe-se que há interesse dos alunos para aquisição de novos comportamentos motores, e reconhecem o esporte como um instrumento para que isso ocorra. Muitos desses discursos podemos dizer que é fruto do entendimento que os alunos entrevistados têm sobre o que é esporte, e já vimos no gráfico 2 que muitos deles associam o esporte à saúde.

Por outro lado, os entrevistados 13, 22, 34 e as entrevistadas 16, 18 e 29, veem o esporte como uma *“oportunidade de trabalhar em equipe”*. Para esses seis entrevistados o esporte tem um significado de interação, socialização, de trocas e aprendizado em equipe, como podemos perceber em algumas respostas a seguir.

*“No esporte é importante você ter a equipe inteira e saber trabalhar em equipe”.* (Entrevistada 16)

*“O projeto é importante, pois ensina a gente a trabalhar em equipe, esporte é isso, é oferecer isso para nós.”* (Entrevistada 18)

*“O basquete me ajuda muito, porque ele é um esporte coletivo, faz a gente trabalhar em equipe e incentiva a gente ficar sempre em equipe.”* (Entrevistado 22)

*“As atividades do projeto contribuem muito para conscientizar as pessoas para o trabalho em equipe, conhecer novas pessoas”.* (Entrevistado 34)

Nas observações realizadas das aulas, notamos presente o discurso do “trabalhar em equipe”, desde o professor em suas abordagens, mas principalmente no vocabulário dos alunos participantes do projeto. Ao receber um aluno novo, contribuir no aquecimento em grupos e principalmente nos jogos realizados, a relação de dependência do próximo foi muito notado.



Inúmeros são os meios utilizados atualmente para ampliar a eficácia da transmissão de conhecimento, a socialização e a formação através do esporte. Hoje a busca pelo bem-estar individual e coletivo está presente em todos os níveis sociais, e o esporte ou práticas esportivas são fundamentais no cotidiano da população, porque auxiliam na manutenção de uma vida saudável. É preciso também destacar a importância do esporte na vivência de valores necessários para o convívio em sociedade como a tolerância, a inclusão, o respeito e o trabalho em equipe. (BASSANI; TORRI; VAZ, 2003, p. 90).

A resposta *“oportunidade de conhecer novos esportes”* foi mencionada pelos entrevistados 4 e 23, e as entrevistadas 18, 31 e 33, conforme os discursos a seguir.

*“O projeto é importante porque possibilita a oportunidade para as pessoas conhecerem novos esportes”.* (Entrevistada 18)

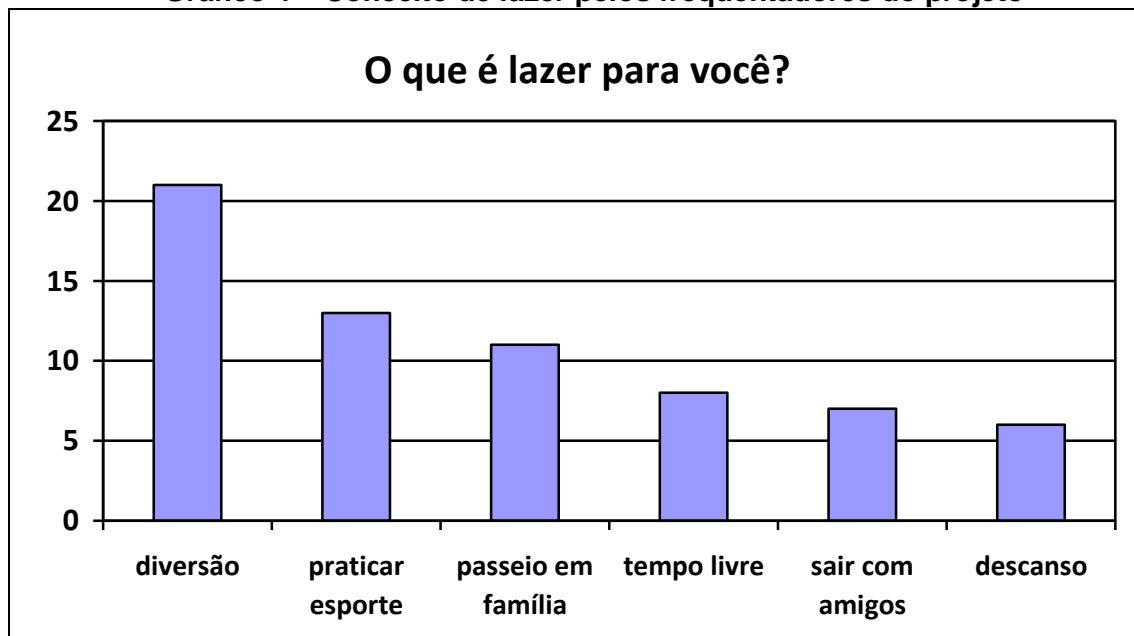
*“Aqui no projeto eu conheci muitos esportes, mais de seis, isso é importante porque podemos aprender sempre e escolher o que mais nos agrada.”* (Entrevistado 23)

*“As atividades do projeto dão a oportunidade para os alunos a se identificarem com um esporte e conhecer outros”* (Entrevistada 31)

Percebeu-se que no núcleo Centro Esportivo do Trabalhador (CET) ocorrem várias atividades de esporte e lazer ao mesmo tempo. Enquanto os alunos aguardam o início das aulas ou até mesmo quando realizam, é possível perceberem as atividades que estão correndo nas outras aulas. Conversando informalmente com os professores, eles disseram que os alunos têm a possibilidade de participarem de até seis modalidades esportivas. Percebemos no gráfico 1 que foram várias as experiências dos alunos entrevistados que já realizaram ao menos mais de uma modalidade esportiva no projeto.

Ao perguntarmos sobre o conceito de lazer, notamos no gráfico a seguir que muitos deles relacionam o lazer à *“diversão”, “descanso”, “tempo livre”, “ao prazer de sair com família e amigos”*. Outros arriscaram uma definição como: *“uma brincadeira sem regras”*, outros confundiram a definição do lazer com o esporte.

Gráfico 4 – Conceito de lazer pelos frequentadores do projeto



Nas falas dos sujeitos observamos como fica evidente a percepção deles em relação ao que compreendem sobre lazer, citam diversos interesses do lazer, como podemos observar nas falas a seguir.

*“Lazer é um tempo livre em que posso fazer várias coisas, como passeios, sair com a família e ir a parques”.* (Entrevistada 3)

*“Lazer pra mim é diversão em família, algo que não tem muitas regras e eu posso decidir o que fazer”.* (Entrevistado 11)

*“Lazer é momento em família, tempo de descanso, passeio em família e ir à igreja”.* (Entrevistada 18)

O interesse social predomina em suas falas, o divertimento (citado 21 vezes, sendo por onze entrevistados (4, 10, 11, 13, 20, 21, 22, 25, 28, 30 e 34) e dez entrevistadas (7, 8, 9, 14, 15, 17, 24, 27, 31 e 33) e o prazer de estar com familiares (citado 11 vezes, sendo por cinco entrevistados (2, 11, 13, 21 e 26) e seis entrevistadas (7, 9, 18, 19, 24 e 29) e amigos (citado sete vezes, sendo por quatro entrevistados (1, 5, 22 e 26) e três entrevistadas (8, 29 e 33), foram elementos presentes nas respostas dos entrevistados. Os amigos nessa faixa etária da adolescência são muito importantes, é a fase da comunicação com o outro, e esse outro não é o pai, não é a mãe ou o tio, são seus colegas da mesma faixa etária que fala a sua língua, que lê, que ouve e que percebe o mundo de forma similar.

Podemos notar que a referência que os entrevistados têm com o lazer está relacionada também com o conteúdo físicoesportivo do lazer – praticar esporte citado 13 vezes, sendo por oito entrevistados (2, 10, 13, 21, 22, 23, 26 e 28) e cinco entrevistadas (14, 19, 24, 27 e 32), conforme descrito em alguns discursos a seguir.

*“Lazer pra mim é jogar basquete, andar de bicicleta, fazer uma caminhada no parque”.* (Entrevistado 10)

*“Quando tenho tempo livre eu jogo vôlei com os amigos para relaxar um pouco, dou uma caminhada no parque”.* (Entrevistado 13)

*“Lazer é um tempo de andar de bicicleta, inclusive já fiz várias trilhas de bicicleta com meus amigos”.* (Entrevistado 28)

Durante as aulas do projeto pudemos observar que a maneira como eles jogam está relacionada à forma como compreendem o esporte e o lazer. Existe o compromisso das atividades do projeto, no entanto, no momento do jogo os alunos se sentem “livres” para jogar à sua maneira, quebrando a rigidez característica do esporte de alto rendimento, ou seja, pelo que observamos e pelo que os alunos relataram, há a resignificação da modalidade esporte e, portanto, a produção cultural por parte dos mesmos.

A questão tempo e atitude como parte inicial para compreendermos o lazer, e a satisfação pela prática vivenciada podemos perceber em algumas das falas, principalmente do sujeito entrevistado 29.

*“Lazer pra mim é fazer alguma coisa que goste no seu tempo livre, jogar vôlei, passear com os amigos, com a família, ler um livro, ficar na internet ou relaxar, algo do tipo que você tenha satisfação”.* (Entrevistada 29)

A partir do momento que a entrevistada cita que é o sujeito fazer o que ele gosta, ela refere-se à livre escolha da prática, e quando fala da prática do vôlei, da leitura, da internet refere-se a alguns dos conteúdos do lazer, como o físicoesportivo, o intelectual, o virtual e a satisfação pela prática vivenciada.

Para Marcellino (2000, p. 8) o lazer considerado atitude será caracterizado pelo tipo de relação verificada entre o sujeito e a experiência vivida, basicamente provocada pela atividade. Ainda segundo o autor, o lazer ligado ao aspecto tempo, considera as atividades desenvolvidas no tempo liberado do trabalho, ou no “tempo livre”, não só das obrigações profissionais, mas também das familiares, sociais e religiosas. Nesse caminho, a obra 19 do PNUD

(Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento) publicada no Relatório Nacional de Desenvolvimento Humano no Brasil no ano de 2017, pressupõe que as práticas corporais têm o potencial de enriquecer a vida e ampliar a liberdade de escolha de cada uma e de cada um. Portanto, advoga fortemente que os governos adotem políticas públicas condizentes com a importância das práticas corporais para o desenvolvimento humano, bem como prescreve que o setor privado e as organizações da sociedade civil promovam iniciativas no mesmo sentido.

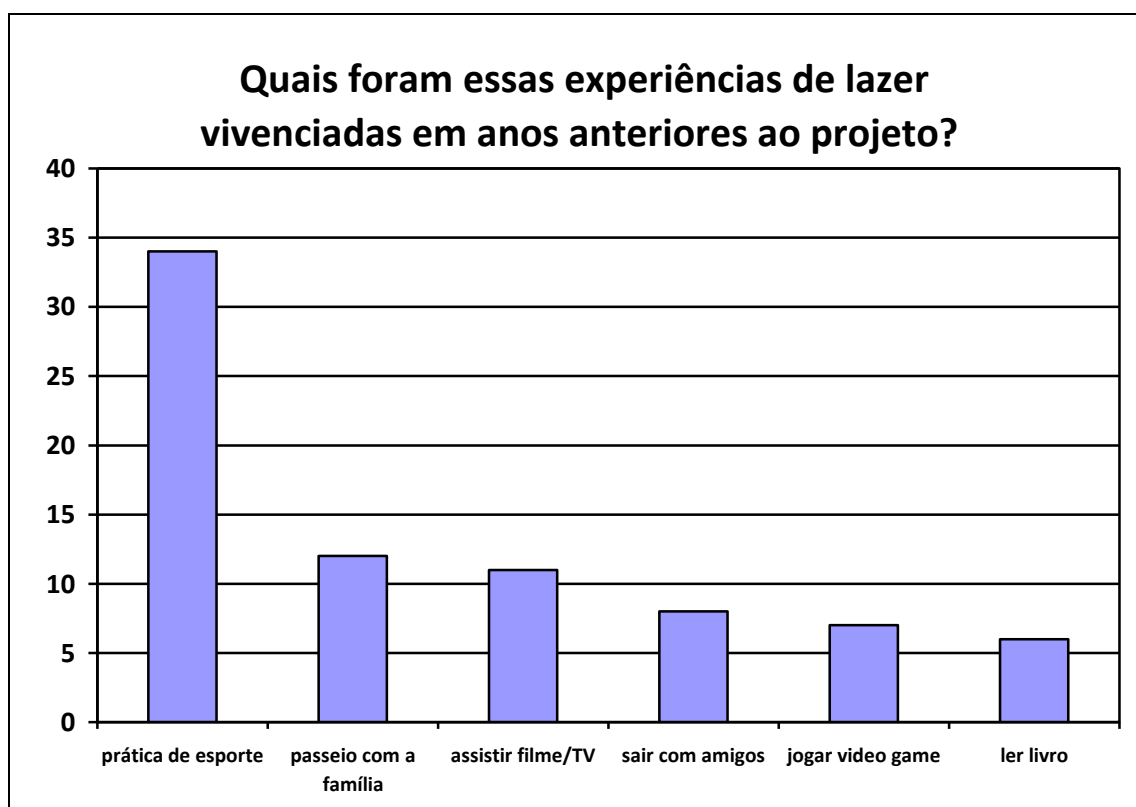
Com relação aos interesses práticos/manuais um aluno traz um discurso diferente relatado a seguir.

*“Moro em chácara, e lá tem muitas coisas, gosto de montar e desmontar coisas, tenho várias ferramentas lá, fico sempre arranjando coisas para fazer. Eu já até criei e montei uma rede adaptada de vôlei para eu jogar com os amigos quando eles vem em casa”.* (Entrevistado 22)

Os interesses manuais são caracterizados, segundo Marcellino (2012), “pela manipulação no sentido de criar ou transformar objetos e materiais. Soma-se ainda o manuseio de locais, de espaços”. Ainda segundo o autor, “os esportes podem ser entendidos e praticados como possibilidades de criação, recriação e adaptação de espaços e materiais”. A partir das características ditas oficiais das modalidades esportivas, o interesse manual pode ser desenvolvido, ao criar e recriar utensílios e aparatos que se assemelham aos utilizados nas práticas institucionais originais e podem assim favorecer essa prática esportiva de forma adaptada.

Em nossa questão sobre *“Você vivenciou experiências de lazer em anos anteriores ao projeto Esporte Cidadão?”*, todos os alunos responderam sim. Diante dessa resposta, perguntamos em seguida para todos: *“Quais foram essas experiências de lazer que você vivenciou em anos anteriores ao projeto Esporte Cidadão?”*, e diversas foram as respostas, conforme podemos observar no gráfico a seguir.

**Gráfico 5 – Experiências de lazer vivenciadas em anos anteriores ao Projeto Esporte Cidadão**



Todos os 34 entrevistados responderam que já tinham tido experiência com alguma modalidade esportiva, principalmente vivenciada dentro do âmbito escolar. Em seguida a resposta *“passeio com a família”* foi citada doze vezes e dentre os discursos podemos destacar:

*“Sempre passeio com minha família, fazemos muitas coisas juntos, sou muito ligada com minha família”*. (Entrevistada 7)

*“Sou muito próximo da minha família, amamos sair e passear juntos”*. (Entrevistada 9)

*“Saímos juntos em família, procuramos fazer isso sempre, principalmente quando estamos juntos”*. (Entrevistado 21)

Os discursos mostram forte relação afetiva das famílias dos entrevistados, e esse lugar da família também é discutido nas políticas de lazer, segundo Marcellino (2008, p. 83):

“A família, em meio a discussões sobre a sua desagregação ou enfraquecimento, se constitui em lugar privilegiado de socialização, de prática, de tolerância, de divisão de responsabilidades, de busca coletiva de estratégias de

sobrevivência e do exercício da cidadania sob os parâmetros da igualdade, do respeito e dos direitos humanos. É indispensável para a garantia da sobrevivência, do desenvolvimento e da proteção dos filhos e demais membros, independentemente do arranjo familiar ou da forma como vem se estruturando. É na família que se buscam os aportes afetivos e materiais necessários ao desenvolvimento e ao bem-estar dos seus componentes”.

A família é decisiva na educação dos seus membros, pois nela são absorvidos os valores éticos, humanitários e culturais, sendo aprofundados os laços de afetividade e solidariedade. O lazer em família pode fortalecer os laços familiares, contribuindo para a maior sensação de conforto e segurança, tanto para os filhos quanto para o casal.

As respostas “assistir filme/TV” mencionada por onze entrevistados, “jogar vídeo game” citado por sete entrevistados, enfatizam outro tipo de discurso como podemos observar a seguir.

*“Sempre gostei de assistir filmes, séries na TV, gasto até hoje um pouco tempo com isso”.* (Entrevistado 13)

*“Gostava muito de assistir TV e filmes, agora diminui um pouco, mas sempre gostei”.* (Entrevistado 21)

Seis entrevistados mencionam a resposta “ler livro” como vivência de experiência de lazer, como podemos observar a seguir.

*“Sempre gostei de ler, independente se são livros da escola, eu gosto de ler livros”.* (Entrevistado 5)

*“Eu amo ler, desde pequena fui incentivada por minha avó, que ao invés de me dar brinquedos, sempre me presenteava com livros. Eu gosto de estudar, ler sobre vários assuntos”.* (Entrevistada 15)

Para a entrevistada 15, por exemplo, “o gostar de ler e estudar”, no seu entendimento é lazer. O fato de gostar ou não gostar de qualquer coisa não irá definir se ela está vivenciando atividades no tempo disponível. Nesse momento recorreremos novamente aos estudos de Marcellino (2012), sobre o lazer depender de duas categorias fundamentais: tempo e atitude. Se no exemplo fosse uma leitura de livro científico no tempo “livre” e em caráter desinteressado, poderia ser considerada uma atividade no contexto do lazer, pois estaria classificada nos interesses intelectuais, e por essa leitura o indivíduo poderia ampliar seu conhecimento prévio. Ainda de acordo com o mesmo autor, consideramos as funções do lazer como o descanso, o divertimento e a leitura, nesse, como

exemplo, poderá contribuir para o desenvolvimento pessoal e social do sujeito e irá depender da atitude do mesmo. Isso pode ser considerado em todas as demais atividades do contexto do lazer.

Estudos sobre o lazer e a vida familiar realizado em 1996 pelo SESC São Paulo enfatizam o lazer como tempo de diversão dentro e fora de casa. Uma vez mais, destacando o que as pesquisas em geral revelam, são listadas atividades de entretenimento, que nos permitem perceber alguns dados que mostram sentidos do tempo de lazer no final do século XX. Uma dessas atividades segundo Marcellino (2008, p. 89) “é evidenciado o aumento da vivência do tempo de lazer em casa com predomínio dos meios de comunicação (TV, rádio, revistas, internet, vídeos, ouvir música).”

O autor ainda contempla dizendo que o tempo de lazer em casa é tempo de estreitamento de relações sociais (especialmente com amigos) e de práticas manuais ditas “semi-utilitárias”. Algumas respostas não estão no gráfico 5, e corroboram com os estudos de Marcellino (2008) citado acima, como “*aprender culinária*” citada pelas entrevistadas 8 e 16; “*brincar com animais*” mencionado pelo entrevistado 8 e entrevistada 18; além “*fazer desenhos*” citado pelas entrevistadas 16, 17 e pelo entrevistado 25.

Camargo (1998) entende o lar como refúgio e aconchego, além de um “pequeno centro cultural” no qual podemos ter a disponibilidade das várias opções de atividades de lazer. Para esse autor, o tempo de lazer vivido fora de casa responde a uma necessidade humana de mudança de ritmo, de paisagem e estilo de vida. Pode-se verificar essa afirmação na resposta “*sair com os amigos*” de oito sujeitos entrevistados, conforme podemos destacar alguns a seguir.

“*Sair com meus amigos, ir ao shopping, parques, enfim estar com eles*”. (Entrevistado 1)

“*Sair com amigos, porque moro em chácara e não tenho muitos vizinhos e a maioria dos meus amigos mora distante, por isso sempre gostei de sair com eles*”. (Entrevistado 22)

Fora de casa o tempo de lazer é menor, mas vivido intensamente em lugares específicos – públicos e privados – como shoppings centers, parques, cinemas, teatros, casas de shows, reuniões formais e associações, clubes. (MARCELLINO, 2008, p. 89)

Ao perguntarmos sobre *“Além de praticar esporte tem outra forma de vivenciar o lazer?”* As respostas comuns foram: *“sair com os familiares”, “sair com os amigos”* e *“divertir-se”*. Ou seja, mais uma vez o interesse social predominante em suas falas. Nessa pergunta uma aluna entrevistada trouxe um discurso diferente de todos, que está descrito a seguir.

*“Fora o esporte o lazer para mim é relaxar, é eu me desconectar do mundo”*. (Entrevistada 16)

Após essa resposta perguntamos o que significava *“o desconectar do mundo?”*, e obtivemos a seguinte resposta: *“Meus pais jogaram vôlei quando jovens, e jogavam bem, eles me cobram sabe, mas eu gosto mesmo assim. Na escola recebo também muita cobrança, vestibular, essas coisas, então quando não estou no projeto, estou bem cansada e preciso relaxar, me desconectar de tudo”*. (Entrevistada 16)

Aqui se percebe a cobrança por parte dos pais/responsáveis sobre a performance no esporte e na escola. Observando nas aulas, a entrevistada participa bem das aulas, tem liderança, transmite estar alegre e feliz com as atividades. Informalmente perguntei ao professor se os pais/responsáveis dessa entrevistada costumavam acompanhar as aulas, e ele disse que não, mas que já conversou com eles por algumas ocasiões e sempre o questionou sobre algumas coisas que acontecem em aula. O professor disse que a aluna entrevistada se cobra muito, e que tem trabalhado essa situação especificamente em aula, haja vista já estar no projeto há seis anos.

Esse discurso da aluna entrevistada indica a necessidade de descanso como uma das funções do lazer. O lazer é compreendido nesse caso como o conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se ou, ainda, para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais. (DUMAZEDIER, 1976, p.34).

No conceito de Dumazedier ele destaca as três funções do lazer: descanso, divertimento/recreação e entretenimento; e de desenvolvimento. *“O descanso libera-se da fadiga. Neste sentido, o lazer é o reparador das deteriorações físicas e nervosas provocadas pelas tensões resultantes das*



obrigações cotidianas e, particularmente, do trabalho”. (DUMAZEDIER, 1976, p. 32).

Ele coloca o descanso como uma forma de liberar as tensões do dia a dia, assim o indivíduo volta renovado para a sua jornada de trabalho ou obrigações. Seria uma forma de lazer que revigora e prepara os sujeitos para o dia seguinte.

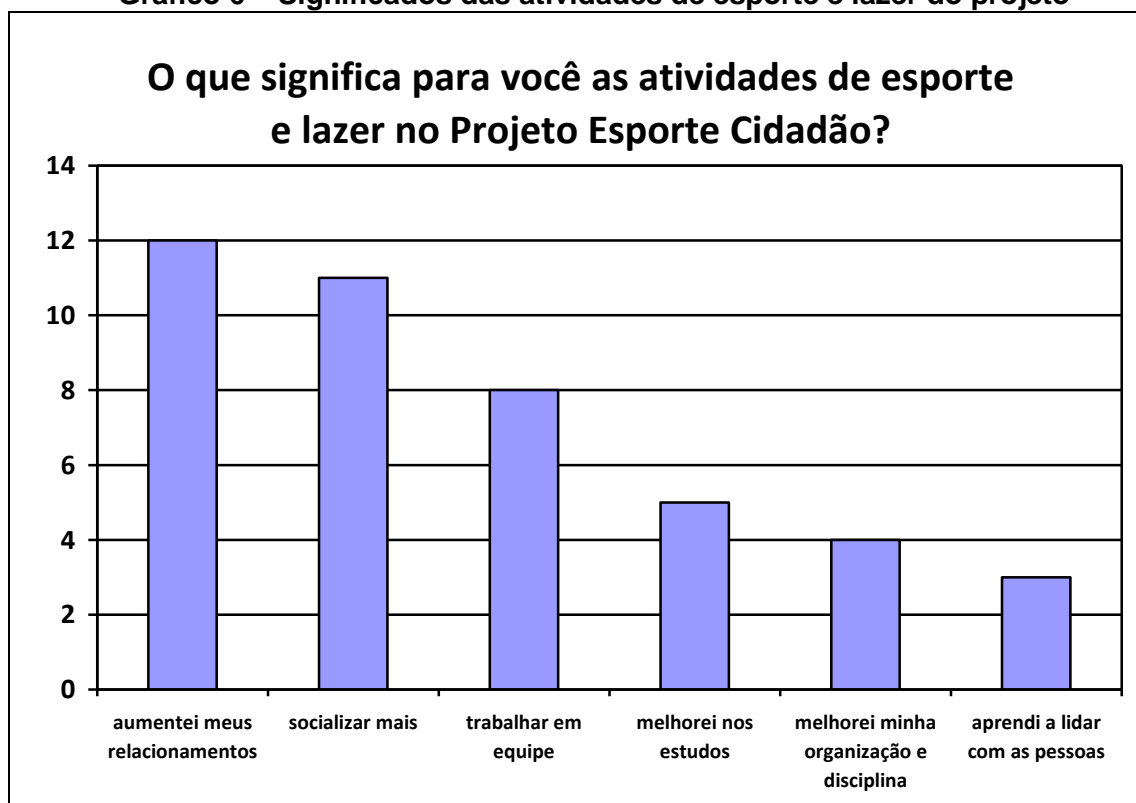
A segunda função, do divertimento, recreação e entretenimento é vista ligada ao tédio, à vida cotidiana. A sua postura quanto a isso é da pessoa ficar sempre naquela rotina do dia a dia, sem experimentar lugares novos, atividades novas, enfim sem novas experiências.

Daí a busca de uma vida de complementações, de compensação e de fuga por meio de divertimento e evasão para um mundo diferente, e mesmo diverso, do enfrentado todos os dias conforme o discurso da entrevistada 16.

A terceira função é o desenvolvimento que trata da ação praticada pelo corpo, uma maior participação social e mais livre. Praticar o desenvolvimento da personalidade, as atividades que os indivíduos praticam por ser do seu gosto, por ser de livre e espontânea vontade, sem qualquer imposição da sociedade.

A pergunta central da nossa pesquisa foi: *“O que significa para você as atividades de esporte e de lazer no projeto Esporte Cidadão?”* Diversas foram as respostas dos entrevistados, inclusive com mais de uma resposta menciona, dentre elas: *“Aumentei meus relacionamentos”* mencionado doze vezes pelos entrevistados 10, 11, 28, 30 e pelas entrevistadas 3, 6, 14, 15, 18, 27, 32 e 33. *“Ajudou a me socializar mais”* mencionado onze vezes pelos entrevistados 2, 5, 13, 21, 34 e pelas entrevistadas 9, 12, 16, 24, 31 e 33. *“Aprendi a trabalhar em equipe”* mencionado oito vezes pelos entrevistados 22 e 34, e pelas entrevistadas 12, 14, 16, 18, 19 e 29. *“Melhorei nos meus estudos”* mencionado cinco vezes pelos entrevistados 1, 2, 13, 21 e pela entrevistada 15. *“Melhorei minha organização e minha disciplina”* mencionado quatro vezes pelos entrevistados 20 e 26, e pelas entrevistadas 14 e 19. *“Aprendi a ter mais cooperação, respeito e valor nas coisas”* mencionado três vezes pelos entrevistados 4, 23 e 25. *“Aprendi a lidar com as pessoas”* mencionado três vezes pelos entrevistados 1 e 25, e pela entrevistada 29. Os principais dados dessa pergunta podemos observar no gráfico 6.

Gráfico 6 – Significados das atividades de esporte e lazer do projeto



Os entrevistados também se referem às relações que são estabelecidas com: socialização, interação, cooperação, motivação, determinação, confiança, personalidade, respeito, nunca desistir e melhora na saúde, além de relacionarem os significados das práticas aos projetos como uma oportunidade. Oportunidade de aumentar suas amizades, de aumentar e melhorar seus relacionamentos, de trabalhar em equipe e a lidar com pessoas.

*“Antes do vôlei eu era muito fechado, depois das aulas estou tendo a oportunidade de aprender a lidar com pessoas, pessoas que são diferentes de mim”.* (Entrevistado 1)

*“As atividades do projeto me ajudam a saber lidar com as pessoas de uma forma cooperativa, ter mais paciência com as pessoas”.* (Entrevistado 25)

*“Aprendo com as atividades do projeto a lidar com as diferenças, sempre tem muita gente entrando no projeto, e tem muita diferença de pessoa para pessoa”.* (Entrevistada 29)

Percebe-se que para os entrevistados participantes do projeto Esporte Cidadão a oportunidade de aumentar os relacionamentos e de socialização foram mencionadas como principais significados atribuídos às atividades desenvolvidas no projeto.

O conteúdo social do lazer é predominante nos discursos dos sujeitos participantes do projeto. Esses interesses sociais são alcançados através da busca de contatos e do convívio social que visam, em grande parte a sociabilidade. Muitas vezes as pessoas buscam situações para ter contato com outras pessoas e momentos que favoreçam o convívio social, o encontro com sujeitos.

Diante desse conteúdo social presente fortemente nos discursos dos entrevistados, podemos recorrer aos estudos de Marcellino (2001, p. 123), que diz: “o lazer é um dos maiores fenômenos da esfera da cultura responsável pela potencialização da rede de sociabilidade, em que grupos se organizam ampliando a rede de troca e sociabilidade e enriquecendo a experiência pessoal e coletiva”.

Marcellino (2001, p. 123), ao tratar sobre essa rede de sociabilidade nos diz: “As práticas de lazer e os sentidos atribuídos às mesmas se constituem em fontes importantes para o reconhecimento de variações específicas do que se convencionou chamar de cultura popular”.

Se vivencia situações de lazer, reivindicando novas formas de relacionamento social, mais espontâneos, afirmação da individualidade, procurando atender as pessoas no seu todo. Contudo é nítido as mudanças em relações afetivas e nas considerações sobre o próprio corpo, almejando o contato com o belo, e sobretudo buscando prazer. (MARCELLINO,1995)

Percebe-se a importância da efetivação de políticas públicas municipais para e pelo lazer, ou seja, compreendendo o lazer como instrumento e como objeto de educação, com vistas à melhoria da qualidade de vida dos cidadãos e ao maior desenvolvimento pessoal e social, principalmente de crianças e jovens das comunidades do município.

Por conseguinte, a pessoa, ao participar de atividades de lazer, cresce e se desenvolve individual e socialmente como ser humano, condições estas que auxiliam no seu bem-estar e participação mais ativa no atendimento de necessidades e aspirações de ordem individual, familiar, cultural e comunitária. (CHEMIN, 2009)

A oportunidade de aumentar os relacionamentos e de socializar-se mais, também é percebido nos fatores comportamentais e sociais, e são citados diversas vezes como nos discursos a seguir.

*“Está sendo uma fase muito importante da minha vida. As atividades do projeto estão ajudando a crescer mais, me ajudam e melhorar meu desempenho na escola. É uma coisa que alegra a minha semana, onde posso conhecer novos amigos e socializar mais”. (Entrevistada 12)*

*“Antigamente eu era egoísta, eu achava que só eu sabia fazer as coisas, e com o vôlei eu pude perceber que as pessoas erram, todos erram, ninguém é perfeito, ninguém acerta toda vez. As atividades do projeto me ensinam a saber que vamos errar, mas também vamos aprender. Isso me mostra a importância do trabalho em equipe. Antes na escola só fazia trabalhos sozinhos, hoje em dia faço em grupos todas as vezes”. (Entrevistado 13)*

*“Antes de fazer as atividades do projeto eu tinha muita dificuldade de concentração e medo em provas na escola. Depois que comecei a frequentar as aulas do projeto minha cabeça ficou mais ‘calma’, agora consigo me controlar mais”. (Entrevistado 2)*

Nota-se que as atividades de esporte e lazer que são desenvolvidas no projeto geram resultados na educação dos participantes. O lazer como instrumento e como objeto da educação, é um dos estudos de Marcellino (1996, p. 50), onde afirma que “o lazer é um veículo privilegiado de educação”, da mesma forma que “para a prática das atividades de lazer é necessário o aprendizado, o estímulo, a iniciação aos conteúdos culturais, que possibilitem a passagem de níveis menos elaborados, simples, para níveis mais elaborados, complexos, procurando superar o conformismo, pela criticidade e pela criatividade”. Nesse sentido, o lazer, como veículo de educação, potencializa o desenvolvimento social e pessoal dos indivíduos, eis que além de favorecer a compreensão da realidade a partir do aumento da sensibilidade pessoal, auxilia no reconhecimento das responsabilidades sociais.

O entrevistado 1 relata a importância das atividades que realiza, projetando seu futuro a partir dela, ou seja, gerando assim a importância da contextualização para o aprendizado das pessoas.

*“Gosto daqui, porque gosto de conhecer e ajudar pessoas novas, no futuro acho que quero seguir com a educação física, ser professor, e o que eu faço hoje me ajuda muito nisso. Quando entra um aluno novo é legal ensinar os fundamentos, gosto de ajudar as pessoas”. (Entrevistado 1)*

Para Tedesco (2002) apud Marcellino (2008, p.47-48), “é uma opinião crescente entre educadores de todo mundo, principalmente quando é discutida a nossa capacidade de apropriar, produzir e manejar conhecimentos sobre pessoas, práticas sociais e culturais”. O autor destaca que a produção e a apropriação de conhecimentos significativos estão no centro dos conflitos sociais do futuro, desafiando estudiosos a contribuir na busca de alternativas para seu desenvolvimento. Para isso, enfatiza que os “conteúdos da educação” precisam ser tratados de modo contextualizado. E completa seu argumento reafirmando que as inúmeras e rápidas mudanças sociopolíticas e culturais desafiam a construção de conhecimentos necessários à formação de cidadãos, considerando diferentes tempos, espaços e atividades cotidianas.

Para oito sujeitos entrevistados, as atividades do projeto auxiliam no aprendizado para trabalhar em equipe, além que se percebe que quatro desses sujeitos (entrevistados 20 e 26, e entrevistadas 14 e 19) relataram também melhora na organização e disciplina, como estão descritos a seguir.

*“As atividades do projeto ajudam a me organizar melhor, porque preciso dividir melhor meu tempo para as coisas, além de ajudar a trabalhar em equipe e melhorar minha disciplina também”.* (Entrevistada 14)

*“No projeto eu aprendo muito a trabalhar em equipe, a ter disciplina, ajudar ao próximo, porque temos que ter paciência com algumas pessoas”.* (Entrevistada 19)

*“Antes de eu entrar no projeto eu falava muito palavrão, agora estou maneirando, estou me disciplinando e aprendendo a trabalhar em equipe”.* (Entrevistado 20)

*“Eu aprendi no basquete a ter disciplina, a respeitar os outros e saber que nem tudo o que a gente faz é por querer, além de saber perder”.* (Entrevistado 26)

O desenvolvimento do conceito do trabalho em equipe, da disciplina, da cooperação pelas atividades de esporte e de lazer propostas pelo projeto podem ser considerados objetos de educação nesse processo também. Tratando-se do lazer como veículo de educação, é necessário considerar suas potencialidades para o desenvolvimento pessoal e social dos indivíduos. Tanto cumprindo objetivos consumatórios, como o relaxamento e o prazer propiciados

pela prática ou pela contemplação, quanto objetivos instrumentais, no sentido de contribuir para a compreensão da realidade.

As atividades de lazer favorecem, a par do desenvolvimento pessoal, também o desenvolvimento social, pelo reconhecimento das responsabilidades sociais, a partir do aguçamento da sensibilidade ao nível pessoal, pelo incentivo ao auto-aperfeiçoamento, pelas oportunidades de contatos primários e de desenvolvimento de sentimentos de solidariedade. (MARCELLINO, 2007)

Percebe-se que no discurso dos entrevistados 20 e 26, que as atividades de esporte e lazer do projeto contribuem também para uma transformação social nos sujeitos. Com relação a essa transformação Marcellino (2001, p. 158-159) diz:

“(...) o lazer é emblemático, pois assim como pode ser um produto de consumo, pode ser um elemento ‘revolucionário’. O lazer agrega, reúne pessoas, busca identidades. Retira as pessoas de dentro das casas onde estão presas pela insegurança e devolve-as ao convívio social em que há conhecimento, troca, afeto e também questionamentos, consciência e rebeldia”.

As atividades de esporte e lazer do projeto podem ser consideradas frutos de relações sociais, além de um espaço de vivência cultural no tempo disponível das obrigações profissionais, escolares, familiares e sociais.

O discurso da entrevistada 27 traz elementos significativos nas relações sociais vivenciadas nas atividades do projeto: *“A minha maior motivação é estar aqui entre amigos, nossa união, todos são muito amigos aqui, o ambiente é muito gostoso. Eu não consigo encontrar esse ambiente em nenhum outro lugar, somente aqui nas aulas.”* (Entrevistada 27)

Percebe-se que há satisfação dos alunos entrevistados na participação das atividades do projeto. Ter como referência a participação no que se refere ao poder de decisão, evidencia-se o desenvolvimento do modelo de administração participativa na relação com a população, vendo-a como parceira do Estado e incentivando o surgimento de sujeitos políticos coletivos, representados amplamente pelos movimentos populares. (STIGGER, 1998)

Corroborando com a afirmação acima, a obra 5 da pesquisa bibliográfica de Silva et al. (2016), chama atenção para a importância da identificação dos interesses dos frequentadores, a fim de que os projetos sejam executados a partir dos anseios da população.

Depoimentos como do entrevistado 5 nos revelam o interesse físico-esportivo das atividades do projeto: *“Eu gosto de fazer aulas aqui, eu gosto do projeto, quero aprender coisas novas, quero melhorar meu jogo de basquete”*.

Já o discurso da entrevistada 16 nos mostra o interesse social pelas atividades do projeto: *“Venho aqui principalmente para encontrar meus amigos de equipe, interagir com eles, saber como estão. Damos muitas risadas, conversamos bastante e claro jogamos juntos.”*

A melhora da saúde como significado das atividades do projeto foi citada por somente dois sujeitos entrevistados (17 e 22), contrapondo os dados da pergunta sobre *“o que é esporte para você?”*, onde a saúde foi a palavra mais citada (Gráfico 2).

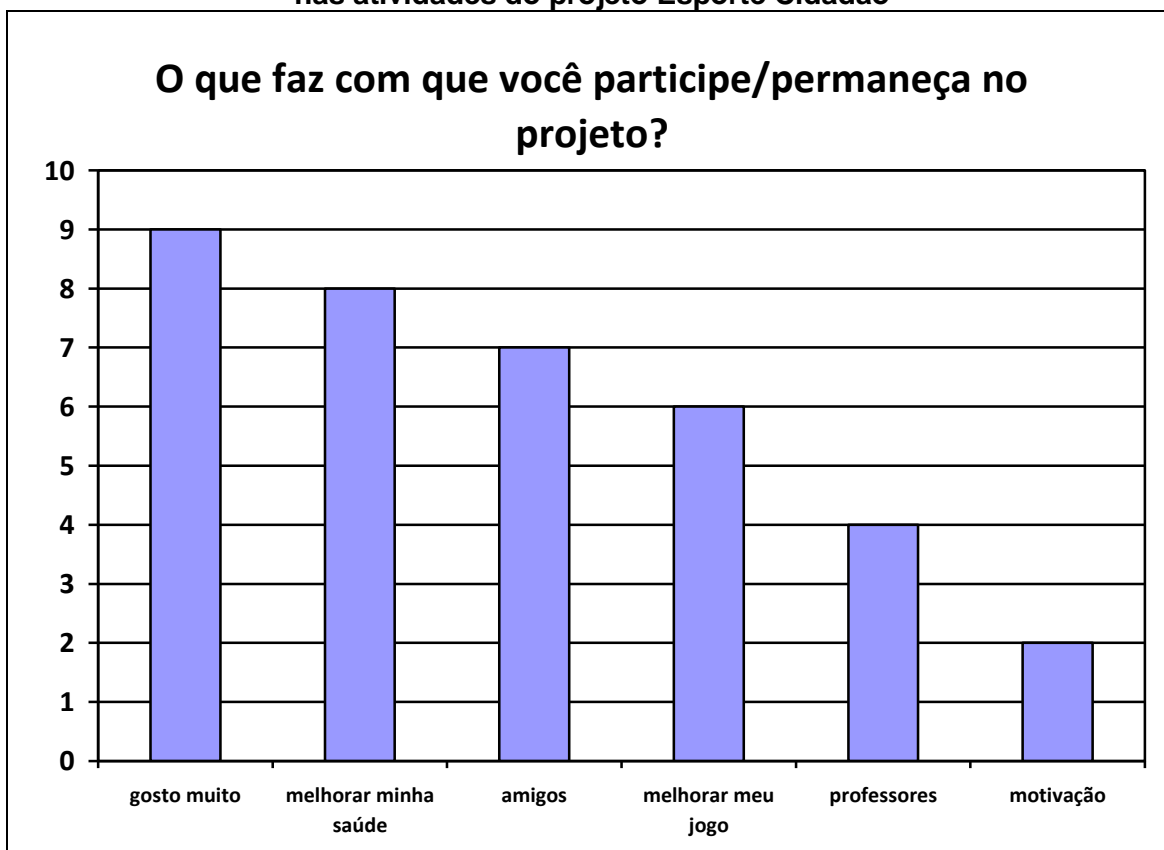
*“As atividades do projeto tem ajudado no meu porte físico, pois desde criança tive obesidade e eu tenho melhorado com as aulas”*. (Entrevistado 17)

*“A escolha pelo basquete para mim é o que mais deu resultado. Eu estava pesando 77Kg e agora estou com 66Kg. Antigamente tinha muitas dores nos pés e braços, e agora não sinto isso, eu me sinto mais livre, ágil para fazer as coisas”*. (Entrevistado 22)

Podemos perceber na fala desses entrevistados, que entendem a prática do esporte como meio de evitar o sedentarismo e a obesidade, dentre outras funções do esporte.

E, por fim, a última pergunta aos alunos entrevistados – *“O que faz com que você participe/permaneça no projeto?”* – diversas foram as respostas como podemos observar no gráfico 7.

**Gráfico 7 – Motivos dos alunos entrevistados para participarem e permanecerem nas atividades do projeto Esporte Cidadão**



Dentre as respostas as mais citadas foram: *“porque eu gosto muito”* mencionada ao total nove vezes, sendo três pelos entrevistados 5, 13, 25, e seis pelas entrevistadas 6, 7, 8, 9, 14 e 24. A resposta *“porque eu preciso melhorar minha saúde”* foi mencionada oito vezes, sendo três pelos entrevistados 10, 11, 23, e cinco pelas entrevistadas 12, 15, 17, 18 e 24. *“Oportunidade de encontrar os amigos”* foi a resposta mencionada sete vezes, sendo quatro pelos entrevistados 20, 21, 28, 30, e três pelas entrevistadas 27, 32 e 33. A resposta *“quero melhorar meu jogo”* foi mencionada seis vezes, sendo cinco pelos entrevistados 2, 4, 20, 22, 26, e uma pela entrevistada 31. *“a atenção dada pelos professores”* foi a resposta mencionada quatro vezes, pelas entrevistadas 16, 19, 27 e 29.

Apesar da resposta *“porque eu gosto muito”* ser mencionada várias vezes, inúmeros foram os motivos dos sujeitos entrevistados conforme as descrições a seguir.

*“Quando venho na aula de vôlei meu dia fica mais leve, eu encontro meus amigos e faço aquilo que eu gosto”.* (Entrevistada 7)



*“As atividades do projeto me ajudaram a ter novas perspectivas para eu fazer coisas que eu goste”.* (Entrevistada 8)

*“Antes eu não gostava tanto de assim do basquete, mas depois que comecei a frequentar gostei bastante, passei a me interessar mais, o ambiente é legal e gostoso”.* (Entrevistado 25)

Percebe-se que vários são os motivos que fazem com que os alunos permaneçam nas atividades do projeto, mas que fazem sentido e tem significados próprios, seja em referência em algo do passado e que melhorou, de relacionamentos e novos aprendizados.

Em conversa informal com um dos professores, ele relatou que principalmente os alunos adolescentes sempre o procuram para contar seus objetivos e o que pretendem com as aulas. Disse que fazem muita menção às coisas do passado e querem sempre novos desafios.

Um dos alunos entrevistados inclusive relatou sobre as atividades competitivas: *“As atividades são muito legais porque temos vários jogos e competição, e eu me divirto, é muito gostoso de jogar com pessoas de fora e até mesmo dentro da nossa turma, porque a gente vê realidades diferentes, de pessoas diferentes jogando”.* (Entrevistada 14)

Por influência do esporte de rendimento, alguns sujeitos relacionam o esporte apenas à competição, ao resultado e ainda com regras rígidas que devem ser obedecidas, como vimos no relato da entrevistada 14. No entanto, a mesma diz que procura praticar se divertindo. Essa relação do esporte de alto rendimento com o prazer pela prática nos mostra que é possível o sujeito se divertir mesmo competindo, a atitude do sujeito é que dá sentido à prática. Ou seja, os significados da prática do esporte para ele são tão importantes quanto o resultado.

Esse discurso vai de encontro às atividades que o projeto Esporte Cidadão possui em seu calendário anual de eventos. São os festivais, que ocorrem geralmente nos meses de junho e dezembro, e os alunos dos outros núcleos esportivos competem entre si. Em outra conversa com os professores do projeto, relataram que esses eventos são uma estratégia utilizada para gerar motivação nos alunos, a permanecerem nas aulas e evitar evasão.

Com relação a essas “estratégias” podemos refletir que talvez muitas crianças e adolescentes não participem do projeto por não gostarem das

atividades que são ofertadas. Seria interessante investigar esta questão, pois, conforme aponta Thomassim (2010), o desinteresse por atividades ofertadas e/ou a evasão de projetos esportivos sociais pode ser um elemento importante para se entender a participação ou falta de participação de crianças e adolescentes nos mesmos.

Há uma expectativa de que, através das vivências esportivas, crianças e adolescentes adquiram conteúdos simbólicos e comportamentos “úteis” para suas vidas, bem como vislumbrem novas perspectivas de vida (THOMASSIM, 2010).

Outra resposta bem citada foi *“porque preciso melhorar minha saúde”* e dentre elas podemos destacar algumas a seguir.

*“Aprendi a conviver com outras pessoas, melhorei minha saúde física e mental, e isso é uma parte importante da minha vida”*. (Entrevistada 12)

*“Eu tenho diabetes, e por esse motivo meus pais começaram a trazer no projeto Esporte Cidadão, além dos dois serem professores de educação física e me incentivam a praticar esporte e na medida do tempo foi se tornando uma paixão minha”*. (Entrevistada 18)

*“Como eu fico muito tempo sem fazer nada, eu vou para as aulas do projeto, e isso tem melhorado minha ansiedade, pois tendo coisas para fazer, eu deixo de roer as unhas e ficar estalando os dedos”*. (Entrevistado 23)

*“As atividades do projeto tem ajudado no meu porte físico, pois desde criança tive obesidade e eu tenho melhorado com as aulas”*. (Entrevistada 17)

Percebe-se nessas respostas que há ligações com as respostas da pergunta *“O que é esporte para você?”*, onde várias foram as citações sobre saúde. O entendimento dos alunos entrevistados que um dos conceitos de esporte é saúde traz novamente para alguns os motivos para continuarem a frequentar e participar das atividades do projeto.

O entendimento do esporte em benefício apenas da saúde é comum entre as pessoas em consequência do que é veiculado pela mídia, fazendo referências e associações com a saúde. Esse entendimento é uma visão restrita, pois o esporte tem muito mais a contribuir do que simplesmente ser uma receita para o bem-estar físico e/ou mental.

A compreensão que os alunos entrevistados fazem do esporte é o mesmo que é amplamente divulgado pela mídia, por meio de propagandas,

programas esportivos, relacionando o esporte à saúde, à qualidade de vida, ao bem-estar, ao alívio do stress, entre outros discursos associados ao fenômeno. De acordo com Rubio (2002), o esporte é matéria-prima para os meios de comunicação de massa. Essa transmissão massificada de informações à população pode influenciar e/ou até induzir os entrevistados em suas respostas ao relacionar o esporte à saúde, ao estilo de vida, aos significados que as práticas esportivas têm para eles em seu cotidiano. Podemos observar entusiasmo nos entrevistados, a satisfação que eles têm em dizer a forma como eles se apropriam do fenômeno, que é algo significativo para eles no contexto social e cultural. Notamos que para as entrevistadas 12 e 18, o esporte tem algo prazeroso para ser desfrutado com intensidade.

Com esse entendimento, Bento (2006) afirma que o esporte não pode ser entendido apenas como exercício físico, ou atividade regulada, mas ser entendido como algo em uma dimensão muito mais ampla, plural, que seja interligada aos contextos históricos e culturais dos sujeitos. Quanto mais próximo o esporte estiver dos sujeitos maior o prazer será em suas práticas. O entusiasmo e a satisfação pelas práticas foram observados em todas as aulas acompanhadas. Os alunos esboçavam prazer pelas atividades que estavam realizando.

Gerar relacionamentos, amizades e fazer parte de um grupo foram base para a resposta: *“oportunidade de encontrar com os amigos”*, segundo os relatos a seguir.

*“Eu tenho uma maior convivência com outras pessoas, aprendo com as diferenças, que cada um tem o seu tempo, e a medida do tempo você vai observando que as pessoas vão te acolher. O projeto tem muito disso, o de acolher as pessoas, além do que me divirto muito aqui”*. (Entrevistada 33)

*“A minha maior motivação para estar no projeto é a união, todos são muito amigos, o professor é muito bom, o ambiente é gostoso, além de ser de graça ... é perfeito”*. (Entrevistada 27)

*“Meus amigos é o que mais motiva a estar vindo às aulas do projeto”*. (Entrevistado 20)

Observamos ao longo das aulas, que os alunos em sua maioria chegam no CET em grupos. Em conversa informal, eles disseram que combinam um horário, seja na escola porque estudam juntos ou por morarem próximo uns

dos outros. Aqueles que não conseguiam ir em grupo, logo se reuniam na quadra de peteca.

Alunos das modalidades basquete, vôlei, atletismo e futebol se reúnem nessa quadra de peteca, onde tornou-se um ponto de encontro. Eles chegam aos poucos, se cumprimentam, conversam e logo um dos alunos chega com uma bola de vôlei cedida pelo professor, e se organizam para um jogo sem muitas regras na quadra de peteca, que possui rede e marcações. Uma situação interessante é que nesse momento independente da modalidade que estão inscritos no projeto, os alunos estão juntos, conversando e jogando vôlei.

Os interesses sociais do lazer podem encontrar seu campo de satisfação nesses pontos de encontro. Os pontos de encontro manifestam-se de formas diferenciadas, variando de acordo com as características gerais da sociedade. (MARCELLINO, 2000 p. 92)

Na nossa observação, nesse “ponto de encontro” (quadra de peteca) percebemos que apesar de serem alunos de modalidades esportivas diferentes, estudantes de escolas distintas, os sujeitos participantes ao se reunirem tratam de coisas em comum.

Essas variadas formas de “associativismo informal”, propiciadas pela vivência do lazer, geralmente não são registradas em estatísticas, devem ser estudadas, segundo Marcellino (2000, p. 93). O autor aponta Paulo de Salles Oliveira para a discussão que diz:

“torna-se, então (...) extremamente importante considerar a presença dos grupos de encontro, a reunir pessoas com problemas comuns, que se unem a fim de encontrar apoio mútuo e soluções para resolver seus problemas. Trata-se de uma atividade característica dos interesses sociais no lazer, que revela facetas pouco conhecidas dentro associativismo (...)”

Outro ponto importante observado nos depoimentos são os laços de amizade que são adquiridos e fortalecidos ao longo do projeto.

*“As atividades do projeto ajudam a minha saúde, mas principalmente tem me ajudado com minha timidez. Eu sempre quis fazer o vôlei e eu não conhecia ninguém e eu morria de vergonha. Uma amiga que já fazia o vôlei me convidou a vim para o projeto, e nas conversas antes da aula lá na quadra de peteca, nas atividades nas aulas eu comecei a me soltar, até porque o professor pedia para fazer exercícios em duplas ou trios”. (Entrevistada 27)*

Quando os alunos entrevistados atribuem à importância das atividades do projeto e trazem com eles elementos como: laços de amizade, alunos que se tornam mais comunicativos, mais participativos, isso contribui e favorece ao desenvolvimento social no ambiente de aula. De acordo com Kunz (1994), para a formação de “sujeitos livres e emancipados” é necessário que o desenvolvimento do esporte supere as formas tradicionais de ensinar e praticar o esporte, na busca da autonomia e da interação social dos sujeitos.

Notamos que realmente os interesses dos alunos estão nas relações que são estabelecidas com outros alunos. A possibilidade de conhecer novas pessoas, estabelecer novos contatos fica ainda mais evidente nas declarações dos alunos nas entrevistas. Isso mostra que para os alunos apenas o fato de fazer a aula não é tão atrativo para eles, outros fatores como socializar-se, competir, parecem ser mais interessantes. O desejo dos alunos em jogar está relacionado ao interesse social do lazer.

Boa parte dos relatos dos entrevistados da pesquisa nos revela a ênfase nos aspectos do conteúdo social do lazer. Os interesses sociais são alcançados através da busca de contatos e do convívio social que visam, em grande parte a sociabilidade. Muitas vezes as pessoas buscam situações para ter contato com outras pessoas e momentos que favoreçam o convívio social, o encontro com sujeitos. Em tempos de tecnologia, muitos destes encontros e o convívio social ocorrem principalmente através das redes sociais de modo virtual o que tem afastado as pessoas dos encontros presenciais. Esse é o fato atual sem questionamentos da negatividade ou positividade destas relações virtuais.

As práticas esportivas podem ser um aglutinador de pessoas que procuram estes encontros presenciais de convívio com o outro. Podemos nesse momento relacionar os resultados da nossa pesquisa com a obra 1 de Santos e Lopes da Silva (2018), onde a maioria dos alunos entrevistados na pesquisa afirmam que os projetos de esporte e lazer são importantes em suas vidas pelo fator da oportunidade de socialização, competição e pela diversão, ou seja, além da vivência do esporte e lazer de forma compensatória, os projetos do campus Januária também contribuem com a construção de valores e sentidos na vida dos sujeitos participantes. Assim como para os sujeitos entrevistados participantes do projeto Esporte Cidadão, os entrevistados participantes dos projetos de esporte e lazer do IFNMG – Campus Januária, a saúde, o lazer e as oportunidades de

socialização foram mencionados como principais significados atribuídos as práticas oferecidas nos projetos.

Com relação ao interesse social do lazer os resultados das duas pesquisas são semelhantes. Os significados das atividades de esporte e lazer realizadas pelos alunos entrevistados das pesquisas evidenciam isso, afirmando que os mesmos são importantes em suas vidas, pois são as diversas oportunidades e possibilidades de socialização, de divertimento, descanso e aprendizagem, ou seja, os alunos entendem que os projetos contemplam o descanso, o divertimento e o desenvolvimento pessoal e social.

As duas pesquisas se aproximam em seus resultados quando os entrevistados falam da socialização, da integração, do esporte ser um caminho mais curto para estreitar as relações, o sentido que ambas dão à prática do esporte de aprovar e valorizar os projetos de esporte e lazer desenvolvidos.

Uma diferença notada em relação aos resultados da nossa pesquisa e a obra 1 da pesquisa bibliográfica está com relação ao esporte, onde os participantes revelam que o seu principal interesse nos treinamentos e em fazer parte das equipes do IFNMG – Campus Januária, está associado à possibilidade de viagens com as equipes para participar das competições fora da cidade. Essa brecha que os alunos encontram nos projetos esportivos também valoriza outro interesse do lazer, o turístico. Esse interesse turístico não se faz presente no discurso dos alunos participantes do projeto Esporte Cidadão, haja visto que não há competições para fora da cidade,

Observamos que os espaços aonde acontecem às atividades do projeto Esporte Cidadão, além de oferecer diretamente atividades físicas, ainda proporcionam situações de convivência social em momentos de lazer. Também podemos reconhecer esses espaços como um local onde as pessoas se reúnem para, além de praticarem os esportes, terem a possibilidade de estarem perto de outras pessoas, onde possam conversar, discutir, enfim, conviver a partir da prática esportiva.

Essa relação de esporte, saúde e convívio social fica bem explícita neste interesse, pois quando o indivíduo busca um espaço para convívio social estará praticando atividades físicas e melhorando sua saúde não apenas nos quesitos físicos e biológicos, mas também sociais e emocionais.

Na resposta “*quero melhorar meu jogo*” seis entrevistados (2, 4, 20, 22, 26 e 31), apontam a relação do esporte de rendimento com seus objetivos e motivação.

*“O que me motiva é tentar fazer o que os jogadores profissionais fazem, eu assisto na TV e depois quero tentar fazer as coisas”.* (Entrevistado 20)

*“Assisto basquete na TV e meu sonho é jogar nos Estados Unidos, e eu me inspiro no Michael Jordan<sup>3</sup>. Meu pai sempre me motivou, dizendo que dá muito dinheiro ser jogador profissional”.* (Entrevistado 22)

*“Estou aqui para aprender mais sobre o esporte e pretendo seguir numa turma competitiva futuramente”.* (Entrevistado 26)

Ao analisarmos as diferentes formas de manifestações esportivas, determinadas pelas leis que regem sobre este fenômeno sociocultural (esporte educacional, de participação e de rendimento), entendemos que o esporte praticado no projeto é fundamentalmente caracterizado como esporte não formal, de participação, recreativo e educacional. Não podemos negar a relação e a aproximação com o esporte de alto rendimento, devido às influências culturais, seja dos pais, dos professores e da mídia.

Olhar para o esporte atual e estruturá-lo como um fenômeno de múltiplas dimensões, implica em observar como sua evolução se correlaciona com esses fenômenos. Se hoje o esporte moderno, que é facilmente diagnosticado, entre outros, como esporte-espetáculo e exerce influência direta na sociedade, é porque foi constituído imerso em transformações e desenvolvimento dos fenômenos, mantendo, no entanto, suas características autônomas, e ainda que tenha sua história autônoma, é por ter crescido no interior dessa sociedade (BOURDIEU, 1998). Parte-se nesse momento para a contextualização do esporte e os meios de informação na sociedade e suas inter-relações. Observa-se a mídia totalmente integrada na vida das pessoas, transmitindo informações, criando imaginários e construindo uma interpretação de mundo.

Mas observamos em alguns depoimentos que o entendimento e compreensão do esporte são diferentes.

---

<sup>3</sup> Michael Jeffrey Jordan é um ex-jogador norte-americano de basquete profissional, atualmente dono da equipe da NBA, Charlotte Hornets. É considerado por muitos como o melhor jogador de basquete de todos os tempos e por muitos como um dos mais importantes desportistas masculinos da história. (CBB – Confederação Brasileira de Basquete)

*“A gente conhece muitas pessoas novas, a gente aprende muitas coisas novas, o professor procura sempre estar ajudando, auxiliando as pessoas novas quando entram, e isso faz a gente ter uma convivência bem legal. Eu aprendo muitas coisas no projeto, a respeitar as pessoas, a ajudar o outro. Nós temos a liberdade de escolher a modalidade que queremos praticar. Quando eu chego para as aulas é muito legal, todos estão bem animados, sempre empenhados para fazer as aulas”.* (Entrevistada 32)

Partindo das ideias de Bento (2006) e Garcia (2015), a centralidade de entendimento do fenômeno esportivo tem que partir do ser humano e, por meio de suas técnicas e das suas capacidades corpóreas. A escolha é livre para os sujeitos, conforme Bento (2006), seus corpos serão moldados de acordo com as modalidades por eles escolhidas. Essa referência de práticas é que defendemos, que os sujeitos são todos diferentes e que os profissionais não podem homogeneizar suas práticas e exigir igualmente que todos tenham a mesma performance quando exigidos.

De uma forma geral podemos dizer que as atividades do projeto Esporte Cidadão pelos depoimentos dos seus frequentadores oferecem oportunidade para a socialização, competição e diversão de seus participantes. Esses depoimentos vão ao encontro dos dizeres das obras do eixo temático “Significados e Sentidos dos projetos de esporte e lazer” – numerados de 1 a 7 da pesquisa bibliográfica, onde enfatizam que além dessas oportunidades, as vivências do esporte e do lazer podem contribuir com a construção de valores e sentidos na vida dos sujeitos participantes.

*“Eu melhorei e comecei a enxergar minhas responsabilidades, eu preciso de algo assim, para ser mais responsável”.* (Entrevistado 34)

*“As aulas são um meio de vivência entre a comunidade, uma oportunidade de me relacionar fora da escola, e também de conhecer novas pessoas, aprender coisas novas e trabalhar em equipe”.* (Entrevistada 18)

*“Nas aulas do projeto aprendi a nunca desistir, correr atrás do que a gente quer e isso para mim foi incentivo, me motivei, aprendi e que devo sempre continuar tentando mesmo sendo algo difícil”.* (Entrevistada 7)

Pudemos perceber que, os depoimentos da nossa pesquisa em comparação com os achados da pesquisa bibliográfica citados acima, que também realizou entrevistas com crianças e adolescentes participantes de



projetos de esporte e lazer, por meio das práticas corporais oferecidas, pode-se contribuir para mediação de conhecimentos, valores, significados e normas sociais que estimulem os participantes a apropriar-se de uma visão mais crítica da realidade em que estão inseridos, exercitando sua capacidade de atribuir sentidos, desenvolver ações cooperativas e estruturá-las, podendo produzir mudanças em suas vidas.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para compreendermos a análise do Projeto Esporte Cidadão de forma específica como uma ação no âmbito das políticas públicas de esporte e lazer da prefeitura de Indaiatuba-SP a partir da visão de seus frequentadores, dividimos em três partes nossos resultados, que apresentaremos a seguir.

Na primeira parte identificamos e analisamos a produção científica em políticas públicas de esporte e lazer de 2016 a outubro de 2019 de 26 obras. Como resultado das obras que estão no eixo temático “Significados e Sentidos dos projetos de esporte e lazer” percebeu-se que, por meio das práticas corporais, pode-se contribuir para a mediação de conhecimentos, valores, significados e normas sociais que incentivem os praticantes a apropriarem-se de uma visão mais crítica da realidade em que estão inseridos, exercitando sua capacidade de atribuir sentidos, desenvolver ações cooperativas e estruturá-las, para benefícios que podem produzir mudanças no seu convívio familiar, escolar e até mesmo nas ruas. Que essas práticas corporais possam oferecer aos praticantes a motivação necessária para encarar as adversidades, e a liquidez de seu mundo em constantes mudanças, tornando dinâmico o processo de apropriação e produção de sentidos, trazendo desafios que aproximam a sua realidade dos projetos, ou seja, oferece sentido de pertencimento ao lugar.

Como resultado das obras que estão no eixo temático “Propostas de políticas públicas de esporte e lazer sob o olhar dos gestores, dos documentos oficiais das instituições e dos autores que estudam sobre o assunto”, apresentamos que as obras ainda valorizam o lazer e o esporte como garantia da cidadania, as barreiras que impedem a implantação ou mesmo o cumprimento de políticas públicas de esporte e lazer precisam ser superadas, visto que o lazer configura-se não apenas como meio de divertimento e descanso, mas também como forma de desenvolvimento pessoal e social.

Nas obras analisadas, as políticas públicas devem caminhar para serem universais, sugerindo a municipalização das ações do Estado e que as políticas institucionais estão na sua estrutura de uma maneira geral, caminhando para serem mais descentralizadas e democráticas.

Outra conclusão é que o lazer está submisso às políticas públicas de diferentes áreas como trabalho, educação, saúde, no entanto, para garantia

desse direito é preciso que o lazer esteja associado de uma maneira horizontal, a um conjunto de políticas que busquem a garantia da cidadania. Essas obras em comum são críticas ao abordarem o baixo capital cultural dos gestores. Enfatizam muito a dialética entre o capital político x capital cultural-técnico dos gestores, responsáveis pela elaboração, execução e avaliação das políticas públicas de esporte e lazer.

As obras retratam ainda que democratizar o esporte é algo determinante e este deveria ser o horizonte do poder público. Isto significa ampliar o acesso ao esporte por meio de vivências reais e autônomas e que relacionem trabalho e cultura de uma forma única, seja na escola, nas praças, em outros espaços possíveis no cotidiano de cada brasileiro. Pode-se concluir que o esporte neste contexto, fruto das contradições desta sociedade, deve ser socializado e, na medida do possível, ressignificado nas suas diversas possibilidades no intuito de criar nos indivíduos condições reais e autônomas para objetivar-se na luta pela cidadania plena.

Na segunda parte foi realizada a análise documental do projeto Esporte Cidadão, e apresentamos que o texto traz uma ambiguidade que pode ser interpretado como uma forma funcionalista, numa perspectiva que aponta o esporte e o lazer como algo altamente conservador, que busca a “paz social” e a manutenção da “ordem”, destacando-o também como instrumento para suportar a disciplina e as imposições de nossa vida em sociedade, mas que também tem elementos que podem apontar para uma visão crítica do esporte e lazer ao enfatizar valores que são imprescindíveis para a vida em sociedade como a solidariedade, o respeito ao próximo, a valorização do coletivo.

Podemos concluir que exista um equilíbrio nessas duas visões, baseadas nas concepções apresentadas e entendemos o esporte e o lazer de modo amplo e com características abrangentes, fruto da sociedade contemporânea, que é um espaço privilegiado para vivências críticas e criativas de conteúdos culturais. É importante também avançar no seu entendimento apenas como descanso e divertimento, e pensar na possibilidade de proporcionar desenvolvimento pessoal e social, por meio das diferentes vivências.

O projeto tem em seu documento a busca pela popularização e acessibilidade ao esporte. A visão do projeto não é só proporcionar e divulgar os benefícios para saúde que a atividade física regular traz, mas também fomentar

valores socioeducativos, como ética, respeito, formação de valores, adaptação às regras, determinação e trabalho em equipe. O Projeto Esporte Cidadão prioriza, em sua estrutura, a formação social da criança enquanto ferramenta de apoio para a escola e para a família.

A expressão do documento oficial “*canalizar suas potencialidades para ofertar atividades esportivas de qualidade a todos os municípios*” envolve acreditar que as políticas de esporte e lazer podem ser mais uma alternativa na formação humana de crianças, adolescentes e jovens. Por sua prática pode-se trabalhar vivências essenciais para que as dificuldades da modernidade possam ser ultrapassadas, e que essas possam se tornar pessoas mais preparadas e críticas para enfrentar as responsabilidades da vida adulta.

Políticas públicas de esporte e lazer como o Projeto Esporte Cidadão de Indaiatuba-SP devem ser idealizadas, elaboradas, administradas e avaliadas continuamente sob a perspectiva intersetorial, sendo consolidada com visão crítica, teórico-técnica acerca das necessidades dos beneficiários como uma política abrangente, sob responsabilidade e fiscalização dos gestores e da sociedade como aliada. Esse estudo vai ao encontro do que afirma Marcellino (2012) sobre a necessidade de contribuição de ampliar os conceitos de lazer e esporte do projeto, com a intencionalidade de que as práticas desenvolvidas gerem pessoas mais críticas, autônomas e reflexivas, tendo como base argumentos e fundamentos para a formação e transformação da sociedade.

Na terceira parte identificamos e analisamos as experiências prévias relacionadas ao esporte e lazer de frequentadores do Projeto Esporte Cidadão, assim como conceitos e significados atribuídos ao projeto por tais sujeitos. Como resultado de uma forma geral, as atividades do projeto Esporte Cidadão pelos depoimentos dos seus frequentadores oferecem oportunidades para a socialização, competição e diversão de seus participantes.

Não consideramos nos resultados da pesquisa o fator gênero, porque não foram identificadas possíveis diferenças entre esses dois grupos nos discursos analisados.

Podemos destacar alguns pontos importantes como resultados de nossa pesquisa. Com relação ao entendimento sobre esporte, os sujeitos entrevistados associam aos benefícios a saúde, lazer, felicidade, trabalhar em

equipe e competição. Também nesses discursos, há uma relação muito próxima com os discursos midiáticos.

Com relação ao entendimento sobre lazer, os interesses mais vinculados nos discursos dos entrevistados, são os interesses sociais, além dos conteúdos físico-esportivos e os interesses prático/manuais.

Percebe-se que os sujeitos possuem interesses pessoais para suprir suas necessidades de diversão, descanso e lazer. Para a maioria dos entrevistados os interesses sociais do lazer estão mais presentes, haja vista, que atribuem significados às atividades que realizam com forte conteúdo de sociabilidade, expresso no contato com as pessoas.

Os significados que os alunos entrevistados atribuem às atividades do projeto se remetem à procura de relacionamentos, de querer socializar mais, buscar novas amizades, conseguir trabalhar em equipe e saber lidar com pessoas. Os interesses sociais são alcançados através da busca de contatos e do convívio social que visam, em grande parte a sociabilidade. Muitas vezes as pessoas buscam situações para ter contato com outras pessoas e momentos que favoreçam o convívio social, o encontro com sujeitos. Em tempos de tecnologia, muitos destes encontros e o convívio social ocorrem principalmente através das redes sociais de modo virtual o que tem afastado as pessoas dos encontros presenciais. Esse é o fato atual sem questionamentos da negatividade ou positividade destas relações virtuais. As práticas esportivas podem ser uma opção de reunir pessoas que procuram estes encontros presenciais de convívio com o outro.

Por se tratar de um estudo de uma comunidade local, existe a necessidade de outros estudos similares, para que seja possível uma comparação entre projetos de esporte lazer para crianças e adolescentes.

A principal contribuição desta investigação que pudemos destacar é que todas as atividades desenvolvidas no projeto Esporte Cidadão são consideradas atividades do contexto do lazer, pois os alunos mostram que eles constroem alguns elementos novos a partir dessa experiência. A questão da sociabilidade é a que mais se destaca, dentre outros conteúdos do lazer como o físicoesportivo, o prático-manual e o intelectual, também são citados.

A partir dos dados apresentados até então, gostaríamos agora de tecer algumas considerações: (1) Mesmo que os projetos de esporte e lazer sejam

percebidos como espaços que propiciem uma socialização positiva, necessita-se considerar a complexidade envolvida no processo de incorporação de comportamentos e valores. Os projetos de esporte e lazer são apenas um dentre vários espaços socializadores onde crianças e adolescentes normalmente se inserem. (2) Ainda que os projetos de esporte e lazer sejam apontados como espaços educativos, necessita-se considerar as diferentes visões e expectativas dos agentes em relação às aprendizagens promovidas pelos projetos. Tais visões podem interferir tanto positivamente quanto negativamente nestas aprendizagens. (3) Mesmo que a participação nos projetos de esporte e lazer nem sempre dependa da vontade e escolha de determinadas crianças e adolescentes, suas expectativas e interesses precisam ser consideradas nas propostas. (4) É fundamental os gestores terem um olhar mais profundo dos valores e significados que são atribuídos pelos alunos aos projetos de esporte e lazer, para conhecerem as motivações, as expectativas e as necessidades dos sujeitos participantes.

O conhecimento aqui produzido poderá contribuir para o debate na área da Educação Física no que diz respeito às relações interpessoais que existam nos projetos de esporte e lazer.

Seria interessante se a instituição investigada (prefeitura de Indaiatuba-SP) propusesse um projeto de educação para e pelo lazer, em que os alunos e todos os colaboradores envolvidos tivessem acesso. O acesso dos alunos à discussão sobre lazer poderá contribuir para que os mesmos conheçam mais sobre o fenômeno e se envolvam ainda mais com as atividades oferecidas no projeto.

Faz-se necessário que os gestores do projeto Esporte Cidadão tenham um olhar mais profundo dos valores que são atribuídos pelos alunos para que cada vez mais um número maior de alunos se sintam valorizado em participar das atividades do projeto. A importância desse olhar pelos gestores vai ao encontro aos estudos de Marcellino (2001, p. 162), que é preciso refletir e agir em consonância com a realidade. “É necessário comprometer-se com a solidariedade, com a humanização, dentro de um contexto histórico-social. Se faz importante ampliar os conhecimentos, substituindo uma visão ingênua da realidade por uma visão crítica, desafiando a não serem neutros ante o mundo”.

Estudos futuros poderão ter como foco outros núcleos que fazem parte do Projeto Esporte Cidadão de Indaiatuba-SP e que não fizeram parte do escopo

desta pesquisa. Mais estudos também são necessários a fim de se entender os significados atribuídos a projetos de esporte e lazer. A compreensão que diferentes agentes envolvidos com esses projetos possuem do mesmo pode contribuir para com um melhor planejamento das ações desenvolvidas, bem como para o desenvolvimento de políticas públicas e programas que atendam as necessidades e interesses da população.

## REFERÊNCIAS<sup>4</sup>

ATHAYDE, P., PASSOS, F. **Esporte e políticas públicas sociais no Brasil: uma discussão sobre cidadania e emancipação humana.** Revista Pensar a Prática, Goiânia, v. 21, n. 3, jul./set. 2018.

ATHAYDE, P., MARCARENHAS, F., FIGUEIREDO, P.O., REIS, N. **O esporte como direito de cidadania.** Revista Pensar a Prática, Goiânia, v. 19, n. 2, abr./jun. 2016.

BASSANI, J. J.; TORRI, D.; VAZ, A. F. **Sobre a presença do esporte na escola: paradoxos e ambiguidades.** Movimentos, Porto Alegre, 2003.

BORGES, C.N.F. **Educação cidadã pelo lazer: a contribuição das políticas públicas de esporte e lazer.** Licere, Belo Horizonte, v.20, n.1, mar/2017.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil:** promulgada em 5 de outubro de 1988. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 1990.

BRASIL. Lei de incentivo ao Esporte. **LEI Nº 11.438:** promulgada em 29 de dezembro de 2006. Acesso: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2006/Lei/L11438.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11438.htm) Acesso em 13/03/2020.

BENTO, J. O. **Corpo e Desporto: reflexões em torno desta relação.** (2006) In: MOREIRA, W. W. (org.). Século XXI a era do corpo ativo. Campinas, SP: Papirus, 2006

BOURDIEU, P. **Contrafogos: táticas para enfrentar a invasão neoliberal.** Trad. Lucy Magalhães. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998

\_\_\_\_\_, P. (Coord.). **Miséria do Mundo.** Trad. Mateus S. Soares Azevedo et al. 5.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

BRUYNE et al. **Dinâmica da pesquisa em ciências sociais.** 3. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1982.

CAMARGO, D. A.; LAMAR, A. R. **O esporte por meio dos dizeres de crianças participantes de projetos sociais.** Revista Tempos e Espaços em Educação, São Cristóvão, Sergipe, v. 11, n. 24, p. 279-308, jan./mar. 2018.

CAMARGO, L. O. de L. **O que é lazer.** São Paulo: Brasiliense, 1986.

CAMPOS, I. **A influência da mídia sobre o ser humano na relação com o corpo e a auto-imagem de adolescentes. Dia a dia educação.** (2008) Acesso em 10 de dezembro de 2019 de: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/884-4.pdf>

<sup>4</sup> Baseadas na norma NBR 6023, de 2002, da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).



CANAN, F.; SANTOS, L.L.S.R. dos; STAREPRAVO, F.A. **Panorama geral sobre políticas de esporte no Brasil**. Caderno de Educação Física e Esporte, Marechal Cândido Rondon, v. 15, n. 1, p. 15-27, jan./jun. 2017.

CHEMIN, B. F. **A educação para e pelo lazer no âmbito municipal**. Porto Alegre, RS. Revista Educação, vol. 32, núm. 2, maio-agosto, 2009, pp. 165-175.

COLL, C. et al. **Os conteúdos na reforma: ensino e aprendizagem de conceitos, procedimentos e atitudes**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

CBB (Confederação Brasileira de Basquetebol) – Disponível em: [www.cbb.com.br](http://www.cbb.com.br) acesso no dia 10 de dezembro de 2019.

COSTA, A. D.(org.) **Cultura, cidadania e políticas públicas**. Ponta Grossa, PR : Atena, 2019.

DAÓLIO, J. **Da Cultura do Corpo**. Campinas, SP : Papyrus, 2013.

DUARTE, R. **Pesquisa Qualitativa: Reflexões sobre o Trabalho de Campo**. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 115, p. 139-154, março/2002

DUMAZEDIER, J. **Lazer e Cultura Popular**. São Paulo, SP : Perspectiva, 1976.

FABIANI, D.; SCAGLIA, J. A. **O inventário da cultura lúdica: os espaços, os materiais e os jogos desenvolvidos pelas crianças no horário livre**. Revista Ludicamente, Buenos Aires, vol. 7 – n. 14, 2018.

FARIAS, R.R.; SANTOS, I. L. dos; JÚNIOR, D. S. L. **Análise da gestão em serviços públicos de esporte, no município de Balneário Camburiú/SC**. 29º. ENANGRAD, São Paulo, 2018.

FLORA, L.; MANFROI, M. N.; MARINHO, A. **Percepções dos integrantes de um projeto social de educação e esporte em Florianópolis/SC**. Licere, Belo Horizonte, v.20, n.3, set/2017.

FRAGA, E. A. M. & LOPES DA SILVA, C. **Comunidades virtuais de internet: atualização do debate sobre lazer**. Licere, Belo Horizonte, v.13, n.4, dez. 2010.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 48ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

FOUCAULT, M. **Ditos e Escritos III: Estética - Literatura e pintura, música e cinema**. (2a. ed.) Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006.

GARCIA, R. P. **No Labirinto do Desporto: horizontes culturais contemporâneos**. Belo Horizonte. Casa da Educação Física, 2015.

GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 1989.

GRANDO, D.; MADRID, S. C. O. **Programa Segundo Tempo, Programa Mais Educação e o Incentivo ao Esporte: um legado para as políticas públicas de**

**esporte e lazer.** Caderno de Educação Física e Esporte, Marechal Cândido Rondon/PR, v. 15, n. 2, p. 37-48, jul./dez. 2017.

HELAL, R. **O que é Sociologia do Esporte.** São Paulo : Brasiliense, 1990.

KRAVCHYCHYN, C. OLIVEIRA, A. A. B. de. **Esporte educacional no Programa Segundo Tempo: uma construção coletiva.** Maringá/PR. Journal. Physical. Educacion. v, 27, e2719, 2016.

LEMOS, F. C. S. **Crianças e adolescentes entre a norma e a lei: uma análise foucaultiana.** Tese de Doutorado, Faculdade de Ciências e Letras de Assis – UNESP/SP, Assis, 2007.

LEMOS, F. C. S.; FERREIRA, C. A.; ALMEIDA, L. C. C. S.; OLIVEIRA, P. R. T. de. **Pesquisa documental com relatórios da UNESCO, de 1990 a 2010, sobre os direitos ao esporte, ao lazer e à cultura de crianças e adolescentes no Brasil.** Revista Polis e Psique; UFRGS, 6(2): 186 – 203, 2016.

LEMOS, F. C. S. et al. **Práticas de esporte, lazer e cultura do UNICEF.** Revista de Psicologia, UFF RJ, v. 29, n. 1, p. 2-8, jan.-abr. 2017.

LIMA, C. **Educação e Esporte : Poderosas ferramentas de inclusão social.** Disponível no endereço: <http://elo.com.br/portal/colunistas/ver/225075/educacao-e-esporte--poderosas-ferramentas-de-inclusao-social.html>. Acessado dia 27 de outubro de 2019.

LOPES, T. B.; SANTOS, D. C. S. dos; ISAYAMA, H. F. **Reflexões sobre política social e a política de lazer no Brasil.** Licere, Belo Horizonte, v.19, n.3, set/2016.

LOPES DA SILVA, C., SILVA, T. P. **Lazer e Educação Física: textos didáticos para a formação de profissionais do lazer.** Campinas: Papyrus, 2012.

LOPES DA SILVA, C.; VELOZO, E. L. (org.). **Lazer, práticas corporais e cultura.** Várzea Paulista: Editora Fontoura, 2015.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo, EPU, 1986.

KIDD, B. **A new social movement: sport for development and peace.** Sport in Society, v. 11, n. 4, p. 370-380, 2008.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte.** Ijuí: Editora Unijuí, 1994

MANGAN, J. **Athleticism in the Victorian and Edwardian Public School: the Emergence and Consolidation of an Educational ideology.** London: Frank Cass, 2000.

MARCELLINO, N. C. **Lazer e Educação.** 3ª ed. Campinas, SP : Papyrus, 1995

\_\_\_\_\_, N.C. **Estudos do lazer: uma introdução**. 2. ed., ampl. Campinas, SP: Autores Associados, 2000

\_\_\_\_\_, N.C. (org.) **Formação e Desenvolvimento de pessoal em lazer e esporte**. Campinas, Papyrus, 2003.

\_\_\_\_\_, N. C. **Algumas aproximações entre lazer e sociedade**. Animador Sociocultural: Revista Iberoamericana Lazer e Sociedade. Rio de Janeiro, 2007.

\_\_\_\_\_, N. C. **Lazer e sociedade: múltiplas relações**. Campinas, SP : Alínea, 2008.

\_\_\_\_\_, N. C. **Estudos do lazer: uma introdução**. 5. ed. Campinas: Autores Associados, 2012.

MARQUES, R.; COSTA, F. R.; TAVARES, O. G. **Os sentidos atribuídos pelos jovens à educação em valores no contexto de um projeto social**. Licere, Belo Horizonte, v.19, n.4, dez/2016.

MELO, M. P. de. **Lazer, esporte e cidadania: debatendo a nova moda do momento**. Movimento, Porto Alegre, v. 10, n. 2, p. 105-122, maio/ago. 2004.

MELLO, A. S.; SILVA, J. S. S.; JORGE, R. S.; SCHNEIDER, O.; SANTOS, W. dos. **Representações sociais dos participantes de projeto esportivo de Vitória**. Movimento, Porto Alegre, v. 24, n. 2, p. 399-412, abr./jun. de 2018.

MENEGALDO, P. H. I.; BASEI, A. P.; BENDRATH, E. A. **A implementação de políticas públicas de lazer e suas relações com o capital cultural dos gestores municipais**. Licere, Belo Horizonte, v.20, n.1, mar/2017.

MERTINS, F. F.; MYSKIW, M.; SANFELICE, G. R. **O esporte e o lazer na estrutura organizacional da administração pública municipal**. Licere, Belo Horizonte, v.19, n.3, set/2016.

MINAYO, M. C. de S. **Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social**. Petrópolis: Vozes, 1994.

OLIVEIRA, P. C. de. **Reflexões sobre o esporte educacional**. In: BARBIERI, C.; OLIVEIRA, P. C. de; MORAES, R. M. de. **Esporte educacional: uma proposta renovada**. Recife: Universidade Federal de Pernambuco/UPE-Esef/MEE/Indesp, 1996. p. 109-114.

PADILHA, V. **Tempo livre e Capitalismo: um par imperfeito**. Campinas: Alínea, 2000.

PNUD. **Relatório Nacional de Desenvolvimento Humano Nacional – Movimento é vida: atividades físicas e esportivas para todas as pessoas.** Brasília, 392p, 2017.

RUBIO, K. **Do Olimpo ao Pós-Olimpismo: elementos para uma reflexão sobre o esporte atual.** Revista Brasileira de Educação Física e Esporte. v.16 – n. 2. P. 130-143, dez.2002

SANTOS, E. S. dos; HIRATA, E. **Investimento na função desporto e lazer por níveis de índice de desenvolvimento humano.** Caderno de Educação Física e Esporte, Marechal Cândido Rondon, v. 15, n. 2, p. 49-55, jul./dez. 2017.

SANTOS, R. F. dos; LOPES DA SILVA, C. **Os significados dos projetos de esporte e lazer para os alunos do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais.** Licere, Belo Horizonte, v.21, n.1, mar/2018.

SCHWARTZ, G. M. **O conteúdo virtual do lazer: contemporizando Dumazedier.** Licere, v. 6, n. 2, Belo Horizonte, p. 23-31, 2003.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico.** São Paulo: Editora Cortez, 2007.

SILVA, E. A. P. C. da, et al. **Percepção da qualidade do ambiente e vivências em espaços públicos de lazer.** Revista Brasileira de Ciência do Esporte, Brasília, UnB, 38 (3): 251-258, 2016.

SILVA, M. S. A. **implementação dos programas de contraturno escolar e as representações de lazer e esporte.** Licere, Belo Horizonte, v.20, n.3, set/2017.

STAREPRAVO, F. A.; JÚNIOR, W. M. **(Re) pensando as políticas públicas de esporte e lazer: a sociogênese do subcampo político/burocrático do esporte e lazer no Brasil.** Revista Brasileira de Ciência do Esporte, Brasília, UnB, 38 (1): 42-49, 2016.

STAREPRAVO, F. A.; SOUZA, J. BERNABÉ, A. P. JÚNIOR, W. M. **Programa “Esporte e Lazer da Cidade”: onde o político/burocrático e o científico/acadêmico se encontram?** Revista Movimento, Porto Alegre, v. 24, n. 1., p. 23-34, jan./mar. de 2018.

STIGGER, M. P. **Políticas sociais em lazer, esportes e participação: uma questão de acesso e de poder; ou subsídios para tomar uma posição frente a pergunta: “são as políticas públicas para educação física, esportes e lazer, efetivamente e políticas sociais”?** Motrivivência. v.10, n. 1, 1998.

THOMASSIM, L. E. C. **O “público-alvo” nos bastidores da política: um estudo sobre o cotidiano de crianças e adolescentes que participam de projetos sociais esportivos.** 296 f. Tese (Doutorado em Ciências do Movimento Humano) – Programa de Pós-Graduação em Ciência do Movimento Humano, Universidade Federal do rio Grande do Sul, 2010.

TUBINO, M. J. G. **O que é esporte: uma enciclopédia crítica**. Coleção primeiros passos. 2ª. ed. Vol. 276. São Paulo: Brasiliense, 1999.

TUBINO, M.J.G.. **O que é olimpismo?** São Paulo: Brasiliense, 2007.

VELOZO, E. L. **Cultura de movimento e identidade: a educação física na contemporaneidade** (Tese Doutorado). Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas - Campinas, SP: [s.n], 2009.

VIEIRA, A. A.; TEIXEIRA, J. C. A.; SILVA, R. F. da; COUTO, A. C. P. **Programa Esportes e Lazer da Cidade – PELC: interfaces entre o PELC e as desigualdades sociais**. Licere, Belo Horizonte, v.20, n.1, mar/2017.

## ANEXOS

### ANEXO A – Autorização do Secretário de Esportes da Prefeitura Municipal de Indaiatuba/SP



#### OFÍCIO Nº. 194/2018

DATA 15.06.2018

**DE:** Secretário Municipal de Esportes

**PARA:** Universidade Metodista de Piracicaba - UNIMEP

**A/C:** Pesquisador Luiz Guilherme Bergamo – Programa de Pós Graduação em Ciências do Movimento Humano - Mestrado

**Prezado Senhor:**

Venho comunicar a Vossa Excelência que autorizamos a pesquisa "**LAZER E ESPORTE EDUCACIONAL: OS SIGNIFICADOS DO PROJETO ESPORTE CIDADÃO DO MUNICÍPIO DE INDAIATUBA-SP PARA SEUS FREQUENTADORES**", do aluno de mestrado, Luiz Guilherme Bergamo, sob orientação da Profa. Dra. Cinthia Lopes da Silva.

Sem mais aprovelto para protestar nossos votos de elevada estima e consideração.

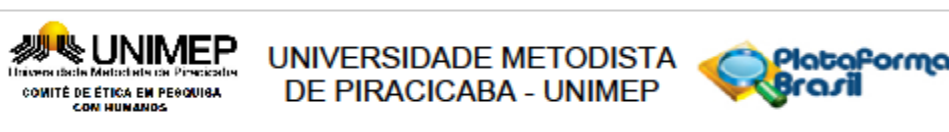
Att.

**MARCOS ANTÔNIO DE MORAES**

Secretário Municipal do Esporte

Av. Visconde de Indaiatuba, s/nº - Jardim América - CEP 13338-010 - Indaiatuba – S.P.  
PABX: (19) 3825-6270 – e-mail: esportes@indaiatuba.sp.gov.br

## ANEXO B - Parecer de aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** LAZER E ESPORTE EDUCACIONAL: OS SIGNIFICADOS DO PROJETO ESPORTE CIDADÃO DO MUNICÍPIO DE INDAIATUBA-SP PARA SEUS FREQUENTADORES

**Pesquisador:** LUIZ GUILHERME BERGAMO

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 95904318.8.0000.5507

**Instituição Proponente:** INSTITUTO EDUCACIONAL PIRACICABANO DA IGREJA METODISTA

**Patrocinador Principal:** FUND COORD DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NIVEL SUP

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 2.914.333

**Apresentação do Projeto:**

Conforme parecer 2.878.121.

**Objetivo da Pesquisa:**

Conforme parecer 2.878.121.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Conforme parecer 2.878.121.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Conforme parecer 2.878.121.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Conforme parecer 2.878.121.

**Recomendações:**

Conforme parecer 2.878.121.

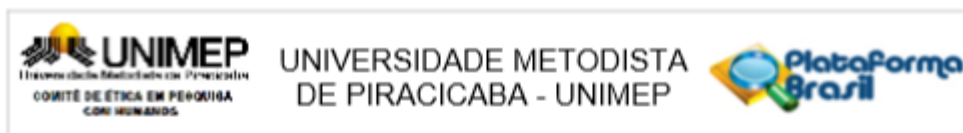
**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Todas as solicitações foram atendidas conforme solicitado no parecer 2.878.121.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Este colegiado acolhe o parecer acima descrito, aprovando o projeto.

Endereço: Rodovia do Açúcar, Km 156  
 Bairro: Taquaral CEP: 13.400-911  
 UF: SP Município: PIRACICABA  
 Telefone: (19)3124-1513 Fax: (19)3124-1515 E-mail: comitedeetica@unimep.br



Continuação do Parecer: 2.878.121

- o TCLE necessita de ajuste no campo de assinatura: "responsável pelo voluntário da pesquisa" ao invés de "participante da pesquisa".

**Considerações Finais a critério do CEP:**

O projeto está pendente devido aos documentos faltantes, porém, após os ajustes, não será necessário passar novamente em reunião do Colegiado.

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1191082.pdf	15/08/2018 08:26:10		Aceito
Declaração de Pesquisadores	DeclaraçaoPesquisador.pdf	15/08/2018 08:24:39	LUIZ GUILHERME BERGAMO	Aceito
Folha de Rosto	FolhaRostoAssinada.pdf	15/08/2018 08:22:23	LUIZ GUILHERME BERGAMO	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_de_Pesquisa_retorno.doc	31/07/2018 10:11:11	LUIZ GUILHERME BERGAMO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Termo_Assentimento.docx	31/07/2018 10:08:40	LUIZ GUILHERME BERGAMO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.docx	31/07/2018 10:07:45	LUIZ GUILHERME BERGAMO	Aceito

**Situação do Parecer:**

Pendente

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

PIRACICABA, 06 de Setembro de 2018

---

**Assinado por:**  
**Daniela Faleiros Bertelli Merino**  
 (Coordenador)



## ANEXO C – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para os pais/responsáveis dos voluntários da pesquisa

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE (para pais dos voluntários da pesquisa) (Conf. Resolução N° 466/12 do Conselho Nacional de Saúde).

Nome da pesquisa: Lazer e Esporte Educacional: os significados do Projeto Esporte Cidadão do município de Indaiatuba-SP para seus frequentadores.

Pesquisador responsável: Prof.ª Dr.ª Cinthia Lopes da Silva.

Pesquisador que fará a coleta de dados: Prof. Luiz Guilherme Bergamo.

Este trabalho trata-se de uma investigação científica desenvolvida na Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP), com a finalidade estudar os significados do Projeto Esporte Cidadão do município de Indaiatuba-SP para seus frequentadores.

Serão realizadas entrevistas com os alunos para sobre o esporte e lazer; a vivência das atividades esportivas no projeto; a vivência dos entrevistados sobre o lazer fora do projeto; exploração sobre os significados do esporte e do lazer. As entrevistas serão realizadas no momento das aulas. Para isso, será utilizado um gravador de voz, a fim de que as falas dos alunos sejam gravadas e transcritas no modo como forem ditas, para posterior análise dos dados coletados. Participarão da pesquisa crianças/adolescentes de 12 a 15 anos.

A investigação também envolverá observações da participação dos alunos nas atividades esportivas e de lazer. O critério adotado será o de segurança, acessibilidade e aceite por parte dos pais e crianças. Serão observadas a forma como as crianças/adolescentes participam, como se relacionam e como se expressam corporalmente.


Para esse tipo de contato previsto os riscos serão praticamente inexistentes, poderá ocorrer o fato do aluno não querer responder alguma pergunta ou não querer ser observado nas suas atividades por motivos variados, nesse caso, será respeitado seu ponto de vista seja ele qual for.

Em caso de publicação futura dos resultados da pesquisa em congressos será mantido total sigilo com relação ao nome dos participantes da pesquisa. As crianças terão liberdade em recusar-se a participar da investigação ou desistir da mesma a qualquer momento sem ter qualquer prejuízo financeiro ou pessoal por isso. Também não terão despesas decorrentes da pesquisa e terão garantia de indenização diante de eventuais danos decorrentes da investigação.

Em qualquer etapa do estudo os pais e os voluntários poderão ter acesso ao responsável pelo desenvolvimento da pesquisa via e-mail: [cynthia.silva@unimep.br](mailto:cynthia.silva@unimep.br) e/ou telefone: (19) 98129 3565, além do contato do pesquisador Guilherme (19) 99135-4429 e do Comitê de Ética em Pesquisa da Unimep (19) 3124-1513.

Piracicaba, \_\_, de \_\_\_\_\_ de 2019.

\_\_\_\_\_  
(Responsável pelo voluntário da pesquisa)



\_\_\_\_\_  
Cinthia Lopes da Silva (Pesquisadora responsável)

## ANEXO D – Termo de Assentimento para crianças maiores de seis anos de idade para os voluntários da pesquisa

### TERMO DE ASSENTIMENTO PARA CRIANÇAS MAIORES DE SEIS ANOS DE IDADE (voluntários da pesquisa)

(Conf. Resolução Nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde)

**Pesquisador responsável: Prof.ª Dr.ª Cinthia Lopes da Silva.**  
**Pesquisador que fará a coleta de dados: Prof. Luiz Guilherme Bergamo.**

Cara criança/adolescente,

Você está sendo convidada a participar da pesquisa cujo nome é: **Lazer e Esporte Educacional: os significados do Projeto Esporte Cidadão do município de Indaiatuba/SP para seus frequentadores.**

Seus pais já foram informados e permitiram que você participasse da pesquisa. E queremos saber e observar as atividades esportivas e de lazer que você participa, assim como as o que você conhece a respeito de lazer, esporte e seus significados.

As crianças/adolescentes que irão participar desta pesquisa têm de doze anos e quinze anos de idade.

Informamos que você não precisa participar da pesquisa se não quiser, pois é um direito seu e não haverá nenhum problema se desistir.

Haverá uma lista de perguntas que serão feitas a você, a respeito das atividades de esporte e lazer que são realizadas no projeto Esporte Cidadão e fora dele. Também será observado a sua participação nas atividades e sua relação com outras crianças/adolescentes que aceitarem participar da pesquisa, onde o pesquisador estará com você e seu grupo, no local especificado.


Em qualquer etapa do estudo seus pais e você poderão ter acesso ao responsável pelo desenvolvimento da pesquisa, para eventuais esclarecimentos de dúvidas que possam surgir via e-mail: [cinthia.silva@unimep.br](mailto:cinthia.silva@unimep.br) e/ou telefone: (19) 98129 3565, além de meu próprio contato (19) 9.9135-4429 e do Comitê de Ética em Pesquisa da UNIMEP, 3124-1513.

Se tiver alguma pergunta que você não souber responder ou não quiser responder não há problemas, também se não quiser que sejam feitas observações de suas atividades será respeitada sua vontade.

Ninguém saberá que você está participando da pesquisa; não falaremos a outras pessoas, nem daremos informações que você nos contar. Os resultados da pesquisa vão ser publicados em forma de texto, mas não identificaremos os nomes verdadeiros das crianças/adolescentes que participarem.

Se você tiver alguma dúvida, você pode me perguntar.

Piracicaba, \_\_, de \_\_\_\_\_ de 2019.



Cinthia Lopes da Silva (Pesquisadora responsável)

**CONSENTIMENTO PÓS INFORMADO**

Eu \_\_\_\_\_ aceito participar da pesquisa Lazer e Esporte Educacional: os significados do Projeto Esporte Cidadão do município de Indaiatuba-SP para seus frequentadores.

Entendi como a pesquisa será feita.

Entendi que posso dizer “sim” e participar, mas que, a qualquer momento, posso dizer “não” e desistir e que ninguém vai ficar furioso.

Os pesquisadores tiraram minhas dúvidas e conversaram com os meus responsáveis.

Recebi uma cópia deste termo de assentimento e li e concordo em participar da pesquisa.

Piracicaba, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2019.

---

(voluntário da pesquisa)

